

ISSN 1517-2910

REVISTA EPISTÊMÊ

Ano 12 – Vol 12 – 2023

REVISTA
EPISTÊMÊ

Publicação do Seminário
Teológico Batista do Nordeste
(STBNE)

Compromisso com a excelência
espiritual e acadêmica!

REVISTA
EPISTÊMÊ

Setembro de 2023 – Nº 12

ISSN 1517-2910

Equipe Editorial Revista Epistêmê

Editor:

Dr. Luiz Carlos nascimento

Conselho Editorial:

Dr. Lucas Nascimento, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA

Dra. Janete Ruiz de Macêdo, Universidade Estadual de Santana Cruz - BA

Dr. Claiton André Kuhns, Faculdade Batista Pioneira - RS

Me. Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana,
Universidade Estadual de Feira de Santana/STBNE - BA

Dr. Pedro Moura, Seminário Teológico Batista do Nordeste - BA

Dr. Alonso Castro Colares Júnior, UniEvangélica - GO

Conselho Consultivo:

Me. Ezequiel da Silveira, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. Lidiane Silva, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. Brenda Oliveira, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. Almirance Cidade, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. Almir Lima, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. André Neto, Seminário Teológico Batista do Nordeste

Me. Marcelo Caldas, Seminário Teológico Batista do Nordeste

REVISTA EPISTÊMÊ

Setembro de 2023 – Nº 12

ISSN 1517-2910



Feira de Santana, Bahia, Brasil
Ano 12 – Vol. 12
2023

Copyright © 2023 STBNE.
Todos os direitos desta edição reservados à
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORDESTE
Rua Bartolomeu de Gusmão, 714 - Sobradinho
44020-240 – Feira de Santana, Bahia, Brasil
www.stbne.com.br

Editoração:
Elimarcos Santana

Impressão:
Via Litterarum Editora

É permitida a reprodução com a menção da fonte de artigos e fotos
sem reserva de direitos autorais.

Os textos representam pesquisa e opinião de seus autores,
sendo estes responsáveis pelos mesmos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

E54 Epistêmê / Seminário Teológico Batista do Nordeste.
- Ano 12, vol. 12. (set. 2023). - Feira de Santana, BA:
Seminário Teológico Batista do Nordeste, 2023.

Edição especial - comemorativa dos 75 anos do STBNE.

Anual: 2003-2009 ano 5, vol.11 e 2023.

Semestral: 1999 a 2003.

ISSN 1517-2910

1. Teologia – Periódico. I. Seminário Teológico Batista do
Nordeste. II. Título.

CDD 230

Ficha Catalográfica: Joselita Delmondes Silva Nascimento – CRB5/2074

Impresso em outubro de 2023.

EDUCAÇÃO CRISTÃ NA BAHIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ECLESIOLÓGICOS

Nos seus 75 anos de existência, o STBNE (Seminário Teológico Batista do Nordeste) participou da formação cristã de incontáveis pessoas direta e indiretamente. Foram muitos os veículos utilizados, dentre eles a nossa revista EPISTÊMÊ. Desde a sua primeira edição, diversos artigos fundamentaram mensagens, pesquisas, estudos bem como disseminaram a nossa fé e crença. A EPISTÊMÊ é um espaço já consagrado em nosso meio, e que já apresentou o resultado de pesquisas do nosso corpo Docente, Discente e de Pesquisadores de outras instituições evangélicas. É com gratidão a Deus, que temos satisfação de retornar a publicá-la, desta feita através de uma edição comemorativa ao aniversário da nossa Instituição. A Revista EPISTÊMÊ é uma publicação do STBNE e teve o seu primeiro número publicado em 1999. A Revista retorna com edição semestral e editais serão lançados a cada ano para a composição de seus artigos.

Foi foco desta edição os artigos derivados das pesquisas da primeira turma de especialização em Educação Cristã. Foram pesquisas com ênfase no cenário da educação cristã na Bahia e que, com certeza, servirão a igreja e à própria convenção na construção de seus projetos na área da educação cristã.

Os artigos nesta edição da *Epistêmê* seguem variadas linhas de pesquisa com abordagens de caráter histórico, eclesiológico e educacional. Ao abordarem os diversos temas, os autores lançaram mão de pesquisas documentais, bibliográficas e pesquisa de campo, o que resulta em uma olhares distintos, mas que compartilham do propósito de contribuir para o crescimento do reino de Deus em terras baianas.

Finalizamos essa apresentação com um agradecimento a todos que tornaram esse empreendimento possível e com um convite à leitura dos artigos dessa edição. Aproveitamos também para convidarmos a professores, alunos, pastores, ex-alunos para que preparem artigos para as próximas edições.

Reiteramos o nosso compromisso diante de Deus, de continuarmos oferecendo ao campo “obreiros que não tem do que se envergonhar e que manejam bem a Palavra de Deus.”

Pr. Luiz Nascimento
Deão Acadêmico

Profa. Rosa Eugênia Vilas Boas
Coordenadora Acadêmica

SUMÁRIO

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS | 9

‣ Marcela Brandão

O DESAFIO DO EDUCADOR CRISTÃO FRENTE À PROPOSTA EDUCACIONAL DE IGREJA MULTIPLICADORA | 25

‣ Eudes Reis dos Santos

A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR CRISTÃO PARA A FORMAÇÃO CRISTÃ NO CONTEXTO DA IGREJA LOCAL | 41

‣ Núbia Santiago da Cruz Porto

A ATUAÇÃO DO EDUCADOR CRISTÃO: UM ESTUDO INVESTIGATIVO NAS IGREJAS BATISTAS DA BAHIA | 57

‣ Sueli de Alcântara Mota Sena

‣ Rosa Eugênia V. B. M Santana

O PAPEL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E O SERVIÇO SOCIAL NUMA IGREJA BATISTA DO MUNICÍPIO DE IBIRAPITANGA | 69

‣ Vania Rodrigues Silva Coelho

A CONTRAPOSIÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO | 87

‣ Jessiane Oliveira Salomão Pimentel

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇA NA ESCOLA
BÍBLICA DOMINICAL: UM LEVANTAMENTO NAS IGREJAS
DA ASSOCIAÇÃO BATISTA NAZARENA | 103**

▶ Inara Brito Muniz Silva

**A EXPANSÃO DO TRABALHO BATISTA NOS DISTRITOS
DA CIDADE DE CANDEIAS/BA | 129**

▶ Renoel dos Santos

▶ André Neto

**MEMÓRIAS DE UMA TRADIÇÃO
DE MUTUALIDADE COMUNITÁRIA:
A CULTURA DA COMUNHÃO BÍBLICA | 171**

▶ Tânia Regina Miranda Capelão

▶ Maria das Neves Enéas da Silva Santos

**COACHING INTEGRAL SISTÊMICO: UMA FERRAMENTA
PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
EMOCIONAIS DE LÍDERES ECLESIASTICOS | 191**

▶ Celimar Morais

**A PRESENÇA FEMININA ENTRE OS BATISTAS
NA REGIÃO SUL BAIANA DURANTE A PRIMEIRA METADE
DO SÉCULO XX | 225**

▶ Janete Ruiz de Macêdo

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS

THE CONTRIBUTION OF CHRISTIAN EDUCATION TO THE FORMATION OF ETHICAL VALUES

Marcela Brandão¹

Resumo: Este artigo busca averiguar como a educação cristã pode influenciar na formação da ética cristã do indivíduo. O objetivo desse artigo é conhecer como a educação cristã tem contribuído e como pode contribuir para a formação da ética cristã. Fez-se um levantamento das obras através de um estudo bibliográfico tendo como fundamento a noção de apropriação das leituras em Roger Chartier, com intuito de mostrar os posicionamentos sobre educação cristã e ética cristã. Num primeiro momento, abordamos a origem educação e educação cristã, num segundo momento, discutimos os conceitos de ética, ética cristã e moral. Por fim, visualizamos que a educação cristã deve influenciar na formação da ética cristã. Buscou-se objetividade através autores especializados nas áreas de educação cristã e ética e moral.

Palavras-Chave: Educação Cristã, Ética, Ética Cristã.

¹ Graduada em Pedagogia pela UESB – Campus Itapetinga – Ba. Pós graduada em Neuropsicopedagogia pela Uniasselvi. Pós-Graduada em Educação Cristã pelo STBNE. E-mail: marcela_brandao1@hotmail.com

Abstract: This article seeks to ascertain how Christian education can influence the formation of the Christian ethics of the individual. The aim of this article is to know how Christian education has contributed and how it can contribute to the formation of Christian ethics. A survey of the works was carried out through a bibliographic study based on the notion of appropriation of readings in Roger Chartier to show the positions on Christian education and Christian ethics. At first, we discuss the origin of Christian education and education, in a second moment, we discuss the concepts of ethics, Christian ethics and morals. Finally, we see that Christian education must influence the formation of Christian ethics. Objectivity was sought through authors specialized in the areas of Christian education and ethics and morals.

Keywords: Christian Education, Ethics, Christian Ethics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ética tem sido bastante discutida dentro do campo da Educação cristã. A ética é caracterizada por um conjunto de princípios e valores que conduzem a prática humana na sociedade. O interesse pelo tema ética cristã surge dentro de textos como o de Jeferson Pimentel que traz a ética cristã como ponto principal para a formação de valores. A escolha desse tema visa desenvolver a questão da ética cristã como formação de valores em um sentido mais amplo, investigar como a educação cristã pode contribuir para a formação da ética cristã.

Sendo assim, o presente trabalho levanta reflexões existentes sobre a possibilidade da educação cristã como formação de valores fim de cumprir o que se pretende, foi feito um levantamento bibliográfico sobre teóricos que, assim como assevera Jéferson Polidoro Ruaro Pimentel (2012) em seu artigo *Educação cristã para o desenvolvimento da ética e da moral*, outros teóricos afirmam que a educação cristã é a porta para a formação da ética cristã. Partindo da afirmativa de Pimentel de que a educação cristã pode contribuir para a formação da ética. Espera-se que os resultados obtidos sejam significantes para uma reflexão sobre a problemática introduzida por Pimentel (PIMENTEL, 2012).

A pesquisa apresentada será realizada através de um estudo bibliográfico crítico, onde se procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigo, livros, dissertações e teses. Terá uma abordagem descritiva, de cunho bibliográfico, acerca do tema Educação e ética cristã, dando ênfase as produções oriundas da literatura pedagógica e teológica.

Diante desse tipo de pesquisa buscou-se fazer uma investigação sobre apropriação de saberes, tal como proposto pelo historiador Roger Chartier em sua obra *A História Cultural*, que segue uma linha de pesquisa, sobre apropriação de saberes. Fez-se um levantamento de leituras e práticas de leituras a fim de analisar as obras existentes que falam da contribuição da educação cristã para a formação da ética cristã.

1 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO CRISTÃ

A palavra educação é originada do latim “*Educare*”, formada de um derivado EX que significa “fora” ou “exterior” e “*Ducere*” que significa “guiar”, “instruir” ou “conduzir”. Literalmente falando educar significa “educar para fora” o que podemos afirmar que se trata de uma educação de dentro para fora, que conduz do interior para o exterior.

Em linhas gerais podemos descrever a educação como costumes que são transmitidos de geração a geração transformando a sociedade com valores e morais absorvidos. Esses valores, conhecimentos adquiridos, nos mostram como o indivíduo é capaz de se socializar. A educação requer e é um processo contínuo de aprendizagem para que o indivíduo desenvolva aspectos físicos, intelectuais, morais e éticos. Conforme afirma Monica Pinz Alves, “Entendendo que a educação é em seu sentido amplo um processo de transmitir à próxima geração conhecimento e valores que a capacitem a uma participação construtiva na sociedade [...]” (ALVES, 2012, p. 181).

A formação do indivíduo passa pela educação, nela o indivíduo se apropria da cultura de uma sociedade, de uma organização social, do exercício da cidadania fazendo uma constante análise crítica e revisão de valores. Como afirma Émile Durkheim sobre a natureza da educação:

A ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (S/D p. 41).

De acordo com Durkheim, a educação era uma socialização metódica, ela tinha como objetivo funções sociais bem definidas, criar no homem um ser social. A educação é um fenômeno sócio-cultural-histórico; ela pode acontecer em qualquer lugar e em qualquer momento. Segundo Carlos Rodrigues Brandão (2005), a educação envolve o poder, a riqueza e a troca de símbolos presente em cada sociedade.

A natureza da palavra educação pode muitas vezes ser indefinida, pois, a mesma possui uma ampla área de aplicação

desde a formação de personalidade, atividades escolares, boas maneiras, instrução, informação e tantas outras aplicações. A educação faz de nós seres humanos sociáveis, relacionais e racionais como afirma César Moisés Carvalho:

É importante lembrar que estamos falando em educação em um sentido geral, mas que deve ficar claro, é que educação não é um mero acúmulo de informações. Ela é antes de tudo a formação integral do ser humano. Através dela, nos tornamos plenamente humanos: sociáveis, relacionais e racionais. (CARVALHO, 2015, p. 63).

O desenvolvimento do indivíduo até a sua morte remete à educação. Sendo assim, a educação é uma prática no intuito de contribuir no desenvolvimento humano, na formação do sujeito e na mudança da realização social, como finalidade de promover a transformação.

Desde os primórdios do Gênesis, educar e formar pessoas são uma tarefa. Javé havia ordenado a Adão o cumprimento de algumas ordenanças para que a organização fosse estabelecida. Na era cristã, com o advento do Messias, a designação do termo cristão passa a ser usado como qualificativo da educação feita nas comunidades cristãs. Poderíamos fazer uma busca pelas Escrituras para conhecermos o surgimento da educação cristã conforme nos mostra César Moisés Carvalho:

No entanto, o estágio embrionário de todo programa de educação apresentado na Bíblia, inclusive o da Educação Cristã, se deu no Éden, tendo como educandos os nossos progenitores – Adão e Eva – e como Educador, o Senhor Deus (CARVALHO, 2015, p. 49).

Com o avanço dos tempos a Educação Cristã começou a tomar forma transcendendo o âmbito de uma comunidade eclesial. Passou a ser comparada com a educação em geral ou

educação secular. Na educação secular podemos verificar que todo o direcionamento é baseado no século atual, incorporando as leis, o sistema da sociedade o funcionamento do universo e do ser humano, deixando de lado o Criador do universo e seus ensinamentos. De acordo com Valdeci da Silva Santos:

Educação secular como o nome indica, é aquela perspectiva educacional cuja atenção é horizontalmente dirigida ao século atual. Neste caso, a abordagem da educação é feita a partir da concepção da realidade como sistema fechado[...] (SANTOS, 2008, p. 158).

Na perspectiva do cristianismo podemos dizer que a educação cristã busca o desenvolvimento da pessoa a luz da bíblia para a formação do ser humano. De acordo com SANTOS (2008) a educação cristã pode ser conceituada de duas formas, como tentativa de organização da fé ou como disciplina para a formação de valores.

[...] a educação cristã pode ser conceituada como tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos constituem a fé cristã ortodoxa. Como disciplina pode se considerar a educação cristã como o esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimento, valores, atitudes habilidades, sensibilidades e comportamento que compõem ou são compatíveis com a fé cristã (SANTOS, 2008, p. 157).

A capacidade de planejar, executar e acompanhar as situações da vida. Os erros e acertos feitos pela espécie humana geram grandes avanços, atrasos e transformações na humanidade. Embora alguns estudiosos refram à Educação Cristã como um disciplinado que contribua para a formação dos cristãos, apresentando Cristo como o centro, a Bíblia como guia

para nortear os ensinamentos tendo como ajudante o Espírito Santo, ela pode ter um campo mais amplo. Não somente um discipulado ou uma instrução teológica para a igreja local, limitada ao campo da escola bíblica dominical.

Valdeci da Silva Santos (2008) afirma que a dificuldade de encontrar uma definição satisfatória para a Educação Cristã não é recente. A questão foi abordada desde os primórdios do século 20. Embora a Educação Cristã seja comparada a educação formal, numa perspectiva mais abrangente, ela passa a ser vista como formação de valores necessários para o desenvolvimento do ser humano, assim, atingindo todas as áreas humanas.

[...] ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sobre a perspectiva do cristianismo, buscando o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem [...] (SANTOS, 2008, p. 157).

Levando em consideração a cosmovisão cristã, a definição de Educação Cristã seria o conceito de formação de integral do ser humano no intuito de transmitir valores necessários para o desenvolvimento do caráter do ser humano para a convivência na sociedade. Ainda podemos afirmar que a Educação Cristã seria uma forma educativa de levar o indivíduo a ser transformado através da fé em Deus e nas escrituras.

Para que a educação cristã seja trabalhada, as escolas bíblicas são tidas pelas igrejas como a principal ferramenta para esse tipo de ensino. A igreja reconhece a necessidade do amadurecimento dos seus crentes e da necessidade de se preparar o indivíduo desde pequeno para sua caminhada no mundo.

De acordo a Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira que norteia as igrejas batistas a educação cristã, é fundamental para a missão da igreja que é:

[...] dirigida a Deus, dirigida ao mundo e dirigida a si mesma. A missão da igreja dirigida a Deus é a principal, pois para ele fomos criados e devemos viver. A missão dirigida ao mundo indica o papel da igreja diante do mundo, incluindo o testemunho, a pregação, o trabalho missionário, a ação, serviço e assistência social. A missão da igreja dirigida para si mesma indica o papel da igreja no amadurecimento de seus crentes, no atendimento assistencial, formação educacional, sua administração etc. (PPPCBB, 2010, p. 1).

Essa proposta pedagógica tem por finalidade oferecer às igrejas batistas um plano de educação pautado em transmitir valores bíblicos cristãos para nortear o ser humano no seu viver.

Nesta visão da missão integral da igreja, recupera-se o valor da educação, mas também, a necessidade de um planejamento global da igreja em que o ensino se torna uma função fundamental. Por isso mesmo, nossa proposta se justifica também pela adoção de um modelo orientado por valores cristãos e objetivo para a educação na igreja local (PPPCBB, 2010, p. 1).

Analisando a Proposta de Projeto Pedagógico pode verificar que as suas ações pedagógicas são baseadas em seis verbos que agem transversalmente na Educação Religiosa. São eles: saber/refletir, fazer, sentir, conviver/servir e ser.

A educação integral elaborada a partir da antropologia bíblica indica a construção de um processo educacional que considere o ser humano como um todo, não apenas em seu aspecto cognitivo (SABER), que poderá apenas privilegiar a memória, mas também será necessário dar-lhe oportunidade para construir o conhecimento refletindo sobre ele (REFLETIR). Além disso, será necessário considerar que o ser humano convertido ao evangelho

é desafiado a desenvolver e utilizar os seus dons, por isso, precisará ser capacitado a servir no reino de Deus (FAZER). A vida cristã afeta todo o ser, portanto, a vida mental e emocional deverá ser transformada e aperfeiçoada pela efetivação do evangelho em sua vida (SENTIR). Desde o Éden o ser humano foi criado para o relacionamento que também precisará ser atendido no desenvolvimento da vida cristã (CONVIVER/SERVIR) e, desde que o evangelho deve promover uma radical transformação na vida, será necessário que o cristão seja atendido no aperfeiçoamento de seu caráter (SER). (PPPCBB, 2010, p. 1).

A proposta de Projeto da Convenção Batista Brasileira é uma educação integral que se inicia na vontade de Deus (saber/refletir) onde o indivíduo tem uma capacitação para a compreensão das escrituras, seguindo pela missão da igreja (conviver) levando o indivíduo a viver em sociedade/ comunidade, descobrindo a missão da pessoa (fazer) para poder atuar no reino de Deus e finalizando no desenvolvimento do indivíduo (ser/sentir) que leva o indivíduo a ter uma vida pessoal equilibrada. Em suma, podemos afirmar que esses passos propostos finalizam refletindo não só na vida ministerial, mas, também, refletem na vida relacional e na formação de valores e caráter.

1.2 Ética e ética cristã

O comportamento humano pode ser definido muitas vezes como bom ou mau. À compreensão dessa definição pela sociedade dá-se o nome de ética. Etimologicamente a palavra mostra a derivação do termo ética com origem no grego *Ethos* que quer dizer um conjunto de princípios valores, motivações e caráter. Em latim (*mos, moris*) a etimologia da palavra se refere a costume, sinalizando como uma forma de conduta.

A ética é utilizada como teoria para dar entendimento ao o que é certo e o que é errado, analisando, assim, os fundamentos e princípios do que venha ser de valor na sociedade. De acordo com Adolfo Sanchez Vasques, “ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade” (VASQUES, 1995, p. 21).

O filósofo Leonardo Boff nos mostra a ética como a ciência que estuda o comportamento moral e sua prática. Sua conceituação, segundo Boff, é um conjunto ordenado dos princípios, valores e das motivações das práticas humanas:

[...] Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dize-mos, então, que tem caráter boa índole (BOFF, 2015, p. 39).

A compreensão da ética pode ser entendida como uma orientação para a conduta humana. A ética traz a problematização das atitudes que orientam o ser humano nas ações diante da sociedade de acordo Bastos *apud* Souza:

[...] sustenta e dirige as ações do homem, norteadando a conduta individual e social [...] e define o que é virtude, o que é bom ou mal, certo ou errado, permitido ou proibido, para cada cultura e sociedade. (SOUZA, p. 187)

Já a ética cristã tem origem a partir do *Éthos* bíblico que significa “morada”, “casa” que remete ao significado da forma que o ser humano habita e organiza sua vida em sociedade. “Morar implica em harmonia dos que moram, ou seja, ética é viver humanamente, organizando a plenitude no entorno da vida” (PIMENTEL, 2012 p. 10).

Na ética cristã se busca a obediência na palavra de Deus. A bíblia representava uma orientação dada por Deus para uma

determinada época e povo. Aproveitando essas orientações dadas por Deus, buscou se construir uma ética cristã baseada em valores contido na bíblia. Essa moralidade é construída baseada na fé e dirigida pelo cristianismo. De acordo o cristianismo, a fé e a aceitação da palavra de Deus são necessários para que os indivíduos tomem decisões dentro da ética regida pela comunidade cristã.

[...] “somente quem crê obedece”: a fé exige como consequência a obediência (a palavra de Deus). Mas, ao mesmo tempo e dialeticamente, “só quem obedece crê”: a fé só existe na obediência e nutre – se da obediência a palavra de Deus. Jesus chama ao segmento, e o segmento não é somente fé, mas fé e obediência, obediência e fé (GIBELLINI *apud* PIMENTEL, 2012, p. 860).

Baseada nos ensinamentos bíblicos, a obediência deve ser atendida pelo indivíduo a fim de demonstrar seu amor a Deus e na sua palavra. A ética cristã se fundamenta na reconciliação do homem com Deus. Para a ética cristã a lei ia guiar as escolhas, direcionando a sua vida.

2 MORAL

Na sociedade o conjunto de valores normas e conceitos de certo ou errado se constituem como moral. Dentro de uma comunidade, sistema e cultura um código moral é de extrema importância para que uma sociedade viva de forma correta. A derivação da palavra moral também vem do grego *ethos*, para sinalizar modo de conduta, caráter. Etimologicamente, conforme afirma Boff, o termo moral tem origem no latim “*Morales*”, cujo significado é relativo aos costumes como os gregos usavam:

A moral é a parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados (BOFF, 2003, p. 37).

Podemos então afirmar que a moral é um conjunto princípios que seguimos livremente na nossa vida. Aquilo que nos obrigamos a respeitar por que decidimos assim, e o que não faríamos de jeito nenhum mesmo que ninguém estivesse vendo.

Para C. S. Lewis (2017), a moral pode ser definida como “ideais” a fim de evitar confusões, colapsos no sistema. Elas estariam direcionando como devem devemos agir nas inclinações naturais.

Na verdade, as regras morais são instruções de uso da máquina humana. Toda regra moral existe para evitar um colapso, ou um superaquecimento, ou um atrito, no funcionamento dessa máquina (LEWIS, 2017, p.105).

Segundo Immanuel Kant, a moral está ligada a religião; Deus seria o juiz que impõe a suas leis, tais como os Dez Mandamentos² tendo recompensas e punições por cumpri-las e ao mesmo tempo dispõe do livre arbítrio para o homem. KANT afirma:

A religião não se distingue em ponto de algum da moral quanto à matéria, quanto ao objeto, pois tem em geral a ver com deveres, mas distingue-se dela só formalmente,

² Dez Mandamentos ou o Decálogo, é o nome dado ao conjunto de Leis Divinas que, de acordo a Bíblia, foram escritos diretamente por Deus e entregue a Moisés, o libertador e legislador de Israel, no contexto da Antiga Aliança, em duas ocasiões, a primeira, descrita no Livro de Êxodo, capítulo 20, versículos 1 a 17, a segunda, no Livro de Deuteronômio, capítulo 5, versículos 6 a 21, com o mesmo teor, em essência.

ou seja, é uma legislação da razão para proporcionar à moral, graças a ideia de Deus engendrada a partir desta, uma influência sobre a vontade humana para o cumprimento de todos os seus valores (KANT, 1992, p. 43 - 44).

Pensar em moral é pensar no que é certo ou errado, o que é bom ou mau na condição humana.

Se deixarmos de agredir alguém (ou de roubar, mentir, atrair etc...) por conformidade a uma lei, pois de outra forma seríamos presos, por prudência para não sermos punidos, por inclinação porque gostamos dessa pessoa, não há aí, nenhum valor moral no que fazemos, embora possa haver adequação social [...] Haverá valor moral se optamos por não agredir entendendo que a agressão não pode ser uma “lei universal” do tipo “Todos poderíamos sair batendo por ai sempre que qualquer um de nós se sentir lesado” (PIAGET *apud* PIMENTEL, 2012, p. 863).

O agir moralmente precisa que o indivíduo pense também no seu próximo, levando em consideração o que é bom para você, valerá e será bom para o próximo. Ser moral é ter o discernimento para tomar decisões corretas, mas não só agindo com bondade, ou seguindo regras e códigos, mas sim, entendendo o porquê está obedecendo a essa regra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo desse trabalho foi mostrar como a Educação Cristã pode contribuir na formação da Ética Cristã. No decorrer do texto que compõe esse trabalho, pode se notar que existem tentativas com que a educação cristã contribua na formação de valores éticos e morais.

Ao analisar os textos e autores apresentados, pode ser perceber que a Educação Cristã alarga muito além do objetivo desse artigo. Os tópicos aqui apresentados procuram mostrar ao leitor como pode existir uma contribuição da Educação Cristã na formação de valores éticos.

Nos argumentos apresentados podemos identificar a Educação Cristã como uma ferramenta poderosa para que valores éticos possam ser inseridos e construídos na vida do ser humano, além do papel religioso.

Podemos ainda dizer que é de extrema importância que literaturas cristãs abordem o tema ética e moral reforçando, assim, essa contribuição como, por exemplo, o PPP (Proposta de Projeto Pedagógico) da Convenção Batista Brasileira que após algumas leituras verifica-se que valores como ética e moral são construídos com a educação religiosa.

Contudo, é possível que a ética e a moral possam ser inseridas no indivíduo através da educação que é um fenômeno sócio-cultural – histórico e a educação cristã precisa e deve fazer parte dessa aculturação na formação do indivíduo ético e moral. É importante dizer que as literaturas que forem sendo trabalhadas na Educação Cristã da igreja, reforce temas como ética e moral sendo que a proposta apresentada pela Convenção Batista Brasileira em seu PPP é de que a ação pedagógica que se utiliza os seis verbos (saber/refletir, fazer, sentir, conviver/servir) se transformam em valores que refletem não só na vida ministerial, mas também na vida pessoal/relacional e na formação de valores.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Júlio. **Uma análise da obra de Roger Chartier sobre a história da leitura**. XV Congresso de Ciências e Comunicação na Região Sudoeste. Vitória. 2010. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/regionais/sudoste2010/resumos>. Acesso em 20/11/2018.

ALVES, Monica Pinz. **Abordagem por princípios possibilita a restauração moral e ética na educação.** Revista Batista Pioneira v.1 nº 2. 2012.

BASTOS, Manoel de Jesus. **A importância da Ética na educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. PP 264-276. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etica-na-educacao>> Acesso em: 20/11/2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2005. Ed. 46º.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** Petropolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, César Moisés. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã.** Rio de Janeiro. CPAD. 2015.

Convenção Batista Brasileira CBB - **Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira** 89p. Disponível em: <http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?DOD_ID=8>. Acesso em 20/11/2018.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** 9º ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1967.

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão.** Lisboa: Edição 70, 1992.

LEWIS, C. S. **Cristianismo Puro e Simples.** Rio de Janeiro: Editora Thomas Nelson, 2017.

PIMENTEL, Jéferson Polidoro Ruaro. **Educação Cristã: para o desenvolvimento da Ética e da Moral.** In: Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v.1, 2012. p. 853 - 868. Disponível em: <<http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/97/60>> Acesso em: 29/08/18.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas**. Revista Fides Reformata XIII, nº2. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/130162473/Educacao-Crista-Conceituacao-Teorica-e-Implicacoes-Praticas-Valdeci-Da-Silva-Santos>>. Acesso em: 29/08/18

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1995.

O DESAFIO DO EDUCADOR CRISTÃO FRENTE À PROPOSTA EDUCACIONAL DE IGREJA MULTIPLICADORA

THE CHALLENGE OF THE CHRISTIAN EDU- CATOR CONSIDERING THE EDUCATIONAL PROPOSAL OF THE MULTIPLIER CHURCH

Eudes Reis dos Santos¹

RESUMO: O presente artigo aponta para a importância e colaboração do educador cristão na implantação da Igreja Multiplicadora, por ser ele um auxiliar do pastor nas demandas educacionais da igreja para o preparo e aperfeiçoamento dos membros e congregados em seu crescimento cristão. O desafio do educador é, ao lado do pastor, coordenar e despertar nos cristãos da comunidade de atuação o desejo de se tornarem verdadeiros discípulos e discipuladores de todos que Deus acrescentará à igreja a fim de que Sua obra avance abundantemente.

PALAVRA CHAVES: Educador Cristão; Igreja Multiplicadora; Desafios; Propostas.

¹ Bacharela em Educação Religiosa e Especialização em Educação Cristã – Curso Livre pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste. Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade Anhangueira - UNIDERP e Pós-Graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário da Vinci - UNIASSELVI. E-mail: eudesreis@hotmail.com

ABSTRACT: The present article points out the importance and collaboration of the Christian Educator in the Multiplying Church model as a helper of the pastor in the educational demands of the church for the preparation and improvement of members and congregations in the areas of evangelism and discipleship. The challenge of the Christian Educator is to coordinate and awaken in his community the desire to become true disciples of Jesus and disciple-makers of all people who God will add to His church in order that His work may advance abundantly.

KEYWORDS: Christian Educator; Multiplying Church; Challenges; Proposals.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta neste artigo é entender o papel do educador cristão batista na implantação da proposta de Igreja Multiplicadora e propor caminhos para uma ação integrada e propositiva junto ao pastor e à igreja local. Primeiro, o texto expõe as bases bíblicas da evangelização na igreja primitiva estabelecida por Jesus para início de Sua igreja. Em seguida, apresenta a metodologia de pequenos grupos para evangelismo utilizadas na história recente da igreja no Brasil, com destaque para a Convenção Batista Brasileira. Depois, o artigo detalha, por meio de revisão bibliográfica dos livros da proposta de Igreja Multiplicadora, a definição, origem, e principais características deste modelo eclesiástico. Por fim, apresentam-se considerações sobre um estudo qualitativo baseado na análise de dados de duas entrevistas com educadoras cristãs que servem em igrejas que estão implantando a Igreja Multiplicadora em igrejas batistas de Feira de Santana

e Salvador, no Estado da Bahia, com a ponderação sobre desafios encontrados pelos ministros e contribuições possíveis.

1 EVANGELIZAÇÃO NOS PRIMÓRDIOS DA IGREJA PRIMITIVA

Para iniciar, apresenta-se aqui a base bíblica da ação evangelística da igreja. Conforme a narrativa dos quatro Evangelhos, a obra de evangelização parte da escolha, treinamento e preparo de doze homens simples, escolhidos pelo Mestre Jesus, para darem continuidade ao anúncio messiânico e ao ensino das boas novas de salvação a começar por Jerusalém até os confins da terra. Esta é a Grande Comissão, registrada em Mateus 28.18 a 20:

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Almeida Revisada Imprensa Bíblia).

A ordenança é potencializada pela ação do Espírito Santo, conforme o relato de Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Nesse contexto, a igreja primitiva se inicia com os discípulos, agregando novos cristãos pela pregação do evangelho, conforme Atos 2.41: “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas”. Assim, o crescimento da igreja primitiva se dá através da orientação que seus discípulos receberam de Jesus de ir de casa em casa, povoado por povoado e por todo o mundo propagando a todos Seu amor transformador.

Nesse avanço missionário, a igreja primitiva se torna vibrante e relevante na sociedade. No meio do povo de Deus, havia oração, comunhão e relacionamento. Os membros da nova comunidade tinham tudo em comum e repartiam com todos o que possuíam. Os apóstolos se dedicavam exclusivamente à oração e à Palavra, conforme o registro de Atos dos Apóstolos 2.44-46. Assim, a igreja se expandiu em meio a muita perseguição e luta e continuou avançando na missão de fazer muitos discípulos de Jesus chegando até o século presente, com a vida em comunidade.

2 PEQUENOS GRUPOS COMO ESTRATÉGIAS DE EVANGELIZAÇÃO

Como se viu, diversos modelos de evangelização foram aplicados no processo de expansão do Reino de Deus, incluindo os pequenos grupos reunidos nas casas no primeiro século da história cristã. Este modelo voltou a ser utilizado e adaptado à realidade das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas quatro décadas entre os batistas, bem como em outras denominações e de modo interdenominacional, tais quais o G12⁴, igreja em células e os Núcleos de Estudos Bíblicos (NEBs) da Convenção Batista Brasileira (CBB).

Para fins de recorte, mencionem-se os NEBs, com uma descrição de sua formatação. Grupos se reuniam nos lares de membros ou congregados das igrejas locais ou em casa de pessoas não-cristãs para o estudo da Bíblia e evangelização da população. Uma das estratégias para convidar pessoas eram recenseamentos em um bairro ou ruas próximas da igreja local por ocasião de um mutirão, nos quais eram coletadas informações sobre o perfil religioso de uma localidade e oferecidos estudos bíblicos. Entre os materiais estudados nos NEBs, havia uma série de quatro lições, nos moldes de estudos indutivos baseadas no Evangelho de João

e intituladas “Este é Jesus”. A ideia era levar o leitor a compreender, de maneira simples, prática e clara a mensagem sobre Jesus como Senhor e Salvador.

Os NEBs deixaram de ser utilizados nas igrejas da Convenção Batista Brasileira em geral.² Movimentos como o G12 e o MDA (Modelo do Discipulado Apostólico), ambos de cunho doutrinário carismático e Neopentecostal, surgiram de maneira externa à denominação e foram adotados por igrejas do grupo.³⁴ Nesse contexto de transição e adequação, a Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira lançou um novo modelo próprio de igreja, chamado Igreja Multiplicadora, detalhado a seguir.

3 IGREJA MULTIPLICADORA: PROPOSTA CONTEMPORÂNEA

A proposta de Igreja Multiplicadora, que vem sendo promovida pela Convenção Batista Brasileira na última década, não é uma ideia nova. O estudo dos livros relacionados ao movimento aponta para a direção de que os princípios divulgados pela nova geração de líderes são pautados, mencionados anteriormente. Em suma, a estratégia é a proclamação das boas novas de maneira individual e de casa em casa,

² Futuras pesquisas podem estudar as causas do abandono do modelo dos NEBs e apresentar comparativos com o mesmo com o movimento de Igreja Multiplicadora, avaliando a nova proposta.

³ Divisões ocorreram em igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira no início do século 21, por conta das diferenças doutrinárias do G12. Como estudos adicionais poderão mostrar, a Igreja Multiplicadora possui proximidades com o MDA, por sua ênfase em discipulado um-a-um e relacionamentos.

⁴ G12 - Uma estratégia de evangelismo cristão estabelecida pelo Pastor César Castellanos, fundador da igreja Missão Carismática Internacional.

vivendo e promovendo o relacionamento entre todos com o objetivo também de conduzir muitos a Jesus e os tornarem Seus discípulos.

Os livros estudados apresentam linguagem clara, metodologia prática e simples de ser aplicada à vida da igreja local, mantendo a essência da proposta primitiva cristã. Igreja Multiplicadora traz consigo a mensagem de despertar dos crentes para a obra de evangelização com uma roupagem adaptada à realidade desta geração, e tem como carro-chefe o relacionamento. A seguir, apresenta-se o conceito e características gerais da Igreja Multiplicadora.

Fernando Brandão, no livro *Igreja Multiplicadora - 5 Princípios Bíblicos de Crescimento*, sumariza o conceito:

A visão de Igreja Multiplicadora não é um modelo de igreja, mas uma visão de multiplicação intencional baseada em cinco princípios da igreja no Novo Testamento e que busca fazer o maior número de discípulos até a volta do Senhor Jesus, servindo tanto para igrejas estabelecidas quanto para o início de um novo trabalho. (BRANDÃO, 2014, p. 16).

Percebe-se que a proposta não foge ao que a Bíblia traça como princípios norteadores da igreja Neotestamentária, apresentados no livro de Atos dos Apóstolos, mas sim, um enfoque bem mais elaborado ao retorno e despertar da igreja para ganhar almas, para a evangelização discipuladora, chamando cada cristão à responsabilidade para se envolver e fazer novos discípulos para o Reino de Deus, a começar em sua Jerusalém. A Igreja Multiplicadora é caracterizada por cinco princípios norteadores: oração, evangelização discipuladora, plantação de igrejas, formação de líderes e compaixão e graça, entendidos como estabelecidos por Deus, para que os discípulos fossem usados pelo Seu Espírito para impactar

a geração inicial e que hoje sejam usados pela geração atual para fazer o mesmo.

Como visto, a proposta de Igreja Multiplicadora, com a visão de multiplicação de discípulos, espelha-se no modelo de células, chamadas destarte de Pequenos Grupos Multiplicadores (PGMs), mantendo os princípios bíblicos citados acima. Retirou-se, contudo, doutrinas que não comungam com a norma batista. O modelo de igreja vem sendo divulgado há pouco mais de quatro anos e vem ganhando força nas igrejas locais, convenções e associações à proporção que é disseminado pelos participantes dos Congressos Multiplique nacionais e eventos regionais e interessados em desenvolver essa visão em suas igrejas locais com o objetivo de fazer discípulos ao redor de suas comunidades. A ação evangelizadora de cada membro envolvido com Cristo e com o coração ardendo em ganhar vidas para Jesus, inserido em seu contexto de atuação, conduz à atuação no trabalho, escola, faculdade e em outros espaços de convivência. Consequentemente, tal ação emana da igreja, local de trabalho do educador cristão no contexto desta pesquisa.

4 PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO NA IGREJA MULTIPLICADORA

O interesse em mostrar a importância do educador cristão como auxiliador do pastor na proposta de Igreja Multiplicadora parte do princípio de que a educação cristã norteia todas as áreas da igreja e não deve ser negligenciada. Primeiro, porque é pautada nas orientações e diretrizes básicas da Palavra de Deus para o êxito de toda atividade eclesial. Segundo, o pastor e o educador cristão têm preparo e condições para conduzir a igreja na busca da espiritualidade pura e sadia e no preparo da comunidade para se envolver com a obra missionária local.

No livro Escola Bíblica Disciplinadora, o autor faz menção ao comentário de Joel Comiskey sobre os campos prontos para a colheita, frente aos poucos trabalhadores (Mateus 9.35-38) conforme segue:

As igrejas não fazem a colheita pelo fato de terem grupos pequenos. Elas fazem a colheita por que têm trabalhadores para fazer a colheita. Ou seja, independentemente do tamanho da igreja em que estejamos ou da quantidade de pessoas que a frequentem, sempre será possível fazer uma grande colheita se existirem pessoas dispostas a isso. (FERREIRA, 2015, p.13).

Uma igreja pode ter grandes projetos e variados modelos e propostas de evangelização, porém, se seus líderes e membros de sua comunidade não se colocarem à disposição para servir, nada acontecerá e nem mudará. Em seu livro Escola Bíblica Disciplinadora, Marcos Paulo Ferreira afirma que:

A Grande Comissão dada pelo Senhor Jesus à sua igreja tem no fazer discípulos o seu núcleo essencial. A educação cristã está estampada em Mateus 29.19, quando Jesus nos ordenou ensinar todos os discípulos a obedecerem tudo aquilo que Ele nos deixou. Logo, não há como pensar em uma igreja cumprindo a sua missão sem que isso envolva a área de educação. (FERREIRA, 2015, p. 11).

O papel do educador se realça pela sua atuação estratégica e de liderança ao lado do pastor, conforme mostrado no estudo de campo. Para os fins desta pesquisa, foram realizadas entrevistas com duas educadoras cristãs, Maria Aparecida Cardoso dos Santos e Grace Kelly Gomes de Matos Moura. Ambas servem em igrejas que estão implantando a Igreja Multiplicadora. Maria Aparecida atua há trinta e um anos como

educadora cristã. Ela tem formação como Bacharel em Educação Religiosa pelo Seminário de Educadoras Cristãs - SEC (Recife - PE), é licenciada em Pedagogia pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar) e Pós-Graduanda em Gestão e Coordenação educacional pelo Gastão Guimarães - Núcleo de Pós-Graduação, em Feira de Santana. Atuou como educadora religiosa nas seguintes igrejas batistas da CBB em Feira de Santana: Alvorada, Aliança, Nova Alvorada e atualmente, voltou à Alvorada. Também leciona na Escola Municipal Professora Josenita Nery Boaventura.

A segunda educadora entrevistada, Grace Kelly, atua há mais de oito anos como educadora cristã. Tem formação de Bacharel em Teologia, Pedagogia, Pós-Graduação em Coordenação e Gestão Educacional e Psicologia (cursando). Converteu-se e foi batizada na Primeira Igreja Batista de Pindaí e depois, já no Seminário, atuou como seminarista na Igreja Batista da Avenida e Igreja Batista Morιά, ambas em Feira de Santana. Ainda como seminarista, começou a trabalhar na Igreja Batista da Pituba como Missionária e atualmente serve como Ministra de Educação Cristã.

A análise das entrevistas mostra o educador cristão, junto ao pastor, como o ministro responsável por preparar e capacitar a igreja local para o êxito de todo modelo ou proposta educacional de evangelização, diga-se Igreja Multiplicadora. Nem toda igreja tem condições de contratar um educador para auxiliar o pastor nas suas demandas educacionais, mas, quando isso não é possível, o líder pode contar com a diretoria, líderes de ministérios, líderes e professores da Escola Bíblica Dominical, pedagogos cristãos comprometidos, como agentes de conscientização para a implantação da citada proposta, objetivando o despertar e a participação dos membros e congregados no engajamento da visão multiplicadora de fortalecer a comunhão de todos os envolvidos a fim de fazer novos discípulos para Jesus.

4.1 Contribuições cruciais do educador

Na visão das entrevistadas, na igreja que possui um educador cristão, certamente a parte educacional ganhará com sua cooperação e contribuição, uma vez que o ministro tem preparo bíblico e formação acadêmica em uma instituição de ensino teológico, e uma de suas funções é capacitar líderes, membros e congregados da igreja local para exercerem com qualidade as funções eclesiais que receberam. Segundo elas, o espaço principal de atuação que o educador faz uso é a Escola Bíblica Dominical, a qual prepara seus alunos com o ensino da Palavra de Deus. Além dela, o responsável pela educação pode promover palestras, treinamentos específicos para a liderança e cursos de capacitação.

A educadora Grace Kelly, em sua avaliação sobre a Igreja Multiplicadora, cita esse papel gerencial e estratégico do educador cristão:

[...] ele assume funções referentes à gestão e coordenação pedagógica nas igrejas, de coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem bíblica discipular, investindo na formação continuada dos professores, desenvolvendo um ensino que possibilite aprender, conhecer e se relacionar com Deus e com o próximo.

Para a implantação da visão de Igreja Multiplicadora, tanto o pastor como o educador cristão participaram de cursos de formação para conhecer, estudar e internalizar a citada proposta, para depois levar à igreja. Grace Kelly cita que participou de Congressos e Conferências Multiplique, seminários e oficinas sobre Escola Bíblica Discipuladora e leu livros relacionados à Igreja Multiplicadora, Discipulado e Relacionamento. Maria Aparecida também participou de encontros sobre Igreja

Multiplicadora promovidos no contexto da Associação regional e da Convenção Estadual, bem como oficinas sobre EBD Discipuladora e plenárias sobre Igreja Multiplicadora, além da Conferência Multiplique nacional em São Paulo, Multiplique estadual em Salvador e organizou o Multiplique regional promovido pela Alvorada. Capacitação própria e de outros potencializam o avanço da proposta na igreja.

Outra contribuição do educador se dá no preparo de material, treinamento de pessoal e providência de recursos didáticos e humanos necessários para o desenvolvimento das atividades educacionais. Conforme as afirmações das educadoras, é crucial, para implantar algum projeto na igreja, a liderança conhecer e avaliar se é adequado e possível para a realidade de sua comunidade e preparar a comunidade para se envolver com muita eficiência. Visto as contribuições cruciais do educador, analise-se, então, os desafios que ele pode encontrar nesta tarefa.

4.2 Percalços diversos

As educadoras contaram experiências que encontraram no desenvolvimento da proposta educacional e que revelam desafios que o educador pode enfrentar auxiliando o pastor na implantação de Igreja Multiplicadora.⁵ Maria Aparecida relata que

[...] o desafio maior é ajudar a igreja entender o que é voltar aos princípios e viver a vida simples baseada na proposta do evangelho ensinado por Jesus. [...] na realidade existem aqueles que não entendem que Igreja Multiplicadora não é em si um projeto, e sim um estilo de vida ensinado por Jesus e que a Igreja cristã ao longo de sua história se distanciou bastante.

Conforme as entrevistadas, um segundo desafio que o educador pode enfrentar é o estranhamento tanto da liderança como de toda igreja, por acharem que o pastor e o educador cristão estão trazendo “novidade” para a igreja e sem muito proveito. Esse princípio se aplica também para o pastor, conforme a visão exposta nas entrevistas. A educadora Grace Kelly, por sua vez, relata:

Um dos desafios foi o início da mudança, em que as classes não seriam mais por idade e um mesmo professor durante vários anos, nem seguiríamos as revistas, mas agora com uma nova proposta de ensino que se inter-relacionava à visão bíblica discipular da Igreja Multiplicadora. Estruturamos um currículo com disciplinas que perpassem os eixos Teológico e Relacional. Assim, passamos a produzir nosso próprio material de estudo. Outro desafio foi que todos os professores da EBD precisavam passar pela Escola de Líderes.

Grace Kelly cita suas dificuldades junto à liderança e à igreja, relatando que recebeu apoio da Equipe Ministerial, composta pelo Pastor Titular, Ministra de Música, Ministra de Educação e Ministro de Evangelismo e Missões

[...] mas que dificuldades foram mais relacionadas a um ou outro conteúdo a ser abordado e nas escolhas dos professores [...]. Alguns irmãos tiveram um pouco de dificuldade para compreender as mudanças na EBD. E uma outra dificuldade foi a mudança dos horários de funcionamento da EBD para alguns irmãos.

Tal resistência da liderança e da igreja, como se vê, se traduz em dificuldades em aceitar mudanças em sua estrutura litúrgica e educacional, em alterar o curso de suas atividades rotineiras, e quem sabe, mudar até a estrutura curricular com

alteração de conteúdos e estrutura física, quando houver necessidade em virtude do crescimento do número de discípulos. Diante do exposto, verifica-se que tudo que é novo, a princípio assusta, porque é desconhecido, mas com perseverança, paciência e insistência se alcança o êxito desejado e esperado.

A educadora Maria Aparecida apresenta um terceiro desafio da proposta de Igreja Multiplicadora, que é o educador ser um líder modelo no discipulado. O próprio educador deve ser exemplo, relacional, estar disponível também para abrir as portas do seu lar para a criação de um Pequeno Grupo, com a finalidade de que tenha tanto a teoria quanto a vivência da proposta tratada aqui, pois o educador é discipulador, não apenas coordenador. Esse princípio se aplica também para o pastor, conforme a visão exposta nas entrevistas. Maria Aparecida relata o impacto em sua vida pessoal como ministra:

Durante as leituras, plenárias e palestras que tenho participado, Deus tem falado e inquietando-me a transformar o meu coração em alguma questão bem no quesito vida cristã: mais leitura bíblica, mais oração, atenção à família, cuidar mais das pessoas, principalmente daqueles que fazem parte da equipe do ministério de educação, ser exemplo nas fraquezas e sucessos. De forma que o papel do educador se aprofunda no papel do mestre Jesus... O desafio maior passa a ser antenado para as demandas de ensino que surgem a cada tempo vindo das oportunidades de evangelização e dos PGMs. Auxiliar a igreja na compreensão da necessidade das quebras dos “dogmas” que a denominação nos impôs dizendo-nos que é jeito ser de ser cristão.

Como visto, nas entrevistas, as educadoras que cooperaram com esta pesquisa pontuaram algumas dificuldades que enfrentaram ou enfrentam na implantação desse projeto conforme. A dificuldade fará parte do processo de transição:

cada um precisa perceber que a mudança não é apenas estrutural, é pessoal e espiritual na vida de cada crente. “Deixar de ser membro da igreja” e passar a ser discípulo”. Nas considerações finais, alinhavam-se as indicações sobre o papel do educador e caminhos possíveis de serem trilhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador cristão é responsável por diversas atividades na igreja local e, atualmente surgiu mais outra, o desenvolvimento da proposta de evangelização que está acontecendo nos arraiais batistas - Igreja Multiplicadora, que afirma retornar aos princípios do cristianismo primitivo. Além da revisão da bibliografia oficial do modelo, utilizou-se da colaboração de duas educadoras cristãs, as quais desenvolvem a citada proposta em suas igrejas de atuação e apresentaram suas dificuldades, desafios e percalços para contribuir com o pastor nesse projeto. Não se pretendeu esgotar o assunto, uma vez que são muitas as fontes disponíveis para dar mais embasamento a essa temática atual, especialmente para a comunidade batista.

Como se vê, o educador cristão que trabalha em uma igreja adotante da proposta de Igreja Multiplicadora contribuirá com seu conhecimento e função gerencial e de liderança. Passará também por percalços de difundir o conceito e o enfrentamento do novo, no início e desenvolvimento da mesma, além de implicações pessoais e ministeriais de ser exemplo de vida e na vivência dos princípios e práticas da Igreja Multiplicadora.

Os dias atuais têm sido muito difíceis, pois se percebe que a igreja como um todo, não está muito envolvida no afã de ganhar vidas para Cristo, pois muitos cristãos estão entretidos com suas atividades e interesses pessoais. Diante desse quadro, certamente que a oração deve ser o aliado principal do educador cristão, tanto antes como durante a implantação da visão.

Percalços de ordem moral, relacional, mau testemunho entre vizinhos, dupla identidade de alguns cristãos, falta de tempo, menos compromisso com a obra de Deus, dentre outros, nota-se no seio da igreja, e podem ser tratadas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Roosevelt. **Aprofundando Raízes: dinâmica e elementos do relacionamento discipulador**. Rio de Janeiro. Junta de Missões Nacionais, 1ª Ed. - 2016.

BRANDÃO, Fernando. **Igreja Multiplicadora: 5 Princípios Bíblicos para Crescimento**. Rio de Janeiro. Junta de Missões Nacionais, 4ª Ed. - 2015.

CARVALHO, Diogo. **Relacionamento Discipulador**. 2ed. (Rio de Janeiro: JMN, 2016).

FERREIRA, Marcos Paulo. **Escola Bíblica Discipuladora: formando líderes multiplicadores**. Rio de Janeiro, MMN, 1ª Ed. - 2015.

FREITAS, Fabrício. **De Volta aos Princípios: Vivendo o Jeito Bíblico de Ser Igreja**. 2ed. (Rio de Janeiro: Convicção, 2016).

TUNALA, Márcio. **Pequeno Grupo Multiplicador. Compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos**. Rio de Janeiro. Convicção, 4ª Ed. - 2016.

A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR CRISTÃO PARA A FORMAÇÃO CRISTÃ NO CONTEXTO DA IGREJA LOCAL

THE IMPORTANCE OF THE CHRISTIAN EDU- CATOR FOR THE CHRISTIAN EDIFICATION IN THE CONTEXT OF LOCAL CHURCH

Núbia Santiago da Cruz Porto¹

RESUMO: O presente trabalho tem por tema central, a importância do educador cristão para a formação cristã na igreja. Pretendo fazer uma análise do chamado específico do educador cristão que é dado por Deus para desenvolver a Educação Cristã na igreja. Tomo por base bíblica o texto de Efésios 4. 11-14, além do referencial teórico dos autores: LeBar, Thomas Groome, João Sobrinho, Heloíza Pimentel, James Carter, Joe Trull, Nancy Duzilek, Wohglaides Mendes, Robert Pazmiño. Através deste trabalho, espero contribuir para que a igreja e o próprio educador percebam a relevância deste ministério na promoção da formação cristã na igreja local. Esta proposta foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica de caráter exploratório, atrelada à coleta de dados de questionários aplicados a pastores

¹ Pós-graduada em Educação Cristã pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste. Pós-graduada em Gestão de Pessoas com ênfase em Psicologia Organizacional pelo Graduação Gestão. E-mail: nubiasantini@hotmail.com

e educadores cristãos, de diversas igrejas de nossa Convenção Baiana e Brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Proposta Educacional para Igreja; Relevância do Educador Cristão.

ABSTRACT: The present work has as its central theme, the importance of the Christian educator for Christian edification in the church. I intend to analyze the Christian educator's specific call given by God to develop Christian education in the church. I take as a Biblical basis the text of Ephesians 4. 11-14, in addition to the theoretical background by the authors: LeBar, Thomas Groome, João Sobrinho, Heloíza Pimentel, James Carter, Joe Trull, Nancy Duzilek, Wohlglaides Mendes, Robert Pazmiño. Through this work, I hope to contribute so that the church and the Christian educators themselves realize the relevance of this ministry in the promotion of Christian edification in the local church. This proposition was developed from an exploratory bibliographic review, linked to the collection of data from questionnaires applied to pastors and Christian educators, from several churches of our Bahia and Brazilian Convention.

KEYWORDS: Christian Education; Educational Proposition for the Church; Relevance of the Christian Educator.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o intuito de edificar e aperfeiçoar sua Igreja, Jesus Cristo concedeu vários dons aos homens e, dentre eles, o de mestre: “E Ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4.11,12).

Mestres são aqueles que recebem de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus”, através do ensino da Bíblia e formação do indivíduo através da Educação Cristã. Isto significa que, além da vocação e das aptidões naturais para o magistério, o Educador Cristão precisa ter convicção plena de sua chamada para o este ministério na Igreja. A igreja precisa ter consciência do seu valor para que a Formação Cristã aconteça de acordo com a vontade de Deus (TULER, 2018, n.p.).

O presente trabalho tem como tema, “A Importância do Educador Cristão para a Formação Cristã no contexto da Igreja Local”. Para sua elaboração foi utilizada a abordagem qualitativa, pois se utiliza do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tem o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta” (GODOY, 1995, p. 3). Esse tipo de abordagem foi escolhido devido ao estudo estar relacionado a uma realidade que não pode ser quantificada, pois apresenta um conjunto de informações, conceitos e significados que não podem ser quantificados ou aplicados em operações variáveis. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sendo utilizada a aplicação de um questionário e entrevista, objetivando coletar informações mais precisas e consistentes a respeito da opinião dos profissionais da educação cristã acerca do tema abordado.

A análise de dados foi feita a partir da análise textual dos conteúdos selecionados por meio da pesquisa bibliográfica, e das informações obtidas através dos questionários aplicados para educadores. Após a finalização destas etapas, o conteúdo adquirido foi transcrito, analisado e discutido baseado nos autores que utilizamos como referencial para a construção do mesmo.

1 EDUCAÇÃO CRISTÃ: O QUE É E SUA IMPORTÂNCIA

Começo esse tópico com uma definição bem clara da educadora Areli Perruci em uma mensagem na Igreja Batista da Capunga em Recife-PE no ano de 2014: “Deus não modifica a situação, Deus modifica pessoas e as pessoas modificam as situações”. Este é o principal fundamento da Educação Cristã. Deus nos transforma, para transformarmos outras pessoas e essa é a proposta da Educação Cristã.

Para que isso aconteça, deve haver, por parte do educador, um olhar atento para o indivíduo (igreja), partindo de suas necessidades para que haja transformação através da prática de quem ensina com as verdades bíblicas. É preciso conhecer as necessidades para ensinar o que atenderá às demandas do indivíduo. A educação cristã se fundamenta em conceitos espirituais, tendo a bíblia como base e Deus, como centro do ensino e único capaz de transformar o homem de forma integral. LeBar afirma que:

[...] Ao trabalharmos com o Senhor para mudar o íntimo do indivíduo, devemos começar por onde a mudança é necessária, com aquilo que já controla seu comportamento. [...] Devemos começar a ensinar a partir das necessidades detectadas no indivíduo, só então passar às Escrituras (LEBAR, Lois E. 1995, p. 11).

Para Thomas H. Grome, a palavra educação vem do latim *educare*, que significa guiar, conduzir para fora. Portanto, educar é desenvolver o conhecimento que o indivíduo já possui, aprimorando esse conhecimento até a maturidade plena desse indivíduo, ou seja, enquanto tiver vida, o homem será educado. O termo “cristã” surge a partir de Cristo, embora a educação religiosa tenha surgido antes, em um período do século XXI.

A educação cristã sofre hoje um grande declínio, pois em muitas igrejas, a aplicação de valores contrários aos princípios bíblicos tem sido ensinado em nosso meio cristão. O que nos leva a repensar a forma como a Educação está sendo aplicada na igreja, para que não se torne superficial e ineficaz. É preciso haver uma mudança nessa situação. A sistematização da Educação Cristã através de conteúdos secularizados tem tomado o espaço do ensino com ênfase na Bíblia sob a do Espírito Santo. O ensino da Bíblia tem decrescido e isso está prejudicando a sua aplicação e transformação que somente as escrituras sagradas podem produzir. É preciso que haja uma mudança nessa situação.

Vemos hoje pessoas que são nominalmente cristãs, mas que em suas vidas não refletem as verdades da Palavra de Deus. LeBar assevera que “[...] um evangelho revolucionário, em uma era revolucionária, exige um ensino revolucionário que revolucione vidas” (LEBAR, Lois E. 1995, p. 09). Nesse sentido, é necessária uma mudança na execução da Educação Cristã em nossas igrejas. Vivemos em um tempo em que muitos líderes cristãos produzem seu próprio material de ensino de acordo com seus próprios interesses, conceitos:

Por essa razão, muitas pessoas têm vivido a prática da vida cristã de forma superficial e sem base doutrinária. Fragilizando assim, a Educação Cristã e tornando essas pessoas fiéis ouvintes e não fiéis praticantes das verdades bíblicas (Tiago 1. 23-25).

Isso nos leva a entender porque muitos professores capacitados que dominam o conteúdo e preparam aulas excelentes, não conseguem transformar seus alunos com a transmissão de seu ensino. Não há como desvincular o ensino das verdades bíblicas da prática por parte de quem a transmite. Não há êxito na sua aplicação. A relevância da Educação cristã se dá pela contextualização das verdades bíblicas à experiência vivida pelo indivíduo através da ação do Espírito Santo e desenvolvida pela igreja como entidade educadora comissionada para esse fim, de acordo com *Mateus* 28.18-20. A Educação Cristã desenvolvida na igreja deve levar o homem à uma consciência pessoal de Deus revelado em Jesus Cristo e seu relacionamento com Ele, através da fé e obediência a Sua palavra. Tendo em vista a grande necessidade do homem de se relacionar com Deus, a igreja deve buscar desenvolver nele, o aperfeiçoamento de sua formação cristã, de acordo ao que está escrito em *Efé-sios* 4.13, plenitude da maturidade. A Educação Cristã para ser entendida, precisa ter compreensão ampla da teologia, partindo também de disciplinas acadêmicas que favoreçam a transmissão do conhecimento.

Os educadores cristãos têm-se conscientizado na necessidade de equilibrar tanto a continuidade quanto a transformação. A continuidade é afirmada ao enfatizar verdades bíblicas essenciais que dirigem a fé e os ministérios educativos cristãos ao longo dos séculos. Transformação se obtém na ênfase da necessidade de se aplicar os ensinamentos teológicos com relação as variáveis específicas históricos, culturais, sociais e pessoais (PAZMIÑO, 2008, p. 10).

Pazmiño também defende que a Bíblia é o livro central para essa proposta educativa. Em seu livro, *Os Fundamentos da Educação Cristã*, ele descreve bases que norteiam

o ensino da Educação Cristã através de uma visão global da educação. Pazmiño aborda o fato de que o conhecimento de Deus produz no homem uma educação redentiva que salva, passando também pelo conhecimento sócio cultural. A verdade absoluta vem de Deus. Podemos afirmar isso, através das verdades contidas na Bíblia que é a única fonte de conhecimento sobre Deus.

Baseados nestes fundamentos, Pazmiño traz um desafio de aplicação das verdades bíblicas. Fundamentos estes que são: Bíblicos (I Pe. 4.10,11). Teológicos: relacionam diretrizes e princípios bíblicos à Educação Cristã de forma mais ampla. Filosófico: o pensamento cuidadoso não é anátema para a prática da Educação Cristã, mas essencial para se enfrentar os desafios do mundo moderno. Histórico: Olhar o passado oferece raízes de onde tratar os desafios do mundo atual e futuro em que a Educação Cristã deverá ser expressiva. Sociológico: desperta questões que requerem atenção nos relacionamentos mais amplos da vida em comunidade. Psicológicos: enfatiza o trabalho com as pessoas à medida que elas progridem do nascimento até a eternidade.

Dessa forma, infere-se que a Educação Cristã possui um papel fundamental no processo de ensino e formação ética cristã, principalmente quando se refere às verdades bíblicas, sendo estes, elementos vitais para o ser humano e para a sua adaptação ao meio em que está inserido. Sua relevância está ligada à contextualização da bíblia com o relacionamento do crente, visando levá-lo à maturidade espiritual. Pode-se dizer que não há como desenvolver Educação Cristã sem as verdades bíblicas e a ação do Espírito Santo.

2 EDUCADOR CRISTÃO: QUEM É E QUAL SEU PAPEL

Tendo em vista a missão da igreja para o desenvolvimento da Educação Cristã, considerando ainda as necessidades espirituais, é necessário um programa educacional que envolva pessoas capacitadas, a fim de que a área educacional funcione de forma que venha atender essas necessidades da igreja.

É neste contexto que o Educador Cristão esteja como peça fundamental neste processo. Educador Cristão é alguém que tem o chamado específico para desenvolver esta função dada por Deus. Cabe ele a responsabilidade de desenvolver uma proposta educacional que possibilite à igreja ações que leve o homem a alcançar os objetivos previstos na Educação Cristã.

O Educador Cristão deve ter convicção de seu chamado para este ministério. Que seja firme e de personalidade atraente. Que não seja apenas um técnico, mas um agente transformador do homem de forma integral através do conhecimento e vivência das verdades bíblicas. Ele é responsável por toda área educacional da igreja, é um formador de líderes, planeja, executa ações e avalia o programa educacional da igreja, bem como trabalha em parceria com o Pastor e demais líderes. O Educador Cristão precisa estabelecer diretrizes e propósitos definidos em seu ministério. Bem como ter alvos claros de onde pretende chegar.

É inquestionável a importância e contribuição do Educador Cristão na vida da igreja. Ele estimula áreas educacionais as quais deverão ser desenvolvidas.

[...] o Educador Cristão é alguém que recebe do Senhor o dom para o ensino com a responsabilidade de esmerar-se no desenvolvimento de tal função. É participante de um serviço sagrado, cooperando com outros ministérios para a edificação do corpo de Cristo. [...] É sua missão

contribuir com amor, perseverança e entusiasmo, para o aperfeiçoamento espiritual, moral e intelectual de seus alunos rumo à maturidade de sua fé em Jesus Cristo. (MENDES, 2009, p. 26).

De acordo com as "Atribuições do Educador Cristão", produzido Senhorinha Gervásio a presidente da AECBB, (Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil) em 2009, o Educador Cristão é uma pessoa vocacionada por Deus e confirmada pela igreja para atuar no ministério de Educação Cristã, preferencialmente com formação em Educação Religiosa e/ou Teologia com habilitação em Educação Cristã.

Qualificações pessoais do Educador Cristão: Ter vocação, ter personalidade firme, ser digno de confiança, ter otimismo e entusiasmo, gostar de gente. Desenvolver um profundo relacionamento com Deus. Cultivar o bom relacionamento familiar, manter uma autoimagem positiva, manter um bom relacionamento entre liderados, pastor e demais líderes, definir sua filosofia de educação, manter-se constantemente atualizado frente às tendências educacionais e definir suas bases Teológicas.

Atribuições gerais do Educador Cristão: Ser responsável diante da igreja e do pastor pela área de educação cristã, orientando no planejamento, realização e avaliação de um programa compreensivo de educação; contribuir, atuando, para alcançar os objetivos da igreja; servir como coordenador da estrutura educacional da igreja para que haja coesão no planejamento e execução, buscando unidade para evitar conflitos e duplicação de esforços; criar entre os membros da igreja uma consciência de importância dos diferentes ministérios, levando-os a um envolvimento pessoal e responsável; planejar e realizar projetos de capacitação dos membros da igreja; trabalhar, com o pastor e outros líderes da igreja, no sentido de descobrir potencial de liderança; participar do planejamento geral da igreja.

Atribuições específicas: Fazer sondagem de necessidades da igreja para fins educacionais; registrar e manter organizada toda a documentação concernente a área de Educação Cristã; analisar, avaliar e recomendar a aquisição de equipamento e material pedagógico; responsabilizar-se pela pesquisa e seleção do currículo de ensino; supervisionar de forma geral a atuação dos professores e líderes da área de Educação Cristã; promover a formação de professores através de um programa sistemático de aperfeiçoamento; promover encontros periódicos individual e/ou coletivos com seus liderados para avaliação e/ou redirecionamento do trabalho; Contemplar no programa de Educação Cristã as ênfases dos planos de integração e expansão da Igreja; avaliar periodicamente a coerência entre prática educacional e filosofia adotada; trabalhar em equipe nas diversas etapas de sua atuação como Educador Cristão.

Responsabilidade da Igreja para como o Educador Cristão: Dar estrutura ao Educador Cristão para realizar seu trabalho; caso a Igreja possa ter esse profissional: providenciar concílio se o Educador não é ministro de Educação Cristã. destinar remuneração ou gratificação financeira para o Educador Cristão.

O Educador Cristão como vemos é peça fundamental para o desenvolvimento da Formação Cristã na igreja. Mas muitas igrejas têm substituído esse profissional por pessoas que acreditam serem capazes de desenvolver esse ministério, mas em maioria das vezes, essas pessoas não receberam o chamado de Deus. Por esse motivo, há muitas igrejas fracas na doutrina e ensino da Palavra de Deus.

A responsabilidade de dar continuidade aos ensinamentos de Jesus, foi dada primeiro aos discípulos e depois a grande comissão. E hoje a igreja tem essa missão de aperfeiçoar os santos para a edificação do corpo de Cristo. A proposta educacional de Jesus foi delegada a igreja, proposta essa que chamamos de Educação Cristã.

Como Educador Cristão, temos a responsabilidade de aplicar essa educação fundamentada nos ensinamentos da Bíblia, levando o indivíduo a se desenvolver em todas as áreas de sua vida de forma integral. Seu olhar vai muito além de apenas uma proposta educacional. O professor prepara o homem para a vida, o Educador Cristão forma o homem para além da vida.

3 IGREJA E EDUCADOR CRISTÃO: PARCERIA FUNDAMENTAL PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA (ANÁLISE PRÁTICA)

O trabalho foi desenvolvido em três etapas subsequentes: na primeira etapa a pesquisa bibliográfica, a qual é a base de sustentação do trabalho, por meio dela obtivemos os subsídios científicos necessários para a construção do arquivo, bem como o suporte para a realização da etapa posterior, em que efetuamos o recolhimento de dados por meio de questionário e entrevistas com pastores. Baseado nas informações recolhidas, realizamos a terceira etapa, a qual consistiu na análise e discussão dos dados recolhidos, sendo esta a última etapa do trabalho. Com base nos resultados obtidos nesta fase, elaborei uma proposta ministerial para a parceria do Educador Cristão e a Igreja. Acredito que ambos trabalhando juntos e de forma adequada à realidade de ambos, teremos muito êxito no desenvolvimento da Educação nas igrejas com a ajuda do Educador Cristão.

Questionários: Para os Educadores Cristãos e Pastores

Para se estabelecer uma parceria do Educador Cristão com a igreja local, visto que, tanto o educador cristão como a igreja são peças fundamentais para que a Educação Cristã aconteça, elaboramos uma proposta de trabalho que pode ser adaptada à realidade de cada igreja local:

Proposta: Parceria entre Igreja e Educador

Nesta proposta teremos o Educador como Gestor Educacional Eclesiástico que poderá atuar nas seguintes funções dentro da igreja:

Como Administrador: Ele é responsável por toda área de Educação Cristã, gerenciando o planejamento, realização e avaliação de um programa educacional; coordena todas as organizações educacionais; participa do planejamento geral; Administrador dos recursos financeiros destinados à educação; responsável pelo espaço físico que atende às necessidades educacionais.

Como Ministro: Atua no planejamento e execução dos cultos, se necessário; apoia o trabalho dos outros ministérios da igreja; Aconselha; Discipula, Ensina.

Como Educador: Desenvolve um programa eficiente de ensino para a igreja; se mantém informado sobre as tendências em educação; Capta, capacita e treina professores, líderes e líderes em potencial; orienta e supervisiona todo o trabalho das organizações da igreja; provê material didático e curricular; cria ações educacionais que atendam às pessoas em suas necessidades.

Como dito anteriormente, e ratificado pelas falas dos docentes, a Educação Cristã contribui significativamente para a formação dos membros da igreja, pois atua no desenvolvimento de habilidades que possibilitam melhor comunicação, socialização, criação e aprendizagem, contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento pleno do homem. Os autores Betti, Silva e Almeida (2013) afirmam que:

Sendo os eucaliptos símbolos dos professores, que vivem no mundo da organização, das instituições e das finanças. Os eucaliptos crescem depressa para substituírem

as velhas árvores seculares que ninguém viu nascer e nem plantou. Aquelas árvores misteriosas que produzem sombras não penetradas, desconhecidas, onde reside o silêncio nos lugares não visitados. Tais árvores possuem até personalidade como dizem os antigos, os educadores são como árvores velhas, como jequitibás, possuem um nome, uma face, uma história. Educador não pode ser confundido com professor. Da mesma forma que jequitibás e eucaliptos não são as mesmas árvores, não fornecem a mesma madeira (Rubens Alves – Conversas Com Quem Gosta de Ensinar, 1980, p.13).

Diante do exposto, podemos concluir que a formação cristã enquanto proposta educacional, é uma ferramenta indispensável e fundamental no processo de ensino do indivíduo, possibilitando uma aprendizagem efetiva e prazerosa, da mesma forma que contribui para o desenvolvimento em sua totalidade.

É necessário, portanto, que este conhecimento seja partilhado, para que todos possam compreender e considerar a significância que a Educação Cristã tem no desenvolvimento do homem, como também compreender as contribuições da mesma e como ela pode auxiliar na sua formação, objetivando despertar nas pessoas o interesse pela utilização dessa ferramenta no ensino e prática das verdades bíblicas de até que o homem chegue a maturidade plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões tecidas, observamos a relevância da Educação Cristã, no contexto espiritual da igreja, principalmente, quando nos referimos a formação do indivíduo em sua plenitude e o contexto educacional onde está inserido. É uma ferramenta contributiva e eficaz, se utilizada adequadamente. O que percebemos, com muito pesar, é que estamos perdendo esta

concepção e desvalorizado a Educação Cristã como base fundamental para o desenvolvimento da igreja e formação do homem.

Com isso, o Educador Cristão, que é peça fundamental nesse processo, é pouco valorizado. Ele tem um chamado dado por Deus (Ef. 4,11-13), por esse motivo, sua visão em relação a Educação Cristã é bem mais ampla. Recebem de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus”. Ele precisa ter convicção plena de sua chamada.

No decorrer do nosso trabalho com a realização das pesquisas e observações, vimos que se Educador Cristão e Igreja, desenvolverem parceria ministerial para a formação do indivíduo, estarão contribuindo para o desenvolvimento integral, bem como a superação de barreiras e oferecendo uma aprendizagem prazerosa, estimuladora e significativa.

Por fim, com a realização deste trabalho, foi possível elucidar alguns questionamentos e curiosidades acerca do presente tema. Através deste trabalho, tento levar a compreensão da importância da Educação Cristã para a formação educacional da igreja, possibilitando esclarecer mais sobre este assunto, o qual é de extrema relevância nos dias atuais. Também pretendemos despertar a curiosidade de outros estudiosos na área. Os estudos e conhecimentos obtidos ao longo do desenvolvimento e construção do presente trabalho nos oportunizaram realizar também, reflexões sobre a atuação dos Educadores, bem como nossa prática educativa, a qual deve fundamentar-se nos pressupostos da educação cooperativa.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1984.

LEBAR, Lois E. **Educação Cristã Que é**. Rio de Janeiro. CPAD, 1995.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas Fundamentais da Educação Cristã**. São Paulo. Editora Cultura Cristã, 2008.

SANTOS, Valdeci. **Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas (apostila - site <https://www.editoraan-nodomini.com.br>)**. 2008.

SOBRINHO, João Falcão. Programa de Educação Religiosa. Rio de Janeiro, 5ª Edição. Editora JUERP. 1995.

LAWRENCE, O. Richards. **Teologia da Educação Cristã**. Caxias do Sul. Editora Vida Nova, 1989.

TULER, Marcos. **Identificando o autêntico educador cristão**. 2018. Disponível em: <<http://www.searanews.com.br/identificando-o-autentico-educador-cristao>>).

GROOME, Thomas H. **Educação Religiosa Cristã: Compartilhando Nosso Caso e Visão**. São Paulo. Edições Paulinas. 1985.

MENDES, Wohglaides Lobão. **EBD Uma Nova Realidade**. Rio de Janeiro. JUERP, 2009.

DUSILEK, Nancy Gonçalves. **Liderança Cristã: A Arte de Crescer com Pessoas**. Rio de Janeiro. UFMBB, 1987.

AECBB (Associação de Educadores Cristãos Batista do Brasil); Documento no site: GERVÁSIO, Senhorinha. **Folder - O Educador Cristão**. Disponível em: <<http://senhorinhaglb.blogspot.com.htm>>. Acesso em 22 de outubro de 2018

AECBBA (Associação de Educadores Cristãos Batista da Bahia); **Documentos. Questionários dos Educadores Cristãos**. (Este questionário foi elaborado por mim e a pesquisa foi feita com os educadores da associação em novembro de 2018

SAYÃO, Luiz. **Bíblia Mal Compreendida, Problema Sério Na Vida**. 2017. Disponível em: <<http://www.prazerdapalavra.com.br/colunistas/luiz-sayao/3937-biblia-malcompreendida-problema-serio-na-vida-luiz-sayao>> . Acesso em 31 de outubro de 2022.

A ATUAÇÃO DO EDUCADOR CRISTÃO: UM ESTUDO INVESTIGATIVO NAS IGREJAS BAPTISTAS DA BAHIA

THE PRACTICES OF CHRISTIAN EDUCATORS: AN INVESTIGATIVE STUDY IN THE BAPTIST CHURCHES OF BAHIA

Sueli de Alcântara Mota Sena¹
Rosa Eugênia V. B. M Santana²

RESUMO: O presente artigo apresenta, por amostragem, o resultado de um estudo investigativo, realizado entre trinta e sete Igrejas Batistas da Bahia, filiadas à Convenção Batista Baiana, nas quais o entrevistado foi o pastor presidente, objetivando avaliar a atuação do Educador Cristão na Igreja pesquisada. Destas, apenas duas não concluíram o questionário. Das igrejas participantes da pesquisa houve predomínio das regiões do Recôncavo e Baixo Sul. Achados mostram a presença de profissionais de outras áreas de atuação desempenhando a função do educador cristão. Constatou-se que

¹ Graduada em Educação Religiosa pelo STBNB e Pedagogia pela UNEB; Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de Santa Cruz; Pós-Graduada em Educação Cristã pelo STBNE. E-mail: suelisena.me@gmail.com

² Doutoranda em Regência pela UFBA; Mestra em Regência pela UFBA; Especialista em Metodologia do Ensino das Artes pela FACINTER; Graduada em Composição e Regência pela UFBA. E-mail: reugenia@gmail.com

muito ainda há que ser feito para aproximar a realidade encontrada com o ideal desejado – o despertamento para a valorização da atuação do educador cristão na formação e crescimento pessoal e coletivo da igreja.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Educadores; Igreja. Identidade; Atuação.

ABSTRACT: The present article presents, by sampling, the results of an investigative study carried out among thirty - seven Baptist Churches in Bahia affiliated to the Bahia Baptist Convention, in which the interviewee was the senior pastor, aiming at evaluating the performance of the Christian Educator in the researched Church. Of these, only two did not complete the questionnaire. Of the churches participating in the research there was a predominance of the Recôncavo and Baixo Sul regions. Findings show the presence of professionals from other areas performing the function of the Christian educator. It has been found that a great deal still must be done to approximate the reality found with the desired ideal - the awakening to the appreciation of the action of the Christian educator in the formation and personal and collective growth of the church.

KEYWORDS: Christian Education; Educators; Church; Identity; Practice.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação é um fenômeno intrinsecamente humano. A transmissão de conhecimento é fundante e estruturante às sociedades, bem como meio de manutenção delas. Desde o início da humanidade cada geração transmitiu à próxima suas experiências, histórias e tradições através, primeiramente da oralidade e em seguida com a grafia e a escrita, tendo como objetivo principal manter e preservar a identidade e o conhecimento acumulado daquele grupo. Desta maneira, compreende-se educação como um processo que ressalta a difusão e elaboração da cultura e é agente na formação do sujeito social.

Para Libâneo (1994), existe uma distinção entre educação, instrução e ensino:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais. [...] A instrução se refere à formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. O ensino corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução (LIBÂNEO, 1994, p.21).

No contexto religioso, por sua vez, o processo ensino/transmissão tornou-se preferencial na disseminação de conhecimento e conversão de novos fiéis. Com o surgimento do cristianismo seu fundador, Jesus, era reconhecido como um mestre - qualidade daquele que ensina - que ordenou explicitamente aos seus seguidores que utilizassem o método educativo para comunicar a outras pessoas seus novos valores e convicções: “Ide, portanto, discípulos de todas as nações, [...] ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado [...]” (Mateus 28. 19, 20).

À luz da Teologia, o próprio Jesus é aquele que funda a Educação Cristã ensinando através de exemplos, comparações, ações verbais e não verbais. Historicamente, a Educação Cristã esteve relacionada à esfera familiar e à eclesiástica porém, recentemente está secularizada, por exemplo, em escolas de ensino regular.

Através da educação, a fé cristã pode preservar sua identidade e se expandir através das atividades docentes da igreja. A Educação Cristã é uma área da Teologia que está voltada para a reflexão e o exercício educativo no contexto religioso cristão. Seus agentes profissionais são os Educadores Religiosos / Educadores Cristãos / Gestores, que desempenham diversas funções com o objetivo de colaborar no processo ensino-aprendizagem das doutrinas cristãs.

Atuando junto ao Comitê de Educação Cristã da Convenção Batista Baiana por alguns anos, percebia a possibilidade da ausência deste agente da educação cristã em algumas das Igrejas Batistas da Bahia, ou ainda que, estas o tivessem, poderiam não reunir as qualificações específicas para tal, pela percepção de que se tinha do déficit no desempenho desta função em boa parte das igrejas.

Diante do exposto, surge este estudo que tem como tema “A Atuação do Educador Cristão: Um Estudo Investigativo nas Igrejas Batistas da Bahia” que objetiva pesquisar a veracidade ou não desta hipótese.

MÉTODO

Trata-se de um estudo investigativo, realizado entre os períodos de Junho a Novembro de 2018, onde foram avaliadas 37 Igrejas Batistas filiadas à Convenção Batista Baiana na qual o entrevistado foi o pastor presidente. Foram excluídas desta pesquisa 2 Igrejas as quais iniciaram respondendo o questionário investigativo mas não concluíram até o término desta pesquisa.

As Igrejas voluntárias foram submetidas a um questionário contendo 9 perguntas as quais avaliariam a atuação do educador cristão na sua Igreja. Todas as Igrejas voluntárias foram instruídas quanto aos procedimentos que seriam realizados anteriormente ao início da avaliação.

Para esta avaliação foi utilizada uma ferramenta chamada Google Docs, que é um pacote de aplicativos do Google. As ferramentas do Google Docs funcionam de forma síncrona e assíncrona, portanto, on-line para acessar dados em nuvens e off-line através de aplicativos de extensão instaladas diretamente do Google, onde há bancos de dados criados por essa extensão para posterior sincronização através de upload instantâneo ou acessá-los off-line.

A análise estatística foi realizada com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences*, versão 12.0 para Windows (SPSS Inc, Chicago, IL, EUA). Os dados foram analisados de forma descritiva simples. As variáveis numéricas foram apresentadas em médias aritméticas e desvios-padrão, visto que tiveram distribuição normal. Os dados categóricos foram apresentados em números absolutos e frequência das categorias, representadas em porcentagem. Para a comparação das variáveis entre os voluntários, foi utilizado o teste t de Student. O nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$ ou 5%.

RESULTADOS

Foram avaliadas 37 Igrejas voluntárias. Dessas, apenas duas não concluíram todo o questionário, por este motivo foram excluídas desta pesquisa. Das 9 perguntas propostas, 3 estão relacionadas a identificação do entrevistado e 6 relacionadas ao papel e atuação do Educador Cristão na Igreja.

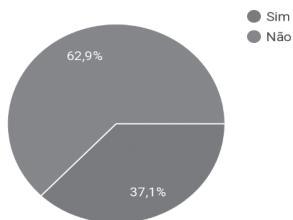
No item 4, foi perguntado se existem Educadores Cristãos atuantes em suas igrejas, destas apenas 13 (37,1%) igrejas responderam positivamente (Gráfico 1), quando perguntado sobre

a formação de seus educadores cristãos, 11 pastores responderam que em suas igrejas seus Educadores têm bacharelado em Educação Religiosa / Educação Cristã. E sobre a Instituição de Ensino que os educadores cursaram, 11 concluíram sua formação em instituições religiosas como bacharéis em Educação Religiosa / Cristã e dois concluíram em instituições seculares e exercem o função de educadores cristãos, mesmo não sendo formados nesta área. Quando perguntado às 22 igrejas que não possuem bacharéis em educação cristã, mas se nelas atuam como educadores pessoas de outras áreas, 50% responderam positivamente e 50% negativamente (Gráfico 2), e quando questionado sobre a formação destes, obteve-se 25% com formação religiosa, 25% com formação educacional, 16% em ciências da saúde, 16% em ciências exatas e 16% em ciências biológicas. No item 9 , foi perguntado sobre o tempo que os atuantes bacharéis ou não exercem esta função e se atuam nas funções primordiais que um educador cristão deve desempenhar, a média das respostas obtidas foi de 9 anos e dos atuantes na área (bacharéis ou não) 3 responderam que exercem o papel em suas igrejas de forma completa.

Gráfico 1

4. Na sua Igreja tem Educador (a) Cristão?

35 respostas

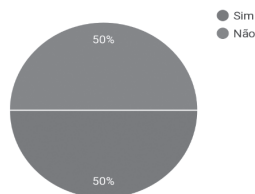


Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Gráfico 2

7. Em caso negativo, alguém exerce essa função?

22 respostas



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa contou com a contribuição de 37 Igrejas Batistas Baianas, filiadas à Convenção Batista Baiana, destas apenas 2 igrejas não concluíram o questionário completo. Este estudo avaliou a atuação do Educador Cristão nas igrejas Batistas Baianas. Foi demonstrado através das respostas do questionário de pesquisa, a necessidade da atuação mais contundente deste profissional, nas igrejas. Em relação a coparticipação das igrejas baianas que responderam à pesquisa, houve predomínio da região do Recôncavo e Baixo Sul.

Quando questionados (pastores), sobre a existência de Educador Cristão atuantes, das 35 igrejas avaliadas, 13 destas possuem Educadores Cristãos. O educador cristão tem a responsabilidade de desenvolver um programa que proporcione o crescimento da maturidade e fé de cada pessoa da sua comunidade de atuação. Isto significa dizer que as pessoas são conduzidas a vivenciar sua fé de maneira plena. Para Groome (1985),

[...] conduzir para fora requer que estejamos, nós próprios, sempre indo para dentro para ir para fora, e que nos dediquemos a transformar-nos na semelhança daquele a cuja imagem estamos formando e sendo formados (GROOME, 1985. p. 274).

Consciente de seu papel, e de que ele é apenas um instrumento nas mãos de Deus para executar sua obra, desenvolver um ministério auxiliar onde a integração, a ética, a ênfase no relacionamento e a seriedade com a palavra de Deus sejam referenciais que proporcionem ser benção na vida de outrem e, por ele ser abençoado, auxiliando o ministério pastoral no seu alvo maior que é a edificação de vidas que vão para o céu.

Na certeza de que educar é um processo, e que este deve ser feito de maneira dialógica, onde aprendemos uns com os outros, o educador cristão tem como função, proporcionar à igreja as condições necessárias para que seus membros cresçam a cada dia através do conhecimento da Bíblia.

Com relação à formação acadêmica de seus educadores, apenas 11 igrejas possuem Bacharéis em Educação Cristã. Falar em formação para o educador cristão é pensar num processo contínuo de transformação e ressignificação de saberes e práticas que envolvem diversos atores. Refletir sobre formação acadêmica do educador cristão é pensar no sujeito vocacionado para a missão do ensino nas diversas áreas, mas principalmente eclesiástica, e que para tanto necessita de um preparo especial e específico que envolve não apenas o campo intelectual, como emocional e espiritual. Das igrejas pesquisadas que possuem o Ministério de Educação Cristã, 11 destas afirmaram que seu educadores foram formados em instituições religiosas e 2 em instituições seculares.

Há muito tempo existem instituições de preparo de vocacionados. Algumas oferecendo cursos breves, outras em nível de bacharelado ou mesmo licenciatura, com o objetivo de capacitar pessoas para o ministério educacional. Estes cursos oferecem ao aluno, disciplinas nas áreas teológica, educacional, psicológica, de gestão eclesiástica, liderança, entre outras.

Hoje, infelizmente, raras são às instituições, principalmente batistas, que têm entre os cursos oferecidos, o curso de educação cristã. Consequentemente a formação do educador cristão fica comprometida. Muitos no afã de uma formação rápida e prática que lhe forneça uma graduação, têm buscado cursos em que não há embasamento teológico e eclesiástico consistente e equilibrado. Poucos são os que buscam por cursos que valorizam a qualificação e preparo de vocacionados.

O cerne da missão do educador cristão é formar, e para tal é necessário que o mesmo também tenha, antes de tudo,

um chamado para esta missão, chamado que exige um preparo, uma formação específica. Nancy Dusilek, no seu livro *Liderança Cristã – A Arte de Crescer com as Pessoas* (p. 87), faz referência a uma frase dita por Ted Williams, jogador de beisebol, que foi citada por Engstrom em sua obra *Como se Forma um Líder Cristão* que diz: “Não existem bons jogadores natos; eu me tornei um bom jogador, porque paguei o preço do exercício constante” (DUSILEK. 1988, p. 87).

Objetivando esta formação, Paulo Freire afirma:

[...] se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (FREIRE, 2007, p. 22).

Um dos grandes achados desta pesquisa é a presença de profissionais de outras áreas de atuação, desempenhando a função de educador cristão. Outra verdade também latente é que há uma grande carência nas Igrejas, de pessoas com formação nesta área. E ainda em algumas delas existem aqueles que desempenham a função de educador mesmo sem formação para tal.

A despeito desta realidade apresentada, é fato que Deus ainda continua vocacionado pessoas para atuarem como educadores cristãos. O conhecimento é dinâmico e vivemos em tempos de mudanças e transformações, onde o educador cristão precisa estar em constante formação, buscando sempre aperfeiçoar o seu fazer educativo. Faz-se necessário está atualizado com a prática do seu trabalho, com o desenvolvimento das habilidades inerentes a sua função.

Freire, tratando da formação continuada de professores, aborda como se dá o processo reflexivo entre o pensar e fazer e o fazer e pensar, que gera mobilização, tornando a ação educativa algo dinâmico:

[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001 p. 42-43)

Estabelecendo um paralelo entre ambas as funções, educador/docente, pode-se afirmar que o fazer do educador cristão deve estar referendado neste mesmo movimento ação/reflexão/ação. Quando questionado sobre o tempo que exerce esta função de educador, obteve-se a média de 9 anos entre todos que atuam nesta área; sendo que destes, 3 desenvolvem o seu ministério coordenando todas as atividades educacionais da igreja.

Um documento produzido pela AERBB (Associação de Educadores Religiosos Batista do Brasil), hoje AECBB (Associação de Educadores Cristãos Batistas do Brasil), e que foi revisado pelos Educadores da Convenção Batista Fluminense, descreve as características que uma pessoa precisa ter para se tornar um educador. Ainda, este mesmo documento, trata das atribuições gerais do educador, listando treze (13). Suas atribuições envolvem o processo ação-reflexão-ação, pois indicam tarefas que exigem uma tomada de decisão que leva a realização de formações, treinamentos, gerenciamentos, encontros, registros, e muitas outras ações, mas que também indicam tarefas de análise de dados e objetivos educacionais, avaliação contínua da coerência entre a prática e a filosofia adotada, objetivando um posicionamento quanto ao próximo passo a ser dado.

O educador cristão deve levar em conta que sua formação, seja ela inicial ou continuada, precisa ser respaldada nos princípios imutáveis da Palavra de Deus, e também está baseada em conhecimentos atuais e práticos da dinâmica do

ensino-aprendizagem. Nunca desprezando o seu relacionamento pessoal com Aquele que o vocacionou. “O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele porém que for bem instruído será como seu mestre.” Lucas 6. 40.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados levantados, conclui-se que ainda há uma distância entre a realidade encontrada e o ideal desejado quanto a atuação do Educador Cristão nas Igrejas Batistas da Bahia. Percebe-se que muitas são as carências nesta área, tanto para as igrejas como para os educadores. Grandes são os desafios e alvos a serem alcançados, entretanto nenhum inatingível.

A grande maioria das Igrejas entrevistadas não tem a figura de um educador com formação específica que desempenhe as atividades inerentes à função. Ainda outras, tem alguém que desenvolve seu serviço no ministério infantil, EBD, organizações missionárias, entre outros, sem assumir de fato a administração deste ministério que tem como objetivo primordial colaborar no processo ensino-aprendizagem das doutrinas cristãs

Este artigo objetiva despertar a importância da valorização do papel do educador cristão na formação e crescimento pessoal e coletivo da Igreja. Assim sugere-se que as Igrejas Batista filiadas à Convenção Batista Baiana invistam em formação profissional daqueles que tem sido vocacionados por Deus e de coração aberto trabalham na obra educacional cristã.

REFERÊNCIAS

A bíblia da mulher: leitura, devocional, estudo. 2ª ed. Barueri, SP, Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

AERBB (*Associação de Educadores Religiosos Batistas do Brasil*). **Seja um educador**. Disponível em: <<https://batistacario-ca.com.br/project/aercbc-seja-um-educador/>>. Acesso em: 15 de out. de 2018

CUNHA, Marcos C. Braga. **Repensando o Papel do Ministro de Educação Religiosa**. Disponível em: <<http://senhorinha-glb.blogspot.com/2009/10/repensando-o-papel-do-ministro-de.html?m=1>>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

DUSILEK, Nancy Gonçalves. **Liderança Cristã – a arte de crescer com as pessoas**. Rio de Janeiro, JUERP, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GROOME, Thomas H. **Educação religiosa cristã: compartilhando nosso caso e visão**. São Paulo: Paulinas, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 7 reimpr. São Paulo: Cortez, 1994

Plano diretor da educação religiosa batista do brasil. Disponível em <http://www.batistas.com/edu_religiosa/PlanoDiretor_Versao%203.1.pdf>

O PAPEL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E O SERVIÇO SOCIAL NUMA IGREJA BATISTA DO MUNICÍPIO DE IBIRAPITANGA

THE ROLE OF CHRISTIAN EDUCATION AND SOCIAL SERVICE IN A BAPTIST CHURCH IN THE MUNICIPALITY OF IBIRAPITANGA

Vania Rodrigues Silva Coelho¹

RESUMO: Este trabalho analisa as estratégias utilizadas por uma Igreja Batista na cidade de Ibirapitanga, Bahia, na área de Educação Cristã, dentro da perspectiva da responsabilidade social, no atendimento à criança e à sua família. Parte-se do pressuposto de que os indivíduos atendidos são criaturas de Deus formadas à Sua imagem e semelhança e que enfrentam barreiras sociais para desenvolver suas potencialidades dadas por Ele. Busca-se, por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, demonstrar que a maioria dos serviços sociais prestados pela igreja são de cunho assistencialista, cujo enfoque é a resolução de problemas dos outros, sem, contudo, resgatar integralmente a dignidade dessas pessoas. No que se refere ao papel da Educação Cristã, pretende-se investigar as ações da igreja ao discutir os vários papéis que desempenha

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz.
E-mail: vaniaiat02@hotmail.com

num engajamento contínuo no serviço social através da missão integral, promovendo a transformação da realidade nas dimensões social, emocional, econômica e espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Serviço Social; Assistencialismo; Missão Integral.

ABSTRACT: This work analyzes the strategies used by a Baptist Church in the city of Ibirapitanga, Bahia state, in the area of Christian Education within the perspective of social responsibility for the care of the child and its family. The research assumes that the individuals served by the project are creatures of God formed in His image and likeness and that they face barriers to develop their potentialities given by Him. Through a bibliographical survey and field research, this article seeks to demonstrate that most of the social care provided by the church goes along the lines of a Social Handout, which focus is to solve problems of others, without rescuing the dignity of those people. Regarding the role of the Christian Education, it is intended to investigate these church actions by discussing the various roles Christian Education plays in a continuous engagement in social service through holistic mission, promoting the transformation of reality into social, emotional, economic and spiritual facets.

KEYWORDS: Christian Education; Social Service; Social Handout; Holistic Mission.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão crítica sobre o processo e sistematização do trabalho social desenvolvido pela Primeira Igreja Batista (PIB) de Ibirapitanga, Bahia, a partir do viés do assistencialismo, e sugerir que a igreja descubra sua missão integral e a execute dentro da vontade de Deus. O texto é resultado de algumas reflexões realizadas e inquietações de como o atendimento na área de Educação Cristã, na perspectiva do serviço social, na PIB de Ibirapitanga, pode contribuir para o resgate da dignidade das pessoas atendidas pelo Projeto Alimentando Vidas (PAV) e, ao mesmo tempo, promover a cidadania dessa parcela da sociedade.

Dentro desse contexto, teóricos observam que a igreja busca por solucionar os problemas cruéis dos indivíduos que estão no entorno da igreja, e dar respostas significativas a esta realidade, ou deixa a cargo de uma comissão de ação social, por exemplo, e até mesmo desenvolvem-se projetos e/ou programas sociais movidos pelas motivações erradas: sentimento de culpa, ou pela competição entre igrejas, ou pela disponibilidade de verbas, ou pela isca evangelística, ou, até mesmo, pela ocupação dos espaços ociosos do templo, menos pela “busca intensa por fidelidade plena à vontade de Deus, da submissão absoluta ao senhorio de Cristo na vida da igreja” (GRELLERT 1987:35).

A relevância deste trabalho, no âmbito educacional e social, situa-se no papel desenvolvido pela igreja no atendimento educacional aos indivíduos e no exercício de sua cidadania, em consonância com a Constituição Federal, no Art. 205, que declara: “a educação, direito de todos e dever do Estado, e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No aspecto social, esta pesquisa é relevante porque promove a reflexão sobre a inserção da igreja local, de forma significativa, através da missão integral gerando transformação da realidade. No primeiro capítulo, será apresentado um breve histórico da igreja e do PAV, e as metodologias aplicadas. No segundo, será abordada a definição de vulnerabilidade social e sua relevância na vida das crianças e adolescentes que fazem parte do projeto. No terceiro capítulo, será discutido o conceito de Educação Cristã e Educação Religiosa e sua relação com os métodos utilizados pelo serviço social da igreja. No quarto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa; e no quinto e último capítulo, nas considerações finais, serão apontadas alternativas metodológicas de como a igreja pode contribuir para a inserção desses indivíduos na comunidade.

Duas metodologias foram utilizadas neste estudo. Primeiro, recorreu-se à revisão bibliográfica, analisando opiniões de autores que abordam a temática da Educação Cristã e do serviço social. A revisão foi quantitativa e descritiva, de base explicativa teórica, baseando-se em produções já existentes sobre o tema proposto. A pesquisa de campo atendeu a todos os parâmetros exigidos neste tipo de investigação, utilizando de método dedutivo e da técnica de documentação direta. A pesquisa de campo buscar averiguar a hipótese se, na visão dos membros da igreja que servem na equipe do projeto, o PAV se trata de um modelo assistencialista, bem como detalha a visão, a perspectiva dos benefícios do PAV e sugestões de implementação de instrumentos/alternativas metodológicas de aperfeiçoamento do projeto que podem impactar a comunidade, e de como a igreja pode contribuir de maneira mais avançada para o desenvolvimento da pessoa humana.

1 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA E DO PROJETO ALIMENTANDO VIDAS – PAV

Há mais de seis décadas, os batistas brasileiros chegavam em Ibirapitanga, vindos da cidade vizinha, Ubatã, distante 21 km, para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. O único documento encontrado dessa época é a ata da Primeira Igreja Batista de Ubatã do ano de 1953. Ainda não existiam estradas de rodagem e os irmãos vinham montados em lombo de cavalo ou a pé para fazer a obra de Deus. A partir daí, o trabalho cresceu, tornou-se congregação e, depois, igreja. Contudo, com o advento do movimento de Renovação Espiritual, o pastor dirigente da época aderiu ao movimento e dividiu a novel igreja.

O grupo que permaneceu fiel à doutrina batista não ficou de posse, domínio e administração dos bens patrimoniais. Durante muito tempo, os dissidentes reuniam-se nas casas dos irmãos e eram chamados de “galinhas sem poleiro”. A igreja-mãe, Primeira Igreja Batista de Ubatã, volta a acompanhar esses irmãos e a auxiliar nos trabalhos e na reorganização do grupo em congregação. O poder público municipal doou um terreno no centro da cidade, próximo ao bairro Antonio Carlos Magalhaes (ACM), onde posteriormente é construído o templo da Missão Batista de Ibirapitanga, onde a igreja está situada até hoje.

Em 2000, com a chegada do seminarista Eleondes Coelho dos Santos, a congregação toma um novo rumo na sua história: capacitação de liderança, fortalecimento da Escola Bíblica Dominical e da autoestima da igreja. Em 2001, o seminarista é ordenado ao Ministério Pastoral e assume o pastorado da congregação.

Aos doze dias do mês de julho de 2003, a Primeira Igreja Batista de Ibirapitanga foi organizada com 45 pessoas no seu rol de membros. Nos anos seguintes, percebeu-se que as classes da Escola Bíblica Dominical atendiam muitas crianças

e adolescentes oriundos do bairro ACM, e que muitos desses indivíduos encontravam-se em condições de vulnerabilidade social. Por esse motivo, foram criados projetos sociais como: Projeto Jesus para as Crianças (contação de histórias bíblicas, aplicação de flúor, doação de escovas de dentes e creme dental, entrega de brinquedos, brincadeiras, palestras e lanche); doação de cestas básicas, roupas e cobertores, além de atendimento personalizado, principalmente, com os adolescentes e crianças mais rebeldes.

Com a construção das salas de Educação Cristã, pensou-se na criação de um trabalho para atendimento dessas crianças e adolescentes durante dois dias da semana, já que as salas não poderiam ficar ociosas a semana inteira.

Nasce, então, o Projeto Alimentando Vidas. O PAV surgiu, no ano de 2012, da necessidade precípua de acompanhamento e atendimento espiritual, psicológico e material de aproximadamente uma centena de crianças e adolescentes que residem no entorno da PIB de Ibirapitanga e que frequentam a Escola Bíblica Dominical regularmente. A princípio, as atividades eram realizadas nas terças e quintas feiras, mas, devido à falta de voluntários, passou a funcionar na sexta-feira, das 17h às 18h30min, depois do horário de aula.

Basicamente, as atividades consistem em contação de histórias bíblicas, dinâmicas, brincadeiras, lanche e apoio emocional e espiritual, quando necessário. Além dessas atividades, a igreja promove para as famílias dos frequentadores: palestras, eventos nas datas especiais, doação de cestas básicas, roupas e cobertores. Neste último ano, a diretoria da igreja decidiu avaliar o projeto e reformulá-lo numa perspectiva mais objetiva com acompanhamento pedagógico e oferta de cursos que promovam a autonomia do indivíduo, minimizando os efeitos das questões sociais, vinculadas às desigualdades presentes na sociedade.

1.2 Uma questão de cidadania

Etimologicamente, o termo vulnerabilidade teria originado do latim *'vulnerare'*, que significa ferir, lesar, prejudicar, e *'bilis'*, suscetível a, portanto, refere-se a estar propenso de ser ferido, ofendido ou tocado (LAROUSSE:2000, 920). O indivíduo vulnerável é aquele suscetível de ter seus direitos violados, de ser ferido nas mais diversas situações, sejam elas,

[...] de pobreza, exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada de trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectiva profissionais e projetos para o futuro; do altos índice de reprovação e/ou exclusão social; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas (ABRAMOVAY; CASTRO; PINHEIRO; LIMA,; MARTINELLI, 2002, p. 192).

Compreende-se que o atendimento aos indivíduos em contexto de vulnerabilidade social é uma questão de responsabilidade pública, como apregoa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direito, sendo-lhes garantida a proteção integral, conforme está exposto no artigo 4º, que traz essa ideia.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde,

à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 9).

Esse artigo do ECA tem uma ligação explícita e estreita com o Artigo 227 da Constituição Federal. De certa forma, o artigo 4º do ECA é uma reprodução do item da CF, no qual acrescenta o dever da comunidade, bem como, o direito ao esporte, e dispõe em seu parágrafo único, incorporações para a garantia da prioridade absoluta. No caput do artigo 4º do ECA, impõe-se um combo de deveres atribuídos à família, à comunidade, à sociedade em geral, e ao Poder Público para a garantia dos variados direitos essenciais da criança e do adolescente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, negar à criança e ao adolescente suas necessidades básicas é colocá-las no contexto de vulnerabilidade social.

A OMS, em 1948, definiu que a saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Observa-se que saúde é definida como qualidade de vida, dependendo de muitos fatores, como condições sociais, históricas, econômicas e ambientais nas quais o indivíduo se encontra. O estado de vulnerabilidade de muitas crianças e adolescentes no Brasil contradiz essa definição, uma vez que afeta diretamente a qualidade de vida dos cidadãos (OLIVEIRA: 2016).

A condição socioeconômica, históricas e ambientais dos moradores do bairro ACM, onde as crianças e adolescentes do projeto estão inseridos, reflete a ausência/carência dessas necessidades fundamentais à pessoa humana que são negadas cotidianamente. Essa situação corrobora com as críticas feitas

ao ECA, pois, efetivamente, ao olhar para a realidade, percebe-se que, constantemente, crianças e adolescentes não são tratados como cidadãos e seus direitos são diariamente anulados ou não garantidos.

1.3 Conceito de educação cristã x ensino religioso

O processo educativo classifica-se em formal, não formal e informal. A educação formal compreende o modelo de disciplina, por ser ordeiro, lógico e sistêmico (PAZMINO, 2008, p. 85). A educação não formal aborda o aprendizado pela socialização em grupos diversos. Enquanto que a educação informal destaca a experiência diária da pessoa. Nesses aspectos, a educação cristã está inserida nas três perspectivas, pois engloba a transmissão de conhecimento, a transformação do indivíduo pelo Espírito Santo, propondo temas relevantes através de exposições sequenciais, despertando no educando as características de um discípulo de Cristo, isso tanto pela educação formal e pelos relacionamentos, quanto pela experiência diária do indivíduo.

A Educação Religiosa baseia seu ensino na transmissão de valores religiosos acerca do homem, da família e da vida sob a perspectiva da fé e de discussões de questões éticas por pessoas religiosas, a fim de propagar e perpetuar as doutrinas de um determinado sistema religioso. A diferença entre a educação cristã e a educação religiosa está no fato de que a primeira aborda todas as áreas do conhecimento a partir de uma cosmovisão cristã da realidade com base em fundamentos bíblicos sob o ponto de vista holístico do indivíduo. A natureza da Educação Cristã envolve a cosmovisão cristocêntrica a partir de uma formação integral do indivíduo através da fé cristã, num contexto eclesial, visando a transformação do ser por meio das Escrituras. (PAZMINO, 2008, p. 88-89).

Nessa perspectiva, a igreja desempenha seu compromisso primordial e indispensável, cumprindo seu chamado de fé e procurando viver o serviço ao corpo e ao necessitado e buscando fidelidade na missão integral da igreja na sua comunidade local.

A missão integral começa com a Bíblia toda, com o compromisso com a vontade de Deus manifesta nas Escrituras. Procura viver o discipulado para com o Cristo total, isto é, o Salvador, Senhor, Mestre e Exemplo. Busca o Espírito Total, o Espírito do fruto, dos dons e dos serviços, sem deixar de lado os dons de serviço (GRELLERT, 1987, P.21).

A compreensão nesta pesquisa é que a missão integral da igreja manifesta-se de quatro formas: na comunhão que o Espírito Santo produz; na verdadeira adoração; na fundamentação da Palavra de Deus e no fortalecimento do Espírito Santo; e no serviço. No âmbito do serviço, a igreja, ou cada crente, pode optar por, pelo menos, duas alternativas: ou preocupar-se em resolver os dilemas dos outros, ou em ensiná-los e conduzi-los para que saibam resolver os seus próprios problemas. A primeira alternativa geralmente cria acomodação, dependência, vício, servidão e até provoca negligência, irresponsabilidade. Na segunda opção, habilita-se o indivíduo carente a encontrar em si mesmo as condições para resolver seus problemas (GRELLERT, 1987, p. 33). Embora, a segunda alternativa ofereça maior dificuldade na execução, o resultado do serviço pode ser mais duradouro e eficaz na solução de problemas reais e que atinjam as verdadeiras causas. Por esta razão, os serviços fornecidos pela igreja deverão convergir-se, primeiramente, às necessidades de uma comunidade, ou seja, à comunidade carente.

2 SERVIÇO SOCIAL NA IGREJA: ASSISTENCIALISMO X INSTRUTIVO X PARTICIPATIVO

Como aponta Manfred Grellert (1987), existem, pelo menos, três métodos que podem ser usados no serviço social da igreja: a) assistencialismo, b) o instrutivo ou educativo e c) o participativo. No método assistencialista, também chamado paternalista, o agente se propõe a solucionar os problemas da comunidade carente. Com essa relação de dependência, o indivíduo é limitado no exercício de sua cidadania, podendo afundar cada vez mais na exclusão social. O grande risco de programas e projetos assistencialistas é o do reducionismo da questão social, exclusivamente, da sobrevivência da pessoa humana, não promovendo a sua inserção na sociedade, gerando ainda mais a subserviência.

O cidadão brasileiro desfruta de uma cidadania aparente que ele denomina de cidadania de papel. A verdadeira democracia implica na conquista e efetividade dos direitos sociais, políticos e civis. Se assim não se constituir, a cidadania permanece imóvel no papel. Essa cidadania aparente surge através do desrespeito aos direitos fundamentais do homem, ao não suprir as suas necessidades básicas, camufladas em assistencialismo político. Isso se dá através da desnutrição, do desemprego e da pobreza (DIMENSTEIN, 2009, p. 34).

O segundo método, o instrutivo ou educativo, consiste em não resolver os problemas dos outros, mas propõe a capacitar os necessitados a elucidar as suas próprias dificuldades. O terceiro método, o participativo, é exercido quando a comunidade carente é motivada a definir as suas preferências.

3 VISÃO, PERSPECTIVA E IMPACTO NA COMUNIDADE

A finalidade deste estudo é proporcionar uma visão mais ampla acerca do método, segundo as definições de Manfred Grelert, pelo qual se orienta o PAV. Nesta seção, discute-se os resultados da pesquisa de campo. A entrevista de levantamento qualitativo e quantitativo foi realizada nas dependências da PIB de Ibirapitanga, situada à Avenida Alexandre Quinto, s/n, Centro, Ibirapitanga-BA, nos dias 20 e 21 de outubro de 2018. O rol de membros da instituição é composto de aproximadamente 110 (cento e dez) membros, dos quais 30 (trinta) participaram da entrevista. Dentre esses, 20 (vinte) participantes servem, efetivamente, nas atividades do projeto, e 10 (dez) não participam assiduamente da equipe. As pessoas entrevistadas são de ambos os sexos (22 mulheres e 8 homens); da faixa etária que compreende dos 10 aos 74 anos de idade.

Decidiu-se, para melhor contemplação e compreensão dos resultados, a separação dos aspectos elencados em concordância com a questão norteadora da pesquisa. Desta forma pode-se discutir cada um desses aspectos que foram: visão e perspectiva dos benefícios do PAV e impacto do projeto na comunidade. Tais conclusões podem contribuir para a nossa investigação, incluindo nesta alocação aspectos técnicos e subjetivos para propostas de aperfeiçoamento do projeto, como se verá a seguir, em texto e tabulação.

Na visão dos participantes sobre o PAV, é possível entender que a maioria daqueles que servem no projeto entendem que a missão da igreja é proclamar o Evangelho de Jesus Cristo ao mundo, ou seja, a evangelização (56,66%); seguido de, 43,33%, de ajuda ao próximo suprindo suas necessidades básicas como a fome e o acolhimento, em consonância com a missão integral. Esse resultado reflete a percepção da igreja em relação à comunidade onde está inserida, devido ao desemprego, a queda vertiginosa do preço do cacau, principal agricultura da região,

associada à baixa rentabilidade, que afundou fazendeiros em dívidas e desempregou centenas de milhares de trabalhadores. Na questão acolhimento, muitas crianças que fazem parte do projeto foram abandonadas por seus genitores e entregues a parentes ou vizinhos na busca por melhores condições de vida. Apenas, 6,66% dos entrevistados percebem que o projeto transforma a vida das crianças e seus comportamentos futuros. Os resultados estão sumarizados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Visão dos participantes sobre o projeto social

Aspecto analisado: Visão sobre o PAV

Tipo De Visão	Resultado / %	Conceito sintetizado
Assistencialista	13 (43,33%)	É um projeto que ajuda as crianças a ouvir a Palavra de Deus, que são alimentados tanto espiritualmente quanto materialmente.
Instrutiva/Ed-ucativa	17 (56,66%)	Projeto de valorização da Palavra do Senhor, evangelizando crianças e adolescentes em situação de risco.
Participativa	2 (6,66%)	Um projeto que transforma a vida das crianças e seus comportamentos futuros no ambiente que vive.

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Quanto aos benefícios do PAV para a vida dos seus frequentadores, sintetizado na Tabela 2 (abaixo), os entrevistados entendem que o ensinamento bíblico se constitui o maior benefício para o público do projeto (46,66%) e que se manifesta a curto (10%) e a longo prazo (24%). Na segunda posição, situa-se o acolhimento social, 30% dos interrogados consideram-no

importante para as crianças e adolescentes que frequentam o projeto, sendo que, 13,33% a curto prazo, e 16,66% a longo prazo. Na terceira posição, encontra-se a oferta de alimentos, como principal benefício (23,3%), contudo, percebe-se que é um auxílio, apenas a curto prazo. No último item, a transformação de vidas é considerada, por 23,3% das pessoas, como um benefício, exclusivamente, a longo prazo.

Tabela 2. Benefícios do PAV.

Aspecto analisado: Benefícios do PAV			
Principais benefícios	Curto PrazoLongo Prazo		Resultado / %
Ensino Bíblico	14 (46,66%)	10 (33,3%)	24(80%)
Alimentação	7 (23,3%)	- (0%)	7 (23,3%)
Acolhimento Social	4 (13,33%)	5 (16,66%)	9(30%)
Transformação de vida	- (0%)	7 (23,3%)	7 (23,3%)

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Em relação a atividades futuras, metade dos entrevistados consideram que o PAV pode ser incrementado com cursos profissionalizantes (50%) nas diversas áreas (arte, estética, informática, saúde, culinária e corte e costura). Outros, 20%, entendem que atividades culturais, tais como, a capoeira, a dança, o teatro e a música podem fazer parte do currículo do projeto; já, 13,33%, dos entrevistados compreendem que atividades esportivas, como, o karatê, o futebol, os múltiplos jogos e o jiu-jitsu também devem fazer parte das ações;

o envolvimento familiar também foi apontado por 13,33% das pessoas na pesquisa, com a promoção de encontros e atividades fortalecedoras de vínculos; um percentual de 10% julga importante a inclusão de atendimento individual e em grupo, com visitas domiciliares e apoio psíquico às crianças e adolescentes integrantes do projeto. Os dados são apresentados na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3. Sugestões para aperfeiçoamento do projeto.

Aspecto analisado: Sugestões de Implementação de Instrumentos para o PAV

Instrumentos	Resultado / %	Principais sugestões
Cursos Profissionalizantes	15 (50%)	Artesanato, manicure, cabeleireiro, informática, cursos, mecânica, primeiros socorros, corte e costura, culinária.
Atividades culturais	6 (20%)	Capoeira, dança, teatro, música.
Atividades esportivas	5 (16,66%)	Karatê, futebol, jogos, jiu-jitsu.
Envolvimento Familiar	4 (13,33%)	Encontros e atividades que promovam o fortalecimento de vínculos.
Atendimento Psicológico	3 (10%)	Atendimento individual e em grupo, visitas domiciliares e apoio psíquico.

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Apesar da pesquisa não corresponder à totalidade da membresia da igreja, faz-se necessário observar que, por amostragem, ela espelha a maioria dos participantes do projeto.

Daqueles entrevistados, 80% participam ativamente das atividades, enquanto, 20% já participaram, mas deixaram de contribuir devido ao conflito de horário.

Na primeira tabela, constata-se a conformidade com os três métodos de Grellert (Assistencialista, Instrutivo ou Educativo e Participativo). Na segunda tabela, a igreja se percebe responsável pela proclamação da Palavra de Deus (evangelização), através da Educação Cristã, mas também, com a responsabilidade social, no acolhimento, no auxílio à demanda física e na transformação de vidas. Na terceira e última tabela, nota-se que são os entrevistados são unânimes que aconteçam cursos, oficinas, atividades esportivas e culturais, assim como, prestar atendimento às famílias, cumprindo assim com a visão holística, à integralidade humana (GRELLERT, 1987, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a refletir o processo e sistematização das atividades realizadas na Primeira Igreja Batista de Ibirapitanga, através do Projeto Alimentando Vidas – PAV, sob o ponto de vista do assistencialismo, e sua contribuição para o resgate da dignidade humana e da promoção da verdadeira cidadania. A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, observou-se que o projeto atende à comunidade carente dos bairros situados no entorno da igreja, especificamente, as crianças e adolescentes do bairro Antonio Carlos Magalhães sob uma perspectiva holística da tríade espiritual, física e emocional, embora, a concepção religiosa apresente-se com maior destaque, seguida, do assistencialismo, no oferecimento de lanches, roupas, brinquedos, agasalhos etc.

Em consonância com a missão integral da igreja, entende-se que a evangelização e a ação social são companheiras e se complementam (GRELLERT, 1987, P. 43-43), visto que a responsabilidade social e a proclamação da Palavra de Deus fazem

parte do propósito da igreja cristã e do compromisso com toda a vontade de Deus para o Corpo de Cristo. Contudo, além do método assistencialista e educativo cristão que o projeto oferece para o seu público-alvo, a pesquisa aponta que se faz necessário o aperfeiçoamento do trabalho social, através dos métodos instrutivo/educativo em termos não apenas religiosos, mas também de capacitação para o trabalho e outras ações de avanço social, com a implementação dessas atividades que promovam a autossustentabilidade do indivíduo e sua autonomia, enquanto cidadão, através de cursos, oficinas, atividades esportivas e culturais, e de apoio psicológico às crianças e suas famílias. Por fim, o método participativo pode também ser aplicado no processo, a fim de que os beneficiados se tornem sujeitos de suas próprias histórias e não apenas se sintam valorizados, mas, de fato, o sejam. Conclui-se que as intervenções nesta esfera da comunidade permitem a esta população um desenvolvimento de certas competências ligadas a autonomia e ao empoderamento, sendo assim, justificável todo o esforço realizado pelos agentes na continuidade deste projeto, bem como o desenvolvimento de pesquisas futuras ligadas, por exemplo, ao impacto das ações no município de Ibirapitanga, na região cacauzeira, no trabalho da PIB de Ibirapitanga em si, entre outras investigações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

Brasil. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de papel** - a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 22. ed., 2009.

GRELLERT, Manfred. **Os compromissos da missão: A caminhada da igreja no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: JUERP/ Visão Mundial, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de dezembro de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

Convenção Batista Brasileira. **Missão da Igreja e responsabilidade social/preleções de Nilson do Amaral Fanini**. Et Al. Rio de Janeiro: JUERP/Conselho de Planejamento e Coordenação da CBB, 1988.

LAROUSSE CULTURAL. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 2000, p. 920.

PAZMINO, Robert W. **Temas Fundamentais da Educação Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, 85 p.

Oliveira LMA. **Vulnerabilidade social e situações de risco**. Disponível em: <<http://www.mp.rn.gov.br/portal/inicio/pessoa-com-deficiencia/pessoa-com-deficiencia-material-de-apoio/2037-vulnerabilidade-social-e-situacoes-de-risco-1?path>>. Acessado em 13/Jun/2016.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE UBATÃ. **Ata da reunião**. Ubatã: Acervo da secretaria, 1953.

A CONTRAPOSIÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO

THE CONTRAPOSITION BETWEEN THEORY AND PRACTICE: THE ROLE OF THE CHRISTIAN EDUCATOR

Jessiane Oliveira Salomão Pimentel¹

RESUMO: Este estudo busca conhecer os espaços múltiplos do educador cristão e os campos de atuação no ambiente eclesial, trazendo para o centro das discussões o conceito de Educação Cristã no atual cenário, sua multiplicidade, apresentando sua importância, descrevendo quais funções exerce na igreja e onde pode contribuir. Demonstrando que não apenas se restringe a Escola Bíblica. Incentivar a relevância da capacitação e atualização do educador e conscientizar quanto ao valor do educador cristão no ambiente eclesial. Em vista disso, objetivamos mostrar como a igreja de Cristo perde quando há negligência à Educação Cristã e quando não cumpre o seu real papel. Optamos por uma metodologia de revisão bibliográfica onde alguns autores mostram os conceitos e teorias sobre a multiplicidade da Educação Cristã, sua área de atuação e como a prática acaba contradizendo a teoria.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná. Pós-graduada em Educação para infância: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pela Faculdade Unyleya, Brasil. E-mail: jessianies@gmail.com

Por causa da desvalorização desse ministério, a igreja de Cristo, ao decorrer dos anos, pode ser prejudicada. Vale lembrar que a Educação Cristã é uma tarefa sublime e que não pode ser deixada aquém. É necessária uma valorização e conscientização do povo de Deus em relação ao ministério para que haja uma aceitação maior e assim os educadores formados possam atuar exercendo o chamado de Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Educação Cristã; Escola Bíblica; Igreja de Cristo.

ABSTRACT: This study seeks to know the multiple spaces of the Christian educator and the fields of activity in the ecclesiastical environment, bringing to the center of the discussions the concept of Christian Education in the present scenario, its multiplicity, presenting its importance, describing what functions it exercises in the church and where it can contribute. It also demonstrates that the role of Christian Educators is not just restricted to Bible School. The relevance of training and of continuing education to the Christian Educator is highlighted. The article also raises awareness about the value of the Christian Educator in the ecclesiastical environment. In view of this, we aim to show how the church of Christ loses when there is neglect of Christian Education and when it does not fulfill its real role. We opted for a methodology of bibliographic revision where some authors show the concepts and theories about the multiplicity of Christian Education, its area of action and how the practice ends up contradicting the theory. Because of the devaluation of this ministry, the church of Christ over the years may be harmed. It is worth remembering that Christian Education is a

sublime task that can not be left behind. It is necessary for the people of God to be valued and made aware of the ministry so that there is greater acceptance so that educators who are trained can act in the calling of God.

KEYWORDS: Education; Christian Education; Bible School; Christ's Church.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Falar em educação implica entrar em um ambiente muito amplo. Educar engloba ensinar e aprender. É a capacidade de avaliar fatos e sentimentos e responder da melhor forma. Ela tem a ver não só apenas com aspectos cognitivos, mas também com conduta. É ensinar a viver!

Segundo Charles Tidwell (1982), a educação é o ato ou o processo de se cultivar e desenvolver mentalmente e moralmente as capacidades do indivíduo. É preparar alguém para o cumprimento de sua vocação, por meio de instrução sistemática, treino, disciplina e formação. Por outras palavras, educar significa conduzir o indivíduo em seu processo formativo. De acordo com a perspectiva teórica de Paulo Freire, educar é trazer para fora, extrair de uma pessoa algo que de alguma forma possa transformá-la. É o processo que renova uma pessoa, extraindo-lhe ou libertando-lhe suas potencialidades criadoras.

No que diz respeito a Educação Cristã, compreendermos que conceito de educação não foge muito da perspectiva de Tidwell e Freire, porém é quase que impossível definir de uma maneira precisa, pois ela não se restringe apenas a uma função, característica ou conceito. Ela não é uma atividade separada das demais, pode ser considerada como um fruto das pregações e do ensino da escola bíblica e pode acontecer no púlpito, na música, em sala de aula, pequenos grupos,

eventos e em diversos relacionamentos interpessoais. Também é um processo de formação integral da pessoa humana, cuja sua vida molda-se através da Palavra de Deus, pois toda a educação é parcial, incompleta, se não busca conduzir o homem à estatura de Cristo.

O educador cristão é um multiprofissional, ele exerce diversas funções. Sem a presença do mesmo o desenvolvimento das atividades, a coordenação, a gestão e o ensino aconteceria de forma deficiente. É necessário que o mesmo possua diversas características ou busque adquiri-las para que tenha um perfil de coordenador, seja competente na escola bíblica, na gestão da escola bíblica, seja um missionário, formador de líderes e um bom líder. Bem como cultivar uma vida devocional, saber ouvir e aconselhar, ter proatividade e ser comprometido com os valores bíblicos. Para que através de seu exemplo e conduta outras pessoas sejam influenciadas.

Há uma desvalorização dessa função por muitas vezes causada pela falta de visão da igreja, o que tem acarretado danos a médio e longo prazos no crescimento e amadurecimento dos cristãos. Um dos prejuízos de não ter um educador atuante e instruído é a pregação da palavra de Deus sem o ensino. Igualmente à evangelização, pois muitos podem acabar falando o que não é real de fato e uma grande parcela dos ouvintes aceita o que é dito por ausência de uma verdadeira compreensão, confirmando o que diz a palavra de Deus, no livro de Oséias: “O meu povo está sendo destruído porque não me conhece.” (Oséias cap. 4, versículo 6- Nova versão transformadora).

A Educação Cristã não está presente de forma direta, através de um ministro, em todas as igrejas Batistas, pois algumas de nossas comunidades não têm condições financeiras suficientes para ter um educador como um funcionário remunerado. Em outros casos não tem o conhecimento de sua função e por consequência não é uma prioridade. Para ajudar na valorização dessa função é necessário que haja uma conscientização de sua

importância na vida da Igreja de Cristo e as complexidades relativas a esse ministério. Sendo assim, será nítida a necessidade do mesmo no ambiente.

Para compreender de forma mais clara o real papel do educador cristão utilizamos diversas abordagens teóricas de alguns autores, para fundamentar este artigo. Nossos estudos estão ancorados nos referenciais teóricos de Ivan de Oliveira Durães e Elana Costa Ramiro (2018). A edição de 1992 da revista JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações) O educador - Afinal, o que é Educação Religiosa? aborda questões que são pertinentes até os tempos atuais. Valdeci da Silva Santos (2008), no que diz da conceituação teórica e implicações práticas. Claudionor de Andrade (2002) com a teologia da educação cristã. Renata Veras (2008) em seu texto onde diz o conceito de educação cristã e a contraposição entre a prática dos educadores na atualidade. Conforme a autora, esses dois tópicos não andam em conformidade e os educadores tem se tornado cada vez mais sufocados em sua rotina, deixando as atividades referentes ao ministério de forma secundária em suas vidas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos de educação

A Educação Cristã diferencia-se da educação secular. A secular não tem uma base doutrinária religiosa ou algum credo e pode ser dirigido pelo Estado ou qualquer instituição acadêmica privada. Sua principal função é combinar as competências e oportunidades sem distinguir religiões e crenças, tendo sua perspectiva educacional direcionada ao século atual. Assim também sua abordagem dá-se a partir da concepção da realidade como um sistema fechado, dirigido por leis fixas e universais. Perpassa pela teoria evolucionista com relação ao surgimento e desempenho do universo e do ser humano. Nesse cenário é definida como uma atividade

sistemática de relação entre seres sociais, no nível intrapessoal e no nível da influência.

Já no processo de ensino cristão o aprendizado é sustentado pelo Espírito Santo e fundamentado nas escrituras. Um dos seus objetivos é que as pessoas tomem consciência de Deus por meio de sua revelação e, especialmente, do seu amor redentor como revelado em Jesus. Que responda em fé e amor, a fim de poderem saber quem é, e o que significa a nossa situação de seres humanos no intuito de crescerem enraizados na comunidade de Cristo. Vivam no Espírito de Deus em todos os seus relacionamentos. Cumpram seu discipulado no mundo e permaneçam na esperança. Ao mesmo tempo visa a redenção do homem em todos os aspectos e relacionamentos pessoais e sociais. Assim estarão aptos a cumprir a tarefa por excelência do discipulado cristão.

O processo da educação se relaciona com todas as situações possíveis de serem vividas pelo homem, concebe ao sujeito que sejam conscientes da atuação divina em suas vidas e que estejam prontos para enfrentar a realidade existencial. Torna-se um grande desafio que as estâncias educacionais não podem deixar de lado e por essa razão ela merece a compreensão e importância devidas por parte dos líderes religiosos.

O que me leva a refletir que grandes partes dos profissionais seculares no setor de educação e ensino demonstram um maior empenho em suas atividades, se compararmos com o educador cristão. Talvez o maior reconhecimento e melhor remuneração sejam os motivos para tal discrepância. Alicerçado nesse pensamento vê-se a necessidade da Igreja de Cristo despertar quanto à importância do reconhecimento, valorização e remuneração desse ministro. Muitos destes servos não vivem apenas da renda de educador e necessitam de um serviço em paralelo para manter o seu sustento. Por consequência tem o seu tempo dividido entre seu trabalho secular e o ministerial, fazendo com que a atenção e empenho que deveria ser de mais excelência ao serviço cristão não seja priorizado.

O educador cristão precisa deixar de lado o comodismo e se empenhar tanto quanto para exercer o seu ministério com excelência. Por que as pessoas não cristãs aparentemente tem maior desempenho, estudam mais, se profissionalizam mais e o servo de Deus se acomoda e vive de forma aquém? Não podemos deixar que continue assim, pois é por um motivo sublime o qual fomos chamados: levar a glória de Deus.

Com essa deficiência na prática da educação dentro do ambiente eclesial, percebe-se que há uma desvalorização da função, o que tem acarretado prejuízos no crescimento e amadurecimento dos cristãos. Agostinho afirma que não se pode prestar melhor serviço a um homem do que conduzi-lo à fé em Cristo. Em consequência, nada há mais agradável a Deus do que ensinar a doutrina cristã, confirmando o que diz a palavra de Deus sobre a grande comissão: “ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. (Mateus, cap. 28, versículos 19 e 20- versão Almeida Revista e Atualizada).

Há uma razão principal pela qual a Educação Cristã existe. Como vimos acima, que é espalhar a Glória de Deus e fazer discípulos por toda a terra. É real a desvalorização do educador cristão, mas ele não pode deixar de viver o que diz: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Mateus, cap. 6, versículo 33 – versão ARA). Haverá quem questione: “viverei de que”? Se o educador cristão ensina, primeiramente precisa viver. Como falar de fé e não viver pela fé?

2.2 Teorias da educação cristã e seu educador

Em seu livro *Educação Cristã: Reflexões sobre desafios e oportunidades* (2018), Ivan de Oliveira Durães e Elana Costa Ramiro tratam em seus estudos a respeito das melhorias para

a área da Educação Cristã no ambiente eclesial. Afirma que o perfil do educador ideal é aquele que deve ser movido pelas mudanças contínuas e se revelam como desafios que exigem uma formação mais crítica, reflexiva e desenvolvida de competências que os ajudem a superar os paradigmas atuais e os que estão por vir. Diante de todas essas questões, fica evidente a importância deste servo nos mais variados espaços. Onde houver aprendizado, o educador pode contribuir de forma significativa para o educando.

Todas as áreas de atuação da igreja demandam de um educador cristão que promoverá a maturidade cristã das mais diversas formas e com diferentes estratégias de acordo com o público alvo.

O educador é um cientista da educação. Qualquer que seja o seu fazer deve ser fruto de conhecimento e capacidade de elaboração dos conceitos. As funções descritas pelos verbos ensinar, orientar, criar, gerir, construir, liderar, auxiliar, programar, planejar, acompanhar, avaliar, desenvolver, pesquisar, analisar, cooperar, organizar, destacam a magnitude deste ministério que, muitas vezes é limitada pela falta de reconhecimento da sua função eclesial, social e educativa. (DURÃES; RAMIRO, 2018, p.137).

Conforme afirma Claudionor Andrade em sua obra Teologia da Educação Cristã (2002), a Educação Cristã não pode ser considerada uma mera filosofia; tem de ser vista como uma das mais importantes reflexões teológicas da Igreja de Cristo. É imprescindível que a educação do crente logre alcançar a perfeição anunciada nas Sagradas Escrituras. Este pensamento representará toda a diferença entre o progresso e o obscurantismo. Existem os desafios e as oportunidades na educação cristã contemporânea que é levar a instrução do ser humano no conhecimento divino, a fim de que volte a sua comunhão com Deus, e venha usufruir plenamente da salvação que está através de Jesus.

De fato, o educador cristão chega para exercer diversas funções principalmente se o seu ambiente de atuação for à igreja. De acordo com Augustus Nicodemus Lopes (2003), o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem é o esforço divino humano deliberado, sistemático e contínuo de comunicar ou se apropriar do conhecimento, dos valores, das atitudes, das habilidades e do comportamento que consiste com a fé cristã.

A princípio sabemos que a Educação Cristã é para todos, podendo ser realizada desde a mais tenra infância até o idoso. Enquanto a criança vai crescendo em seu currículo, a educação da igreja será enriquecida. Adolescentes, jovens, adultos e todo o corpo de Cristo receberá ensinamentos mais profundos através do ensino. Sendo assim, existem muitos benefícios para a igreja quando há um educador atuante nela, pois o trabalho desse ministro consiste em elaborar e executar projetos, desenvolver planejamentos, direcionar tarefas e também orientar o ser humano para a vida em Cristo, guiando à maturidade espiritual.

2.3 Áreas de atuação do educador cristão

Os autores Durães e Ramiro (2018) trazem em seu livro Educação Cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades, algumas formas onde a educação acontece no ambiente eclesial. Pode ocorrer através da música, pois é um forte instrumento na mensagem contida na letra e podem ser extraídos vários ensinamentos. A música contribui na relação entre o educador e o educando, auxilia na percepção e estimula memória. Todos os educadores, mesmo não tendo a formação de Ministro de Música, devem encorajar as pessoas ao redor a se relacionarem de forma mais íntima. Howard Gardner (1995) em seu livro Inteligências Múltiplas: a teoria na prática descreve

sete dimensões da inteligência e cita a musical relatando sua importância para o ensino aprendizagem, tanto pelo aspecto lúdico, quanto em uma leitura crítica do conteúdo. Sendo assim, será capaz de desenvolver outras habilidades.

Da mesma forma pode ter sua atuação no púlpito, conforme Lawrence Richards (1996), quando se atribui um valor educacional à mensagem proferida no púlpito, está assumindo importantes convicções teológicas relacionadas à bíblia como a única matriz curricular a ser explorada, pois ela expressa a verdade revelada. A Educação Cristã estabelece uma relação do indivíduo com o Pai celestial. É uma verdade experimentável e se propõe também a ensinar as pessoas a relacionarem as disciplinas acadêmicas à verdade de Deus e sua revelação através da Bíblia.

A exemplo do tópico abordado no parágrafo anterior acontece também através da sala de aula, onde o educador tem um contato mais próximo com as pessoas, sendo na igreja ou em outras atividades relacionadas à mesma. É onde se ensina e aprende. Sendo assim, é de suma importância que o educador desenvolva suas habilidades da forma mais excelente possível, pois é onde a sua marca tem maior potencialidade de ser feita na vida de outras pessoas. A sala de aula acaba sendo um dos locais mais evidentes para ocorrer à Educação Cristã, mas faz-se necessário frisar que esse local não é o único onde ela acontece.

Neste sentido, há diversos desafios a serem alcançados pelo Educador Cristão: transformar a sala de aula em um espaço dinâmico de aprendizagem com significados; transformar o seu potencial latente em competências e habilidades com novas atitudes perante o planejamento e a execução de um plano de ensino; transformar o ensinar em aprender, o conteúdo em conhecimento. (DURÃES; RAMIRO, 2018, p.130).

Simultaneamente o educador cristão atua também como um gestor da igreja. A gestão educacional é contínua e promove a organização das atividades e execução, pois envolve e baseia-se em diversas áreas como a gestão pedagógica, setor responsável por lidar com planejamentos, processos de ensino, aulas e avaliações. Na gestão administrativa propõe a organização estrutural para que todas as suas áreas funcionem como deveriam. Enquanto na gestão de pessoas formam equipes, capacitam, motivam e treinam pessoas para que os projetos e os planejamentos sejam executados e funcione da forma correta, portanto é necessário contar com pessoas competentes para obter êxito. A gestão de comunicação é similar à gestão de pessoas, porém são os meios como os membros da igreja utilizam para apresentarem as suas demandas. Sendo assim, a gestão torna-se necessária para manter a organização da igreja.

De acordo com Durães e Ramiro (2018), costumamos dizer que o educador gestor equivale à figura de um artista que organiza e gira pratos. Todas as organizações e equipes funcionam como pratos que giram e a função do gestor é garantir que nenhum deles caiam. Para que a gestão aconteça de maneira eficiente é muito importante que ele tenha uma visão ampla do contexto educacional em que está inserido, além da consciência da missão educacional da igreja: formar cidadãos para o Reino de Deus.

Assim também para que todo o trabalho do educador em sua comunidade cristã ocorra de forma eficaz, é necessário que o mesmo faça a gestão do tempo e o processo. Existem alguns projetos que são realizados na igreja que requer tempo. Se o educador não tiver esse controle e essa disposição, com certeza não conquistará bons resultados. Esse controle além de assegurar que os planos aconteçam, também irá garantir que todas as pessoas envolvidas tanto na elaboração quanto na execução, cumpram o que lhe foi incumbido.

2.4 A contraposição teoria x prática

No âmbito educacional cristão acontecem algumas mudanças que interferem na atuação e na importância da Educação Cristã. De fato, é necessário que haja um novo perfil de educador cristão na atualidade. Não é preciso utilizar de pesquisas e se aprofundar em estudos para notar que está ocorrendo uma desafeição por este ministério. Este desinteresse acaba vindo da prática e não da teoria, pois ela mostra claramente o quão importante e indispensável é a presença de um educador cristão na igreja de Cristo (VERAS, 2008).

Portanto, na maioria de nossas igrejas mostra-se desinteressadas em ter um educador e em construir uma equipe de obreiros dedicados a esta obra. Dificilmente, encontramos comunidades cristãs com um bom programa educacional que seja bem estruturado, elaborado e que esteja em ação. Em algumas conversas com educadores, pude perceber que nem todas as igrejas têm um programa de educação cristã e os mesmos não utilizam do projeto político pedagógico como uma ferramenta principal de sua gestão.

De antemão o papel do educador na teoria é muito amplo e não limitado, porém na prática tem sido bastante diferente. A postura dos educadores frente a alguns desafios, o desanimo, a falta de apoio da igreja onde atua e a desvalorização do ministério, tem deixado longe do ideal de Deus. Tendo em vista de que toda a teoria que vimos através de alguns autores, resta agora voltar os olhares para o nosso cotidiano, para as igrejas, para escolas, para as salas da escola bíblica, para os seminários e para todos os ambientes onde ocorre a educação. Revendo os conceitos e as práticas aprendidas para voltar ao ideal do que é ser um Educador Cristão.

Segundo Veras (2008):

O educador cristão atual tem atuado de maneira desleixada e insuficiente, muito longe da sublimidade do seu

papel ministerial no corpo de Cristo. Poucos veem seu papel como realmente é e acabam por fazer o trabalho de qualquer forma. Poucos têm a formação ideal e até mesmo necessária para desempenhar seu papel. A maioria encontra-se tão sufocado com seus afazeres cotidianos que restringe o seu papel como educador apenas aos domingos. A prática, longe de qualquer supervisão e instrução, torna-se solta.

Desde já o âmbito educacional da igreja necessita de mudanças. Faz-se urgente o atendimento da demanda por educadores com um novo perfil movido por mudanças ininterruptas, sede de uma formação mais crítica, reflexiva e que seja desenvolvedor de competências ajudadoras. É relevante atentar que sempre existiram instituições e organizações designadas à preparação de vocacionados a empenhar-se ao ministério de Educação Cristã. Vivemos em uma época de frequentes mudanças e onde o conhecimento está cada vez mais dinamizado. Tudo está refletindo em cada um de nós, em cada um dos alunos a quem está sendo ministrado. (VERAS,2008).

Sob o mesmo ponto de vista, o educador necessita de uma formação apropriada que deve ser levado em conta possuir uma base sólida e profunda na Palavra de Deus. Ter uma base moderna e dinamizada sobre práticas educativas e como acontece o ensino aprendizagem. Porém, acima de tudo o que foi citado é de extrema importância que o educador cristão tenha um relacionamento pessoal e íntimo com Deus que é o objetivo de tudo.

Diante de um cenário não tão estimulante, é necessário incentivar a importância da capacitação e atualização do educador cristão e conscientizar quanto ao valor do educador cristão no ambiente eclesial. Como cientista da educação, o educador cristão deve mover-se pelos desafios que se revelam a cada mudança no contexto da sociedade da igreja, pois cada mudança demanda uma ação educativa.

De acordo com Durães; Ramiro (2018):

É urgente o reconhecimento do educador cristão como um intelectual da educação, um gestor do conhecimento, e não apenas como um professor de crianças ou adultos na Escola Dominical, ou ainda, como um promotor de eventos que atraíam pessoas ao culto ou outras atividades promovidas nas instituições.

Dessa forma podemos conferir que não são poucas as deficiências no ministério de Educação Cristã. Existe a falta de visão da comunidade cristã, falta de consagração do próprio educador, desmotivação na busca de uma formação adequada, sem citar ainda o campo restrito para os obreiros devidamente preparados e capacitados atuarem. Essas situações não são ditas como intransponíveis, mas como desafios ao educador que foi chamado por Deus, capacitado e instruído por Ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, observamos que na Educação Cristã existem vastos desafios, entretanto não são impossíveis de serem resolvidos. Alguns deles são orar e trabalhar para que a visão correta deste ministério seja conhecida pela igreja de Cristo e que possam valorizar o papel e a presença do educador em seu ambiente. Dessa forma os membros poderão ser preparados para a expansão do ministério, trabalhando em parceria com os líderes. Do mesmo modo os professores poderão buscar ser capacitados, não entrando em ministérios e projetos sem ao menos uma formação ou instrução.

Bem como os próprios educadores precisam rever os conceitos, buscar a melhor formação que estiver disponível podendo ser a teológica, filosófica, histórica e prática. Deixar de lado o que vem desanimando e procurar sempre fazer o melhor para o crescimento da igreja. Entender que de fato o ministério é algo complexo, mas muito gratificante por estar fazendo o que Deus chamou e vocacionou.

Diante de tudo o que foi explicitado, vimos que o educador cristão é um profissional multifacetado, uma vez que dentro da instituição religiosa atua no púlpito, escola bíblia, pequenos grupos e ministérios. Não é preciso dizer que sozinho se torna impossível abarcar tantas áreas com sucesso. É necessário a esse profissional sensibilidade para identificar no rebanho, vocacionados para auxiliá-lo, bem como didática e muita paciência e sabedoria para passar o conteúdo e estratégias de ensino.

É imprescindível e urgente formar uma nova geração de educadores que decidam entregar suas vidas ao ministério. Abrir novas instituições para capacitação de obreiros. Por esta razão dispomos do desafio de procurar a formação mais excelente que estiver acessível. Temos a grande tarefa de abrir campos de atuação para os novos vocacionados e para os educadores que já são formados e não exercem o ministério.

Em síntese, vimos que os obstáculos na área da educação da igreja são muitos, alguns educadores aparentam desânimo com o ministério, outros já não exercem o chamado com o mesmo esmero de quando iniciou. Mesmo que o cenário não esteja de acordo com o esperado temos que ter a consciência de que a teoria tem que andar em conformidade com a prática, devemos viver o que pregamos através da Palavra para que a glória de Deus seja espalhada e o seu objetivo de fazer discípulos seja alcançado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro, CPAD, 2002.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Mateus** capítulo 28, versículo 19 e 20, pág. 983, 2007.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Mateus** capítulo 6, versículo 33, pág. 950, 2007.

BÍBLIA, Sociedade Bíblica do Brasil. **Livro de Oséias** capítulo 4, versículo 6, pág. 873, 2007.

DURÃES, Ivan de Oliveira; RAMIRO, Elana Costa. **Educação Cristã: Reflexões sobre desafios e oportunidades**. São Paulo, 2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOPES, Augustus Nicodemus. **O que é uma escola cristã**. Revista Mackenzie, ano IV, n. 24, pág. 51, 2003.

REVISTA O Educador Cristão. **Afinal o que é educação religiosa?** Ano I- Nº 1 (JUERP), 1992.

RICHARDS, Lawrence. **Teologia da educação cristã**. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 1996. P 233.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas**, 2008.

TIDWELL, Charles. **Educational Ministry of a Church** (Nashville: Broadman Press, pág. 13, 1982).

VERAS, Renata. **EDUCADOR CRISTÃO? O Educador Cristão na Atualidade**, 2008. Disponível em <<http://licenciatus.blogspot.com/2008/11/educador-cristo-o-educador-cristo-na.html>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CRIANÇA NA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: UM LEVANTAMENTO NAS IGREJAS DA ASSOCIAÇÃO BATISTA NAZARENA

THE TRAINING OF THE CHILD TEACHER IN THE SUNDAY BIBLE SCHOOL: A SURVEY IN THE CHURCHES OF THE NAZARENA BAPTIST ASSOCIATION

Inara Brito Muniz Silva¹

RESUMO: O presente artigo tem como objeto a análise do trabalho pedagógico dos professores de crianças na Escola Bíblica Dominical - EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena. Nesta perspectiva, o trabalho é fruto da observação e de inquietações relacionadas a estrutura pedagógica que envolve a Educação Cristã, partindo do princípio de que são relevantes para alcançar uma educação de qualidade. Dentre os questionamentos, o artigo esclarece a importância da construção do currículo, bem como, mostrar a relevância da escola bíblica e o papel do educador, como ferramentas essenciais no processo da formação cristã das crianças. Buscou-se, para um maior esclarecimento e compreensão, por meio da pesquisa de campo e da revisão bibliográfica,

¹ Graduada em Pedagogia. Faculdade de Ciências Educacionais – FACE.
E-mail: inara.brito@hotmail.com

para demonstrar a prática pedagógica nas classes de educação infantil e a atribuição do educador dentro das igrejas batistas nessa associação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Escola Bíblica Dominical; Formação do Professor, Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the pedagogical work of teachers of children at the Sunday School/Bible Schools in Baptist churches of the Nazarene Baptist Association. In this perspective, the work is the result of observation and concerns related to the pedagogical structure that involves Christian Education, assuming that they are relevant to a quality education. Among the questions, the article clarifies the importance of curriculum building, as well as the relevance of School of School/Bible School and the role of the educator, as essential tools in the process of Christian formation of children. For further clarification and understanding, through field research and bibliographical review, it was sought to demonstrate the pedagogical practice in infant education classes and the attribution of the educator within the Baptist churches in this association.

KEYWORDS: Christian Education; Dominical Biblical School; Teacher Training, Teaching Learning.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao olhar o cenário da educação no presente século, percebe-se que para dar conta de suas demandas, o professor

precisa se empenhar ao máximo. Nas igrejas evangélicas, especificamente, com os professores da Escola Bíblica Dominical (EBD), no departamento infantil, isso não é diferente. Os educadores lidam com indivíduos, com suas peculiaridades, suas histórias de vida e seus limites de aprendizagem, sendo assim, há uma necessidade de desenvolver o processo educacional de qualidade, eficaz e relevante que seja capaz de garantir os direitos de aprendizagem de cada uma, atentando-se para suas especificidades. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também a marca [...] compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação (RCNEI, 1998, p. 21-22).

Neste trabalho, procura-se compreender os elementos fundamentais dentro do contexto da Educação Cristã, tendo como objetivo de estudo analisar o fazer pedagógico dos professores de crianças na EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena (ABN). Para tanto, fez-se necessário apresentar a relevância da Escola Bíblica para formação cristã infantil e compreender o papel do educador cristão dentro desse contexto, analisando a formação dos professores e sua prática pedagógica frente às classes de EBD.

Usou-se, neste trabalho, duas metodologias, a pesquisa quali-quantitativa que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. Primeiro, recorreu-se à revisão bibliográfica, analisando os pontos de vista de autores que abordam a temática

de Educação Cristã, Currículo, Escola Bíblica Dominical e o papel do educador. Através desta pesquisa de campo busca-se investigar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula sob a perspectiva curricular, tempo de exercício no ministério infantil, dificuldades encontradas na prática pedagógica, se trabalha com projetos, como ocorre o planejamento e de que maneira são escolhidas as temáticas em sala de aula.

A proposta desse trabalho se deu pelas observações das aulas de EBD, visita às igrejas, bem como, as falas de professores que demonstraram insatisfação no exercício do trabalho educacional eclesialístico, em especial, no ministério infantil, sem, contudo, possuir formação específica na área.

Este trabalho foi organizado da seguinte maneira: na primeira seção apresentou-se o currículo como parte fundamental dentro de uma proposta educacional de EBD, trazendo o Plano Diretor da Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER) como documento norteador para sua construção dentro da igreja. Na segunda seção, abordou a EBD como uma ferramenta relevante para a formação cristã; a terceira seção, apresentou o educador cristão como influenciador para a educação cristã das crianças; a quarta seção, apresentou os dados da pesquisa de campo e discutiu-se sobre as conclusões alcançadas através dos resultados obtidos pela pesquisa.

1 CURRÍCULO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Ao analisar o currículo, dentro do contexto educativo, é possível criar condições para sistematizar o fazer pedagógico, bem como, proporcionar uma visão didática da prática e estabelecer posições políticas educacionais. O currículo é uma construção coletiva, social e política, que estabelece, entre os diversos indivíduos e as instituições, conhecimentos e diferentes relações indenitárias que fazem parte do processo educativo. Segundo Silva (1999), “o currículo é um lugar de

produção, como também de significados e processos indenitários, diferenciação e hierarquização, ou seja, é um exercício das relações de poder, lugar de política cultural”. (SILVA, 1999.

Vale ressaltar que no momento da construção desse currículo se faz necessário um diálogo entre as questões políticas, culturais e sociais, subsidiando uma reavaliação constante de sua aplicabilidade e seus resultados, numa perspectiva de repensar novos caminhos. Um bom currículo pode atender de forma eficaz à necessidade de determinado lugar e não ser tão eficaz em outro, pois cada realidade educacional e cada público tem necessidades específicas e o currículo deve estar preocupado em atendê-las.

A ausência de ligação entre o currículo e as indagações sociais, culturais e políticas, cria a necessidade de uma avaliação constante das atividades curriculares e seus resultados, em diversos níveis e contextos, no propósito de reconhecer a exatidão dos fatos.

Segundo Oliveira e Tourinho (2003):

[...] O ato de avaliar deve romper com as barreiras da observação do desempenho do estudante, tornando-se um instrumento de verificação do sistema como um todo: filosofia da instituição, proposta pedagógica e atuação do professor [...] avaliar diz respeito à ação do estudante, professor, planejamento institucional e sistema educacional (BRAGA *apud* TOURINHO, 2013, p. 26).

A avaliação, muito comum e indispensável em toda instituição educacional, diferente do que se pensa comumente, não deve servir apenas para a avaliação do aluno, mas de todos os envolvidos no processo educacional e, inclusive, do próprio educador. Dessa forma, compreende-se a importância da avaliação, visto que, os envolvidos no processo têm a possibilidade de rever suas práticas, percebendo falhas e contribuindo para construção de um projeto pedagógico (PP) eficaz.

Pensando em currículo, no contexto da denominação Batista, especificamente, na EBD, é imprescindível sinalizar a relevância que tem o Plano Diretor da Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER).

O Plano Diretor de Educação Religiosa Batista no Brasil (PDER) se refere ao plano para o atendimento às igrejas Batistas no Brasil, de forma a abranger a área educacional da estrutura da Convenção Batista Brasileira (CBB) envolvendo o atendimento à igreja local, além da descrição dos modelos educacionais a serem sugeridos às igrejas locais. (PDER, 2010, p.01).

Esse plano atende às igrejas proporcionando modelos educacionais e está dividido em dois documentos, dentre eles: o Plano Educacional (PE-CBB) e o Projeto Pedagógico:

[...] o Projeto Pedagógico (PP) “é um documento para igreja que descreve os fundamentos e os objetivos gerais contextuais, o modelo educacional a ser adotado, a matriz curricular geral integrada a ser adotada, o processo de avaliação docente/discente, etc”. Podemos dizer que o Projeto Pedagógico é um planejamento de trabalho participativo que deve atender as necessidades de aprendizagens locais, estimulando à reflexão, a descoberta, a criatividade e a transformação da vida de modo a levar a pessoa a tomar parte na construção de sua história e do meio em que vive (PDER, 2010, p. 02).

É de suma importância a construção do PP em uma igreja e todo planejamento de trabalho deve estar incorporado nele. Sua construção deve ser participativa, atentando-se para a realidade e as necessidades dos indivíduos participantes. Após a elaboração do PP, torna-se possível a concepção do currículo, bem como, a oportunidade de escolha de uma literatura adequada que será utilizada pela igreja. É importante

ressaltar que cada igreja Batista tem a autonomia de construir o seu projeto, contudo, alicerçado na Palavra de Deus.

2 EBD: UMA FERRAMENTA RELEVANTE PARA A FORMAÇÃO CRISTÃ

Numa sociedade em constante transformação, em que a tecnologia e as redes sociais, cada vez mais, têm contribuído para um possível letramento, surgem questionamentos e inquietações no processo de ensino e aprendizagem voltados para Escola Bíblica Dominical: o método, suas propostas e sua relevância ao público infantil. Sabe-se que a criança aprende a todo instante, independente, do local, onde está inserida, são chamados os espaços de aprendizagem, podendo acontecer, nas salas de aula, no parque, no cinema, na praia, no shopping, como também na igreja, mais, especificamente, na classe da Escola Bíblica Dominical, e também, no ambiente virtual.

Ao perceber esse cenário, entende-se que as propostas educacionais precisam atentar para as novas formas de aprendizagem, como diz Oliveira (2002):

Especificamente no que diz respeito aos processos de ensino aprendizagem, as formas criativas e particulares através das quais professores e professoras buscam o aprendizado de seus alunos avançam muito além daquilo que poderíamos captar ou compreender de modo genérico, pois cada nova forma de ensinar, cada conteúdo trabalhado, cada experiência particular só pode ser entendida junto ao conjunto de circunstâncias que a torna possível, o que envolve a história de vida dos sujeitos em interação, sua formação e realidade local específica, com as experiências e saberes progressos de todos, entre os outros elementos da vida cotidiana (OLIVEIRA, 2002, p.42).

Para um processo de ensino-aprendizagem eficaz é indispensável a criatividade como instrumento facilitador para aquisição do conhecimento proposto. Cada sujeito tem suas especificidades que não podem ser deixadas de fora no processo de ensino, pelo contrário, devem ser consideradas e utilizadas como instrumento durante as aulas. Esses ensinamentos, por sua vez, devem ser enriquecidos e ilustrados com elementos do cotidiano das crianças, para que se configure uma aprendizagem participativa e significativa.

Nesse tempo em que o relativismo impera e o que é considerado como certo passa a ser errado, em um curto período de tempo, onde a ética é fragmentada e uma gama de teorias oferecem diversas possibilidades ao homem, ao mesmo tempo em que o deixa confuso a respeito do que seguir, dada as grandes possibilidades e direções como supracitado. É importante questionar se esse cenário dá possibilidades reais para uma criança desenvolver-se ao ponto de chegar à fase adulta sem se contaminar e combatendo conceitos que não condizem com a fé cristã. Essa deve ser uma preocupação dos educadores cristãos, afinal, estes possuem um grande potencial e poder de influência na construção da identidade cristã dessa criança. Segundo Lopes (2003):

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem (LOPES, 2003, p.51).

Nesse processo de ensino, pautado na educação cristã, a Escola Bíblica Dominical surge como uma ferramenta relevante que contribui para a formação cristã da criança. Nela, o indivíduo tem a possibilidade de tornar-se um ser humano melhor, consequentemente, cooperar com a sociedade, de receber ensinamentos que norteiem sua vida e contribuam para uma argumentação solidificada capaz de combater conceitos que neguem sua fé.

3 O PAPEL DO EDUCADOR CRISTÃO PARA A EDUCAÇÃO CRISTÃ DAS CRIANÇAS

O educador é o fator mais influente na educação das crianças e seu papel é muito relevante, especialmente, na classe de EBD, porquanto, seu propósito consiste na propagação de saberes e na transformação do indivíduo ministrada pelo Espírito Santo, procurando refletir a imagem de Jesus Cristo. Diante disso, Valdeci da Silva Santos (2009) afirma que:

De acordo com a cosmovisão cristã, o alvo do educador não consiste apenas da transmissão de conhecimento, mas requer a esperança de uma transformação do aluno a ser operada pela ação do Espírito Santo. A fim de atingir este objetivo, o educador cristão deve atentar para um esforço sistemático em termos de exposições sequenciais e interações contínuas com seus alunos, sempre buscando refletir em seu procedimento as características de um discípulo de Cristo. Dessa forma, as definições acima enfatizam a agência divina e a intencionalidade humana como essenciais à perspectiva cristã sobre a educação (SILVA, 2009, p.157).

Diante do que afirma Silva, dentro do contexto da educação cristã, o educador precisa ter esperança que o educando pode ser transformado pela ação do Espírito Santo, além de tudo, há uma necessidade de interagir a todo tempo e considerar sobre os processos adotados.

A submissão ao Espírito e a confiança na direção perfeita que Ele dá é o grande diferencial do educador cristão, mas, além disso, para que o trabalho se desenvolva, o docente tem um grande papel a desenvolver, como diz MORAN (2015):

Uma educação de qualidade se caracteriza por aulas inovadoras, abertas, dinâmicas, com um projeto pedagógico

coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas (MARCHIORE *apud* MORAN, 2015, p 23).

Ressaltando a afirmação acima, compreende-se que para que haja qualidade no processo de ensino aprendizagem, o educador precisa ser capacitado para o exercício da função, pois a inovação, o dinamismo, a mente aberta para outras reflexões e busca pelo novo, tornam-se fruto dessa capacitação. Contudo, os professores das classes bíblicas, das igrejas evangélicas, não apresentam o mesmo desejo pelo conhecimento e pela capacitação que correspondam às necessidades dos indivíduos que frequentam a igreja. Marchiore (2016) assevera que:

Na sociedade secular convém observar uma busca desenfreada para a capacitação dos profissionais que lecionam nas mais diversas instituições para suprir uma necessidade crescente de se contextualizar e otimizar o processo de ensino dos seus alunos. No ambiente cristão e principalmente dentro de algumas Escolas Bíblicas Dominicais, não há o mesmo fenômeno pela busca do conhecimento e de métodos que venham ao encontro das necessidades das pessoas frequentadoras destes espaços (MARCHIORE, 2016, p. 92).

Como assegura o autor acima, o fenômeno tão crescente pelo conhecimento e pela formação não é uma realidade de muitos educadores cristãos que atuam na EBD, como também não há uma busca por métodos que contribuam com a aprendizagem contextualizada de seus alunos, pois, supõe-se, que a maioria das igrejas não está atenta a isso, tão pouco incentiva, promove e proporciona a esses professores momentos de formação.

Quando se fala em métodos, vale ressaltar, como diz Rogério, (2016) que os professores precisam conhecer seus alunos,

suas necessidades, seus interesses bem como o contexto no qual está inserido, isso lhe possibilita a provocação e o desejo pela busca do conhecimento.

Ensinar é fazer o aluno pensar, criar hábitos novos é agir diferente, é usar todas as formas possíveis para que o aluno, compreenda a mensagem que está sendo passada em sala de aula. Para isso, o professor precisa dominar os métodos, entre os quais pode ser citado: Exposição Oral, Perguntas, Discussão ou Debate entre outros (ROGÉRIO, 2016, p.96).

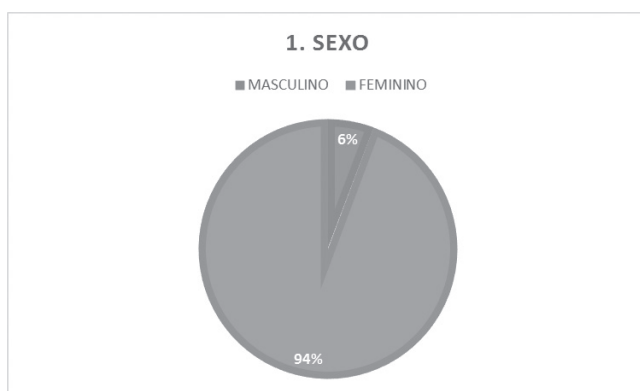
Ao refletir o que afirma Rogério, entende-se que a prática pedagógica vai além de uma mera transmissão de conteúdo, pois faz-se necessário que o docente se qualifique, busque os diversos métodos que de fato contribuam para que o aluno aprenda e compreenda a mensagem passada. Por conseguinte, que as metodologias a serem usadas precisam ser alinhadas com os objetivos propostos pelo professor, pensadas e refletidas no processo de ensino aprendizagem, e assim sendo, o trabalho do docente será produtivo e eficaz.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A presente seção dedica-se à descrição dos dados reunidos a partir da pesquisa de campo quantitativa, através de questionário aplicado a trinta e cinco professores de crianças da Escola bíblica Dominical, da Associação Batista Nazarena (ABN), entre os meses de setembro e outubro do ano de 2018. Parte dos questionários foi aplicado no congresso das Mulheres Cristãs em Missão, MCM, que aconteceu na cidade de Ilhéus, entre os dias vinte sete a vinte e nove de setembro deste ano. Após esse evento, outra parte dos questionários foi enviado por e-mail aos pastores e alguns professores através do pastor secretário executivo da ABN.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, 94% (gráfico 1); casados 60% (gráfico 2); com idade entre 30 e 39 anos com 52% (gráfico 3); Ensino Superior completo com 40% (gráfico 4); tempo de integração na igreja 57%; acima de 11 anos (gráfico 5); 97% são membros da igreja que atuam (gráfico 6); e com mais de 77%, as igrejas não possuem um currículo para EBD (gráfico 7), como revelam os gráficos abaixo:

GRÁFICO 1



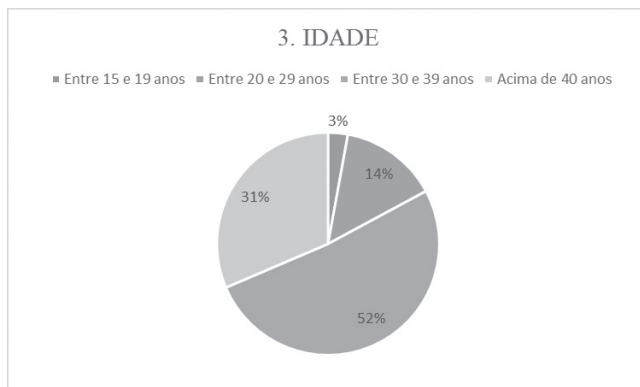
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 02



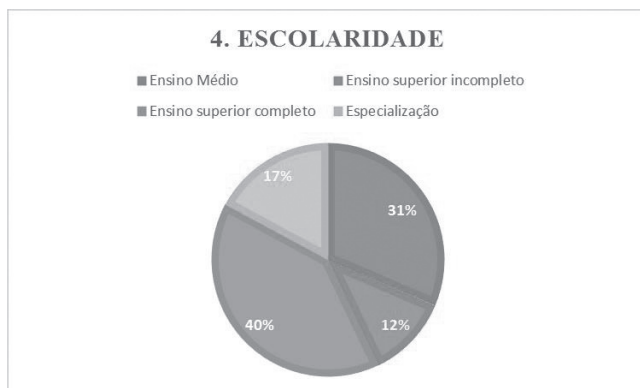
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 3



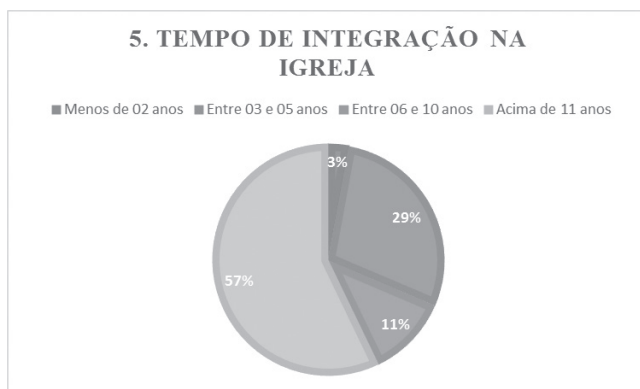
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 04



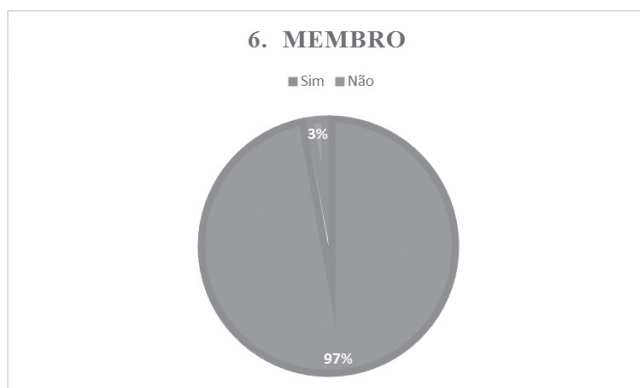
Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 5



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

GRÁFICO 6



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

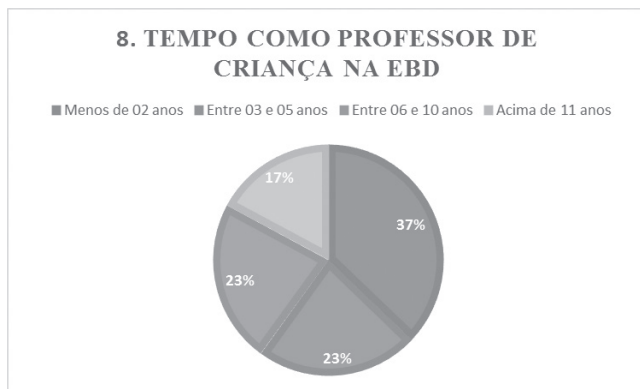
GRÁFICO 7



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

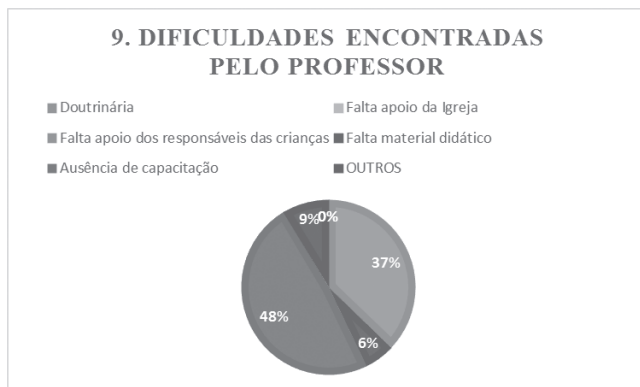
Quando perguntados há quanto tempo eram professores de EBD de crianças, 37% afirmaram que há menos de dois anos (gráfico 8). Diante das maiores dificuldades encontradas na prática enquanto professor, 48% afirmaram ser a falta de capacitação para os professores (gráfico 9).

GRÁFICO 8



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

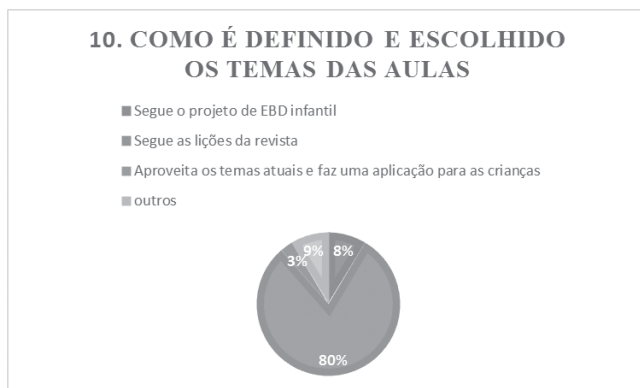
GRÁFICO 9



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Quanto à maneira de como é definido (escolhido) os temas das aulas da EBD, 80% afirmou que segue as lições da revista (gráfico 10).

GRÁFICO 10



Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS APRESENTADOS NOS GRÁFICOS

Através da entrevista feita, pode-se perceber que a maioria daqueles que desenvolve o ensino nas igrejas é do sexo feminino: 94% são mulheres e apenas 6% homens. Subtende-se que os homens não têm assumido esses espaços, logo, as crianças não possuem a referência masculina como aquele que educa, que ensina, e este é um resultado que traz inquietação. Sabe-se que há um maior número de mulheres que conseguem concluir o Ensino Médio e ingressar na faculdade, diante disso, o gráfico 4 mostrou que 40% dos professores possuem nível superior completo, contudo, subtende-se que por esses espaços serem ocupados por pessoas que tem uma formação pedagógica, automaticamente, os homens não se sentiram capazes em assumir.

Ao analisar a faixa etária dos educadores que tem assumido essas classes, percebeu-se que 52% encontra-se entre trinta e trinta e nove anos de idade, ainda jovens, 60% desses, são casados, e, conseqüentemente, possuem uma rotina diária extensa, que talvez a falta de tempo e a disponibilidade sejam impedimentos para permanecerem atuantes nessa área.

Quando fora perguntado quanto tempo de integração tinham na igreja, 57% responderam que acima de onze anos, porém 37% desses entrevistados tem menos de dois anos como professor de criança. Entendemos que sua permanência nessas classes não se contemporiza, o que pode gerar algumas dificuldades como, por exemplo, falta de acompanhamento de um tempo mais longo com a criança, a própria capacitação e experiência, ou seja, percebe-se que há uma grande rotatividade entre os professores nessas classes.

Ao que se refere ao currículo e escolha de tema para os estudos em sala, os resultados da pesquisa mostraram que 77% dos entrevistados sinalizaram que suas igrejas não possuem

uma proposta pautada em um currículo para EBD e que 80% desenvolve suas aulas utilizando os conteúdos inseridos nas revistas trimestral. Ao observar todos os resultados do gráfico 10, percebe-se que somente 3% dos professores aproveitam os temas atuais e levam para ser trabalhados em sala de aula e fazem aplicações.

Muitos são os problemas e dificuldades que os cidadãos enfrentam ao longo de sua trajetória, pois entende que são muitas as possibilidades de poder apresentar, discutir, mostrar, conversar e instruir a criança sobre os mais variados assuntos que de forma direta ou indireta tenham relação com seu desenvolvimento social, cultural, emocional e espiritual, sendo assim, é de suma importância levar essas discussões para sala de aula na Escola Bíblica Dominical infantil.

Diante dos resultados, percebe-se que muitos professores não têm discutido certas temáticas em sala, e que se faz necessário a elaboração de um currículo para EBD, pois auxiliaria os educadores na área pedagógica. Vale ressaltar que, sua construção deve ser coletiva e atendendo as necessidades dos seus envolvidos, considerando os mesmos extremamente importantes nesse processo educacional.

Um dos questionamentos está sinalizado no gráfico 9, quando os entrevistados foram interrogados sobre quais as dificuldades encontradas na sua prática enquanto professor. Diante dos resultados, percebeu-se que 48% respondeu ser a ausência de capacitação e com 37% a falta de apoio dos responsáveis das crianças. Aqui corrobora-se que muitos professores reconhecem a necessidade de formação específica para trabalharem com criança. Como a pesquisa fora feita nas igrejas da ABN, alguns entrevistados associaram a dificuldade de capacitação devido a logística, pois muitas dessas igrejas estão inseridas em contextos bem diversificados. Como fala a entrevistada “A”: “Devido à localização geográfica da igreja, o acesso a cursos e capacitações são limitados.”

Uma outra dificuldade apresentada foi a falta de apoio dos responsáveis das crianças. Entende-se que qualquer trabalho educacional precisa ser desenvolvido com parcerias, nesse caso, igreja e família. Cada instituição procurando cumprir seu papel, sem transferir responsabilidades, procurando sempre o bem-estar e o desenvolvimento da educação cristã de seus participantes. Mas, para que de fato essa parceria ocorra, será necessário desenvolver estratégias que ajudem os pais das crianças a mudarem de atitude.

Segue a fala do professor “B”, descrevendo sua dificuldade com os pais: “Pela faixa etária, só podem vir acompanhadas pelos pais e mesmo sendo evangélicos, alguns pais não se interessam em auxiliar a criança nas atividades do material didático que são enviados para serem respondidos em casa”. Nessa fala, o professor ressalta que muitos pais não auxiliam os filhos em suas atividades extraclasse por esse motivo considera a falta de apoio um problema.

Quando os professores foram perguntados na questão 9 o porquê são professores de criança, algumas respostas chamaram nossa atenção dentre elas a resposta do professor “B”:

Acredito que, mais do que ensinar conhecimentos, é contribuir para a transformação e edificação de vidas, falar da palavra de Deus para cada criança é plantar uma semente, que sendo regada a cada dia, se transformará em uma bela árvore frondosa. A cada aula me regozijo em ver a presença de Deus de forma real e crianças compreendendo e se envolvendo com a palavra e obra do Senhor.

O professor “C”, por sua vez respondeu: “Inicialmente, fui convidada a participar, mesmo com pouco tempo de convertida, por ter cursado Pedagogia, me identifiquei com o trabalho e mantive o compromisso.” A partir daí se tornarão

discípulos de Jesus Cristo na transmissão do Evangelho às outras pessoas, sendo ao mesmo tempo aquele que ensina e aquele que aprende.

Em todas as etapas da experiência cristã o indivíduo é chamado a participar de processos educativos, sejam eles manifestos de maneira individual ou coletiva. Por conta disso, não é exagero afirmar que o cristão é um eterno aprendiz, sendo esta a condição *sine qua non* de discípulo do Mestre. E, em contrapartida, deve também assumir a sua condição de educador, pois por natureza, o conhecimento adquirido pelo fiel deve ser transmitido a outras pessoas numa imensa rede de cooperação mútua (DURÃES E RAMIRO, 2018, p.38).

Ao analisar essas falas, verificou-se que a resposta do professor “B” fora bem fundamentada, afinal, é uma pessoa com mais de onze anos de integração na igreja e mais de três anos como professora de EBD infantil. Na fala do professor “C”, algo nos chama atenção porque assumiu a classe com pouco tempo de convertida. Diante dessa realidade, ser professor de EBD é necessário passar por cursos de estudo da Palavra, bem como, uma formação e atualização. O que temos visto são pessoas que mal possuem o conhecimento bíblico, com pouco tempo de conversão já assumirem essas classes na EBD infantil. Diante dessa verdade afirma Dornas (1997):

Ser professor da Escola Dominical não é uma profissão, mas uma vocação, um serviço prestado ao Rei dos reis, uma oferenda, um gesto de adoração. Não basta, portanto, saber a lição ou dominar as técnicas de ensino; é necessário saber o caminho da cruz e ter coragem para chegar-se a Jesus em oração, dia após dia. O professor é antes de tudo, um adorador e um servo dependente em tudo do seu Senhor (DORNAS, 1997, p. 31).

Após analisar o porquê as pessoas se tornaram professores de EBD Infantil, também fora de extrema importância buscar saber o que desejavam mudar em sua prática, bem como adequações que contribuam para formação cristã da criança. Destaco as seguintes respostas para a questão 13:

O que precisa ser mantido é o ensino do evangelho de Cristo na linguagem da criança. Sem peso, porém de forma séria e fiel à Palavra. No mais, adequações e mudanças da forma e estratégias para que esse ensino possa acontecer de maneira eficaz devem ocorrer conforme a realidade local e o contexto das crianças em cada local (FALA 1).

Ser mais seletiva na escolha das revistas, fazer mais atividades fora da classe (FALA 2).

Ao fazer análise das respostas, percebe-se que há um desejo de mudança por parte de alguns professores, concernente a escolha das literaturas usadas na classe de EBD. Um outro aspecto relevante na fala dos professores foi que o ensino precisa ser mediado numa linguagem apropriada para criança atendendo-se para sua realidade. Percebe-se que o conhecimento é transmitido sem atentar-se para o contexto e a realidade que a criança está inserida. Como diz Dornas (1998):

É incrível, mas, apesar de vivermos um tempo de altíssimo desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, muitos professores de Escola Dominical de nossas igrejas ainda pensam que ensinar é depositar conhecimentos nos alunos (DORNAS, 1998, p.33).

Ao observar as respostas em diversas questões, faz-se necessário que aconteça uma mudança significativa na educação cristã, na área EBD infantil. O conhecimento sobre a

Palavra de Deus, mediado pelos professores, precisa acontecer com muita sobriedade e compromisso que, por sua vez, precisam de uma didática apropriada que contribua para que os saberes sejam transmitidos com qualidade para seu interlocutor. Como diz Paulo Freire (1997):

[...] lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. (FREIRE, 1997, p.32)

Diante do que Freire (1997) afirmou acima, compreende-se que os professores lidam com pessoas, e, portanto, participam e contribuem com sua formação por isso vale ressaltar que cada um precisa ser responsável por aquilo que faz. É imprescindível que se tenha preparo, como também seriedade e gostar daquilo que faz, pois com certeza o resultado será alunos com conhecimento e que façam diferença neste mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a prática pedagógica dos professores de crianças na Escola Bíblica Dominical - EBD, nas igrejas Batistas da Associação Batista Nazarena. A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, notou-se que as inquietações surgiram a partir da forma como se configura a estrutura pedagógica que envolve a Educação Cristã, partindo do princípio que são relevantes para uma educação

de qualidade. Dentre os questionamentos a pesquisa esclarece a importância da construção do currículo, a relevância da EBD e o papel do educador como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da Educação das crianças.

Diante destas informações e discussões, entende-se que como qualquer indivíduo, a criança aprende em diversos espaços, contudo, se tratando de educação cristã, entre as mais variadas oportunidades, no contexto de igreja, tem-se a EBD como um desses lugares que promove o ensino aprendizagem. Essa realidade é possível tendo o professor como peça de extrema importância, cuja capacitação seja constante e haja dedicação ao ensino para garantir os direitos de aprendizagens de cada criança.

Embasado na pesquisa, percebeu-se que a EBD, ferramenta essencial para a formação cristã da criança, deve organizar-se em diversos contextos: sua estrutura pedagógica, o currículo, o PP, o ambiente favorável, como também, ser exercida por educadores responsáveis, de alto grau de conhecimento, que desenvolvam aulas significativas, contextualizadas, objetivando aquilo que se deseja alcançar, partindo de uma perspectiva que cada criança possui suas individualidades, especificidades e seu tempo para aprender.

Ao fazer o levantamento de dados das questões pedagógicas envolvendo os professores de EBD de algumas igrejas Batistas da ABN, percebeu-se que as igrejas precisam rever o funcionamento de sua escola bíblica, sua estrutura, investimento na capacitação de professores, pois a falta de formação fora citada por eles sendo o maior entrave nesse processo de educação, como também um segundo fator, a falta de apoio dos responsáveis da criança.

Portanto, faz-se necessário um diálogo entre igreja e a família desses indivíduos, pois a parceria entre as duas instituições é primordial, e, ambas, precisam assumir a responsabilidades

que lhes compete e refletir quais mudanças, adequações são necessárias para que haja transformação no processo educacional da EBD. Muitos são os projetos pensados e criados pelas igrejas, mas o ensino da Palavra de Deus através da EBD, deve ser uma das prioridades, feito com qualidade e muita dignidade.

Contudo, após analisar e refletir como tem sido conduzida e organizada a EBD de algumas igrejas Batistas da ABN, considera-se de suma importância uma reavaliação das estruturas pedagógicas, bem como um investimento da igreja na capacitação de seus professores, para tanto, a existência de um educador cristão, habilitado, é primordial para conduzir todo processo de desenvolvimento dessa grande escola que a Escola Bíblica Dominical.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CORREIA, Raquel Santos. **Espaço não-formal de educação em perspectiva: importância da formação e atualização de professores na Escola Bíblica Dominical para crianças na Igreja Protestante**. 2014. 46 p. Monografia (Graduado em Pedagogia) - Faculdade de Formação de Professores da, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

DORNAS, Lécio. **Socorro! Sou Professor da EBD**. 9. ed. São Paulo: Hagnos, 1997.

_____. **Vencendo os inimigos da Escola Bíblica Dominical**. São Paulo: Ecclesia, 1998.

DURÃES, Ivan de Oliveira. RAMIRE, Elana Costa. **Educação cristã: reflexões sobre desafios e oportunidades**. São Paulo: Reflexão, 2018.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional**. UEL – PUC São Paulo. Disponível <http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2018.

LACERDA, Rogério. **Os desafios da educação cristã na escola bíblica dominical do século 21**. Revista Ensaios Teológicos, Paraná, v. 02, n. 02, p. 90-100, dezembro de 2016. Disponível em: <<http://ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/view/153/187>> Acesso em: 12 de setembro de 2018.

MARCONDES, Léa Lacerda Lima e. **Novas perspectivas para a educação no meio evangélico**. Pistis Prax, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 515-526, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4497/449749240015.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2018.

Santana. Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira. **Formação e preparação profissional na graduação em regência: o canto UFBA e suas relações com outros cursos de graduação e regência ao Brasil** / Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana – Salvador. 2015. 93 f.:il.

SILVA, Valdeci Santos. **Educação Cristã: Conceituação Teórica e Implicações Práticas**. FIDES REFORMATATA XIII, Nº 2 (2008): 155-174 apud, LOPES (2003, P.51) Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/130162473/Educacao-Crista-Conceituacao-Teorica-e-Implicacoes-Praticas-Valdeci-Da-Silva-Santos>>. Acesso em 18 de Setembro de 2018.

PLANO DIRETOR DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA BAPTISTA NO BRASIL Minuta do Plano Diretor – versão 3.1
Convenção Batista Brasileira Rio de Janeiro, RJ Maio de 2010.

A EXPANSÃO DO TRABALHO BATISTA NOS DISTRITOS DA CIDADE DE CANDEIAS/BA

THE EXPANSION OF BAPTIST WORK IN THE DISTRICT FROM THE CITY OF CANDEIAS/BA

Renoel dos Santos¹

André Neto²

RESUMO: Este artigo descreve a trajetória dos pastores e evangelistas, especificamente a trajetória do Evangelista Noel dos Santos, à frente do grupo de evangelistas, da Primeira Igreja Batista em Candeias, que conseguiram levar o evangelho de Jesus Cristo, aos bairros, povoados, distritos do município de Candeias/BA e cidades vizinhas, nas décadas de 1950 a 1970 e as estratégias evangelísticas existente em cada época. Visando identificar e resgatar a memória dos protagonistas que aceitaram o desafio da Grande Comissão de Jesus Cristo, utilizou-se o Estudo descritivo do tipo Estudo de Caso, como proposta metodológica no universo da pesquisa qualitativa, para a demonstrar o início e desenvolvimento do trabalho missionário da Primeira Igreja Batista nos seus primeiros vinte e cinco anos de existência.

¹ Renoel dos Santos, pós-graduado do curso educação cristã no Seminário Batista Teológico no Nordeste em Feira de Santana.

E-mail: reydosamba@hotmail.com

² André Neto, professor no Seminário Teológico Batista do Nordeste, Mestre em História na Universidade Estadual de Feira de Santana, Professor de Música na Natamusical e Escola Despertar. E-mail: prandreneto@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Pastores; Evangelistas; Expansão.

ABSTRACT: This article describes the trajectory of pastors and evangelists, specifically the trajectory of the Evangelist Noel dos Santos, at the head of the group of evangelists, of the First Baptist Church in Candeias, who succeeded in bringing the gospel of Jesus Christ to the districts, towns, districts of the municipality of Candeias / BA and neighboring cities in the 1950's and 1970's and the outreach strategies existing in each period of time. In order to identify and rescue the memory of the protagonists who accepted the challenge of the Great Commission of Jesus Christ, a descriptive study of the Case Study type was used as a methodological proposal in the universe of qualitative research to demonstrate the beginning and development of missionary work of the First Baptist Church in its first twenty-five years of existence.

KEYWORDS: Pastors; Evangelists; Expansion.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Grande Comissão foi a última instrução ou missão dada por Jesus após a sua ressurreição aos seus discípulos para que eles levassem, para todas as nações, os seus ensinamentos. Jesus comissionou seus seguidores dizendo:

Portanto Ide, fazei discípulos, de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas o que eu vos tenho mandado, e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém (Mateus.28:19-20).

Essa missão seria realizada após o Pentecostes, **a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo**, cinquenta dias depois da páscoa, pois o Espírito Santo revestiria os discípulos de poder: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e ser-me-ei testemunha, tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria, e até os confins da terra” (Atos 1:8).

As marcas a fundação da Igreja são a morte, a ressurreição, a ascensão de Cristo e o Pentecostes, pois todos os membros do corpo de Cristo-Igreja devem ser lavados com o sangue vertido na cruz e batizados com o Espírito Santo, porque o Espírito Santo é quem convence o ser humano de seus pecados e da justiça de Deus.

A história da Igreja de Cristo mostra desenvolvimento da Igreja Cristã desde o primeiro século até os dias atuais. Nesta história encontra-se descrito como a denominação Batista chega ao Brasil no Século XIX, através da Obra Missionária dos Batista dos Estados Unidos da América (EUA), com a fundação da Primeira Igreja Batista na cidade de Salvador/Bahia. Em 1958 os Batistas Brasileiro iniciaram as obras missionária na cidade de Candeias, tendo como evangelista João Porto Magalhães. Com o crescimento do trabalho realizado a partir dos cultos na residência do referido evangelista, foi fundada a Primeira Igreja Batista em Candeias.

Neste artigo busca-se traçar a trajetória dos Pastores, Evangelistas, especificamente do Evangelista Noel dos Santos a frente do grupo de evangelismo formado pela sua esposa, Antônia Rosalina de Oliveira Santos, os irmãos Antônio Vitorio da Silva, João Bispo e Duvalina Silva Bispo, mais conhecida como Rosa Santos, na anunciação das Boas Novas de Salvação de nosso Senhor Jesus Cristo, nos distritos e povoados da cidade de Candeias e seu desenvolvimento até os anos 70, pois não existem informações oficiais de como os Batistas chegam aos distritos da cidade, isso torna este artigo relevante, além de resgatar a memória daqueles que ouvindo a voz do Espírito Santo e iniciaram o trabalho de evangelização que deu origem as congregações e igrejas nessas localidades.

Esse artigo tem como objetivos identificar os protagonistas que aceitaram o desafio da Grande Comissão de Jesus Cristo, destacando-se as estratégias de evangelização aplicadas pelos primeiros evangelistas para a implantação de congregações e igrejas no município de Candeias/BA.

Na consecução deste artigo utilizou-se como metodologia pesquisa qualitativa o Estudo Descritivo, do tipo Estudo de Caso. Foram utilizadas as seguintes técnicas para a coleta de dados sobre o tema abordado neste artigo principalmente, são elas: registro documental- atas da Primeira Igreja Batista em Candeias, durante os primeiros 25 anos; entrevistas e; depoimentos orais com os atores da pesquisa.

A Primeira Igreja Batista e seu trabalho missionário na sede e nos distritos do município de Candeias é o *locus* selecionado para a realização deste trabalho por explicitar a história de como o evangélico teve a sua expansão nos distritos de Candeias/Ba e trazer os protagonistas desta ação, os desbravadores de novas frentes missionárias, entre eles a participação de Noel dos Santos como o mentor e condutor desta trajetória evangelística.

Portanto, através desse artigo apresento a trajetória histórica dos batistas nos distritos de Candeias através dos pastores e dos evangelistas quando ouviu e obedeceu a voz do Mestre. Demonstra-se, em primeiro lugar, o início e desenvolvimento da Primeira Igreja Batista nos seus primeiros vinte e cinco anos; prossegue-se apresentando as contribuições dos pastores e finaliza-se destacando a participação dos evangelistas na expansão do trabalho batista nos distritos da cidade de Candeias/BA.

1 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Utilizando-se da pesquisa qualitativa foi possível realizar Estudos Descritivos que, segundo têm por objetivo determinar a trajetória e as características dos pastores e evangelistas que atuaram na expansão do evangelho no município de

Candeias, especificamente nos distritos, no período de 1968 a 1979. Os estudos descritivos devem responder principalmente três perguntas: Quem são estes pastores e evangelistas? Quando se deu a trajetória de cada um destes pastores e evangelistas? e Onde aconteceu a ação ministerial e evangelistas de cada um dos pastores e evangelistas no processo de abertura de frentes missionárias e fundação de congregações/igrejas na cidade de Candeias/BA?

Foram utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: **Registros Institucionais (ou Análise Documental)**: os documentos existentes nas organizações, neste caso as ATAS de registro das assembleias ordinárias e extraordinárias para a elaboração deste trabalho. A **Entrevista semiestruturada**: utilizamos este instrumento pela sua flexibilidade na obtenção de informações qualitativas sobre o objeto pesquisado. **Observações e registros etnográficos**: o que possibilitou acompanhar mais de perto as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa, para tentar apreender a visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade em que estão inseridos e às suas próprias ações.

1.1 Os batistas chegaram em candeias

A igreja Batista, de acordo com Pereira (1979), começou a existir a partir de 1612, quando Thomas Helwys, advogado e estudioso da Bíblia, retorna da Holanda, onde se refugiara da perseguição do Rei James I da Inglaterra, e organizou uma igreja em Spitalfields nos arredores de Londres, onde congregaram os que voltaram do exílio com ele.

Segundo Pereira (1979), a igreja em Spitalfields sofreu severa perseguição na Inglaterra pela igreja oficial, a Igreja Anglicana, mas em meio as lutas a igreja continuou a crescer. Esta perseguição levou os batistas para vários países, e em especial às colônias da América do Norte, em busca da liberdade

religiosa e foram influentes na formação da constituição dos Estados Unidos da América de 1781.

Pereira (1979) afirma que William Carey, um jovem pastor inglês, sentindo forte compaixão pelas multidões pagãs da Índia, juntamente com outros pastores decidiu organizar uma ação, em 1791, para que fossem enviados missionários àquelas terras.

Pereira diz que o Pr. William Carey:

Sentia profundo amor no coração pelos pagãos que estavam morrendo sem Cristo. Finalmente conseguiu transmitir suas preocupações a diversos colegas de ministério, Batistas Particulares como ele, mas que já haviam deixado a rigidez calvinista, e assim foi fundada, em 1791, uma Sociedade de Missões no Estrangeiro. William Carey foi nomeado missionário, juntamente com um médico, John Thomas e em 1793 seguiram para a Índia, dando assim início às Missões Protestantes Modernas. A ida de Carey constituiu poderoso incentivo para os batistas ingleses, que tiveram, no Século XIX, grande desenvolvimento. (PREREIRA, 1979, p.14).

Surgido deste movimento do Pr. William Carey a Sociedade de Missões no Estrangeiro, com participação na expansão da obra Batista nos continentes Asiático e Africano, além de países de outros continentes, inclusive no Brasil.

A historiadora Janete Ruiz de Macêdo em sua obra “O Batistas em Ilhéus” fala da presença da denominação Batista no Brasil:

A presença da denominação Batista no Brasil é fruto da obra missionária dos Batistas do Sul dos Estados da América do Norte que instalados inicialmente em Santa Barbara do Oeste/SP escolheu a Bahia como o primeiro campo missionário. Na penúltima década do século XIX foi organizada a Primeira Igreja Batista na cidade do

Salvador e rapidamente os batistas se espalharam pelo território da Bahia. (MACEDO, 1979, p. 67).

No livro “CANDEIAS, História da Terra do Petróleo”, o historiador Jair Cardoso dos Santos fala da chegada dos evangélicos na cidade de Candeias afirma que a Assembleia de Deus foi a primeira denominação a se instalar na cidade das luzes, em seguida, narra a história da Igreja Batista que foi a segunda denominação evangélica a chegar em solo candeense em 08 de dezembro de 1956. Cardoso diz que: “inicialmente era uma congregação da Igreja Batista de Itapagipe, de Salvador” (CARDOSO, 2008, p.66). Afirma que: “dessa igreja, que hoje chama-se Primeira Igreja Batista em Candeias, faziam parte muitas famílias que vinha de outras cidades para trabalhar na Petrobras e passavam a integrar os seus quadros” (CARDOSO, 2008, p.67).

2 COMO TUDO COMEÇOU

Nos início dos anos 50, chegou a Candeias, então distrito Suburbano de; Salvador, o Irmão João Porto Magalhães, juntamente com sua esposa e sua sogra, membros da Igreja Batista de Itapagipe, João porto era funcionário da Petrobras na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe e viera com pensamento de morar perto do trabalho, sem saber que havia nisso um plano de Deus para estabelecer mais uma igreja evangélica neste distrito, um dos mais idolatras do Recôncavo Baiano, onde existia unicamente a igreja Assembleia de Deus.

João Porto, autorizado pelo pastor Dr. Belmiro Sampaio, deu início às atividades de Congregação Batista em Candeias sob a cobertura espiritual da sua igreja e do seu pastor que, nos finais de semana, enviava grupos de jovens e pregadores para aqui anunciarem o evangelho. O Pr. Belmiro acompanhava esses grupos para ministrar o batismo no Rio Jacarecanga

e celebrar a Ceia do Senhor. A obra desenvolveu-se tão bem que, no dia 08 de dezembro de 1956, realizou-se o Culto Solemne de Organização da Igreja Batista de Candeias, hoje Primeira Igreja Batista em Candeias.³

2.1 Pastores da fundação em 1956 até 1980

Pastor para o sentido pleno, significa aquele que guia e cuida, de forma zelosa e disciplinado. Como os pastores de ovelhas. Assim também são chamados os sacerdotes das igrejas evangélicas. Os quais na maioria das vezes defendem e zelam pela uniformidade espiritual dos servos de Cristo, assim também em seu coração trabalha a humildade e o chamado por Cristo.⁴

No livro de Atos dos Apóstolos 20:28 temos as seguintes orientações acerca dos pastores “Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos (pastor), para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue”.

Em Efésios 4:11 lemos: “ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”, observa-se que a função do pastor é descrita como uma ação do Espírito Santo para a organização da igreja recém fundada Igreja de Cristo.

Nesse sentido, apresentaremos os pastores que consolidaram a denominação batista, contribuindo para a expansão do evangelho e organizaram a Igreja Batista no município de Candeias/BA.

³ Editorial do Jubileu de Ouro da Primeira Igreja Batista em Candelas, 08.12.2009.

⁴ Disponível em: <<https://dicionarioformal.com.br>>. Acessado em 07/11/2019.

2.2 Jeferson Ribeiro de Albuquerque (1956 -1959)

Seu ministério começou no ano de 1957, no culto de Ações de Graça pelo 1º Aniversário da Igreja Batista, o pregador convidado, o Pr. Jefferson Ribeiro de Albuquerque, recebeu das mãos do Pr. Belmiro Sampaio o cajado pastoral da referida igreja, estando presente, nesta ocasião, vários irmãos da Assembleia de Deus, autoridades locais e uma caravana da Igreja Batista de Plataforma da qual Jefferson Ribeiro também era pastor.

Nos anos de pastorado de Jefferson Andrade o evangelismo era intenso no centro e nos bairros, convertendo-se muitos munícipes e cristãos vindos de outras localidades, podemos citar como exemplo os funcionários da Petrobrás, que começara a residir em Candeias solicitaram a integração no rol de membros. A ação evangelizadora da Igreja Batista acrescenta novos membros e muitos batismos eram realizados pelo Pr. Jefferson Ribeiro no Rio Jacarecanga e no Rio São Paulinho.

O Pr. Jefferson Ribeiro abriu uma congregação na Vila de Mataripe e com apoio do luterano Rolf Jankee, Superintendente da Refinaria, e de vários funcionários ali residentes, entre eles alguns engenheiros brasileiros e americanos, faziam as reuniões em um Colégio cedido pela prefeitura. A primeira parte do culto era realizada em inglês para os estrangeiros, e depois em português para todos. O 1º casamento ministrado pelo Pr. Jefferson foi de um engenheiro e uma professora da Escola local, no salão do Clube dos Engenheiros de Mataripe. Nesta época, o Pr. Jefferson viajava para Madre de Deus onde havia uma congregação da igreja em Plataforma a qual foi organizada como igreja 2 (dois) anos depois.

João Porto, o primeiro evangelista de Candeias/BA, comprou uma casa na mesma rua da Igreja Batista em Candeias, para onde se mudou, pela necessidade de ampliar o espaço da igreja, local onde ele morava. Poucos meses depois

transferiu-se para o Estado de Alagoas despedindo-se da Igreja, deixando ele sua família saudade e a marca indelével de bons servos de Deus

Na administração pastoral de Jefferson Ribeiro a Igreja Batista comprou a casa onde funcionava a igreja e mais duas outras casas vizinhas das mãos do proprietário conhecido como Lôte Trindade, que era um forte comerciante local, cujo espaço é exatamente o que a igreja tem hoje. Proprietária de três casas, a Igreja fez as reformas destas ampliando o santuário e dependências.⁵ Entretanto, o terreno (rendeiro) pertencia um comerciante e vereador conhecido por Milton Alemão, que fez verbalmente, perante a igreja, a doação da aludida área para mesma. Como não foi providenciada a documentação naquele momento (da campanha política), a Igreja teve que comprar o terreno no pastorado subsequente.

Um amigo especial do Pr. Jefferson, Dr. Clériston Andrade (*in memoriam*), na época diácono da Igreja Batista Sião, assessor jurídico do Palácio do Governo e depois Prefeito de Salvador, elaborou o primeiro Estatuto da Igreja.

2.2.1 Outros pastores

Em dezembro de 1959 o Pr. Jefferson Ribeiro despediu-se da igreja passando o cajado pastoral ao seu conterrâneo e colega de turma, Pr. Davi Cabral que, ajudado por sua esposa Janete Cabral, realizou um excelente ministério.

No período de 1960 a 1968 outros pastores conduziram este rebanho, foram eles: Maura Galdino da Silva, João Clemente e Antônio Nascimento Filho (pastor interino) na época – Secretário da Junta Geral da Convenção Batista Baiana.⁶

⁵ Editorial do Jubileu de Ouro da primeira igreja Batista em Candeias 08.12.209.

⁶ Editorial do Jubileu de Ouro da primeira igreja Batista em Candeias

Todavia por falta de informações consistentes, deixaremos de narrar a trajetória destes pastores e o início do pastoreado do Pr. Mauro Galdino, porque os registros só apontam as ações realizadas após o mês de julho do ano de 1968.

2.3 Mauro Galdino da Silva (? – 1969)

Encontramos registros da sua trajetória a partir do dia 25 do mês de agosto de 1968. Pelos documentos pesquisados observa-se que no ano 1968 a Escola Bíblica Dominical (EBD) encontrava-se organizados em classes segundo a faixa etária dos membros e congregados, cultos definidos como evangelísticos e doutrinários durante a semana e aos domingos, cultos administrativos quando se realizam as Assembleias Ordinárias e Extraordinárias e os trabalhos de evangelismo aos arredores de Candeias já estavam implementados.

Neste momento de consolidação da organização interna da Igreja Batista, discutia-se sobre a construção do templo, pois até aquele momento foram realizadas somente algumas reformas e a estrutura física já não comportava o acréscimo de novos crentes.⁷

Durante o seu mandato foi organizada a Sociedade Beneficente Noêmia Campelo – SOBNOC, no dia 25 de agosto de 1968, que em parceria com o Instituto de Artesanato Visconde de Mauá, oferecia vários cursos para comunidade a cada ano. Na conclusão de cada período, era organizada uma feira de arte que coincidia com as conferências evangelísticas da igreja, nos meses de Junho e dezembro. No mês de dezembro as ações da SOBNOC coincidiavam com as comemorações de aniversário de fundação da Primeira Igreja. Durante as conferências de aniversário da Igreja as alunas recebiam seus

08.12.209.

⁷ Ata nº 01 de 25.08.1968 da primeira Igreja Batista em Candeias.

certificados e ouvia sobre as Boas Novas do Evangelho de Jesus Cristo, anunciada pelo conferencista convidado para as celebrações, que neste ano foi o Pr. Antônio Nascimento Filho, da Igreja Batista Filadélfia em Salvador. Neste mesmo ano, no dia 8 de dezembro, a igreja realizou a Primeira Caminhada Evangelísticas participando assim da Campanha das Américas promovida pela denominação.⁸

As ações de organização interna da Igreja Batista promovidas pelo Pr. Mauro Gualdindo da Silva, levou o rol de membros a definirem critérios para os componentes da diretoria da Igreja. Em ata datada de 27 de novembro de 1968, são definidos os seguintes critérios para indicação da nova diretoria: “assiduidade aos trabalhos, dedicação e ser dizimista fiel”. Nesta Assembleia registra-se que o evangelho chegou a cidade de São Francisco do Conde, sendo eleito o irmão Aristóteles como diretor da congregação ali existente e o irmão Crispim Hipólito dos Santos, diretor de evangelismo. O corpo diaconal é citado pela primeira vez, sendo que ele já existia e executava as tarefas que lhe eram imputados, entretanto não há registro da criação de um corpo diaconal na Igreja Batista. E nesta mesma assembleia acontece a reeleição do quadro diaconal que já estava atuando na igreja, formado pelos irmãos: Agmardo Monteiro, Nélio de Jesus Menezes, Deotildes Machado Ribeiro e eleição do irmão Norberto Pereira Vaz após aprovação do concílio, que; aconteceu no dia 8 de dezembro de 1968, noite de sua consagração ao diaconato da igreja.⁹

A Sociedade Feminina Missionária (SFM), formada por mulheres a partir dos 17 anos, com os objetivos de envolver as mulheres no cumprimento da Grande Comissão; oferecer subsídios à mulher para aperfeiçoar-se física, espiritual, social e emocionalmente; capacitar a mulher para fortalecer a vida espiritual

⁸ Ata nº 01 de 25.08.1968 da primeira Igreja Batista em Candeias.

⁹ Ata 06 de 27 de novembro de 1968 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

do seu lar; a poiar o educador cristão e/ou pastor na implantação e fortalecimento das organizações Amigos de Missões e Mensageiras do Rei, não há registros de como se deu a sua organização nos documentos pesquisados. Todavia a SFM se encontra organizada em 15 de janeiro do ano de 1969, pois assume a responsabilidade de sustentar o seminarista Moisés de Souza Filho que foi recomendado pela igreja, a fazer o curso de Bacharel em Teologia, no Instituto Bíblico em Feira de Santana.¹⁰

Nesta mesma data o Pr. Mauro Galdino entra em gozo de férias por 45 dias, e após esse período de descanso e reflexão, solicita sua exoneração, pondo o pastorado da igreja a disposição da mesma. No dia 4 de março de 1969, realiza 12 batismos e no dia 12 de março é confirmada sua exoneração.

Em ata de 16 de março de 1969 foi proposto que o conferencista João Norberto Filho, candidato indicado pela comissão de sucessão pastoral, ao ministério pastoral da igreja, após discussão foi rejeita, pois o mesmo era solteiro.¹¹

A expansão do trabalho batista continua, pois no dia 10 de maio de 1969, consta em ata que o irmão Aristóteles Ferreira, evangelista na cidade de São Francisco do Conde, informa que precisou mudar para uma casa maior. O irmão Adonias Ferreira fala entusiasticamente do início da Congregação no Bairro do Sarandi, e que o local das reuniões não estava comportando os frequentadores. Outras frentes de trabalhos são citadas pelo diácono Agmardo Monteiro, que em seu relatório destaca que já se encontra em franco desenvolvimento os pontos de pregação no Monte e em Paramirim, distritos da cidade de São Francisco do Conde, e que estão sendo bem frequentados.¹²

¹⁰Ata 11 de 15 de Janeiro de 1968 da primeira Igreja Batista em Candeias.

¹¹Ata 13 de 16 de março de 1969 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

¹²Ata 16 de 10 de maio de 1969 da primeira Igreja Batista em Candeias.

Em consequência da expansão do trabalho batista nos distritos de São Francisco do Conde e nos bairros de Candeias, e para atender as necessidades decorrentes do crescimento, foi escolhida a primeira Comissão de Evangelismo, tendo como relator o irmão Adonias Ferreira e os membros: Francisco da Silva Correia, Nélio de Jesus Menezes, Zael Oliveira de Brito e Aristóteles Ferreira.¹³

Irmão Antônio Vitório da Silva chama a atenção para o fato de os novos decididos não estarem recebendo uma boa orientação sobre a Bíblia, alegando que deveria ter um estudo específico com os mesmos para ajudá-los no crescimento espiritual. Todos acatam a ideia e cria-se a classe para os novos decididos com o nome “Os Berianos” com reuniões às terças feiras, à noite e o primeiro professor indicado foi o irmão Adonias Ferreira.¹⁴

Em 15 de junho de 1969 consta em ata que o Pr. Antônio Nascimento Filho e escolhido como pastor interino, até a posse do novo pastor da igreja.¹⁵

2.4 Amaro Francisco de Barros - 1969 a 1970

Em 15 de julho de 1969, em assembleia extraordinária, irmão Nélio Jesus Menezes, relator da Comissão de Sucessão pastoral, apresenta o parecer da comissão favorável ao convite do Pr. Amaro Francisco de Barros ao pastorado da igreja. Informa que o mesmo realizou uma semana de conferência evangelística e mais seis dias de doutrinação da igreja, na primeira quinzena do mês de julho. O teor do convite seria o seguinte:

¹³ Ata 16 de 10 de maio de 1969 da primeira Igreja Batista em Candeias.

¹⁴ Ata 16 de 10 de maio de 1969 da primeira Igreja Batista em Candeias.

¹⁵ Ata 17 de 15 de junho de 1969 da igreja Batista em Candeias.

[...] o pastor deverá assumir o ministério pastoral desta igreja em caráter efetivo, com residência na sede, sendo o pastorado em caráter único e exclusivo, dando todo o tempo a causa em fiel exercício do ministério da palavra. (ATA DA PIBCAN, 1969).

Aprovado o parecer por unanimidade, foi emitida a carta convite e no dia 16 de agosto de 1969, em assembleia, foi lida a carta resposta do Pr. Amaro Francisco de Barros aceitando o convite.¹⁶

Em 19 novembro de 1969, o diácono Antônio Vitorio da Silva, apresenta relatório sobre o ponto de pregação a cargo da União de Adulto na rua da Mangueira, que se encontra em franco desenvolvimento. Em seguida, faz Considerações sobre os aspectos negativos dos trabalhos na congregação em São Francisco do Conde, foi proposto, apoiado e votado por unanimidade a entrega do prédio onde funciona a congregação e a urgente remoção de todos os utensílios e moveis para igreja sede. Assim a frente missionária em São Francisco do Conde é fechada voltando a funcionar anos depois.¹⁷

Em 15 de novembro de 1969, É aprovado por unanimidade um voto de louvor ao Pr. Antônio Nascimento Filho, pelo esforço que demonstrou para com esta igreja, doutrinando e edificando a igreja para honra e gloria de Deus, durante o período de pastorado interino. Assim como pela sábio e justa escolha da Junta, para exercer o cargo de Diretor de Evangelismo do Campo Baiano. O Pr. Antônio, emocionado, agradece o apoio sincero dos irmãos e manifesta sua satisfação em deixar uma igreja com todos irmãos unidos, sem lutas! Pede perdão por qualquer nota destoante durante seu ministério interino.

¹⁶Ata 19 de 15 de julho de 1969 da Igreja Batista em Candeias.

¹⁷Ata 23 de 19 de novembro de 1969 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

Em seguida foi aprovada uma verba para custear as despesas de transferência do Pr. Amaro Francisco de Barros e que deveria acontecer antes de 08 de dezembro 1969 dia da posse.¹⁸

Na assembleia de 21 de novembro 1969, foi lida a carta de transferência do Pr. Amaro Francisco de Barros, da Igreja Batista Aliança para Candeias.¹⁹ Moderando a assembleia de 14 de janeiro 1970, o Pr. Amaro Francisco de Barros apresenta a seguinte dinâmica para as atividades semanais da igreja: domingo 09h00min escola Bíblica Dominical, 19h00min Escola de treinamento, segunda-feira: dia da família, terça-feira: Evangelismo da união de adulto e pontos de pregação, quarta-feira: culto de oração, quinta-feira: trabalho da sociedade feminina, sexta-feira: evangelismo e ensaios do coral.²⁰

Em 18 de fevereiro de 1970, o Pr. Amaro Francisco de Barros propõe a compra de novos testamentos para oferecer aos novos decididos da sede e congregação.²¹

Inesperadamente, no dia 13 de maio de 1970 o Pr. Amaro Francisco de Barros informa da sua decisão de deixar o pastorado efetivo e ficaria como pastor interino da igreja até a chegada de outro pastor. Apresenta por escrito um relatório de suas atividades interna e externa durante os cinco meses pastoreando a igreja.²²

Em 17 de outubro de 1970, o Pr. Amaro Francisco de Barros solicita sua exoneração do pastoreio da igreja, alegando ter recebido convite para pastorear a igreja Batista em Pontal Ilhéus,

¹⁸Ata 24 de 15 de novembro de 1969 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

¹⁹Ata 25 de 21 de novembro de 1969 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

²⁰Ata 26 de 14 de janeiro de 1970 da primeira Igreja Batista em Candeias.

²¹Ata 27 de 18 de fevereiro de 1970 da primeira igreja Batista em Candeias.

²²Ata 31 de 13 de maio de 1970 da primeira Igreja Batista em Candeias.

neste mesmo dia a igreja escolhe o irmão diácono Deotildes Machado Ribeiro, para Vice-moderador.²³ O diácono Deotildes Machado Ribeiro assume a moderação da assembleia, agradece a igreja pela confiança e leva a igreja a ficar de pé, expressar sua gratidão ao Pr. Amaro Francisco de Barros e sua excelentíssima família.²⁴

A igreja convida em 29 de novembro de 1970 o Pr. Eliabe Gomes, para pastorear interinamente a igreja. E o mesmo, presente na assembleia ordinária, assume a moderação dos trabalhos e convida a comissão de sucessão pastoral que através do relator apresenta proposta, de que sendo apoiado e aprovada por unanimidade convidar o Pr. Jonas Barbosa de Lima para assumir o pastorado da igreja, a partir da posse em 08 dezembro de 1970, às 20h00, foram discutidos os termos sustento e aposentadoria.²⁵

2.5 Jonas Barbosa de Lima (1970-1980)

O Pr. Jonas Barbosa de Lima em entrevista, realizada no mês de janeiro de 2017 diz que:

Eu cheguei em Candeias em dezembro de 1970, quando a igreja tinha trinta e dois membros, ela estava vindo de uma divisão, onde saíram 18 membros e formaram uma igreja Batista chamada 29 de julho, localizada no Largo do Passé. Eu assumir a igreja em 08 de dezembro de 1970. Vindo de Salvador da Igreja Batista da Proclamação e assumir igreja quando não havia templo,

²³Ata 32 de 17 de novembro de 1970 da primeira Igreja Batista em Candeias.

²⁴Ata 32 de 17 de novembro de 1970 da primeira Igreja Batista em Candeias.

²⁵Ata 38 de 29 de novembro de 1970 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

e nos reunimos em uma garagem adaptada, não havia salas, enfim não tínhamos nenhuma estrutura, não havia residência pastoral.²⁶

Está registrado em ata que no dia 20 de dezembro de 1970, como moderador da assembleia regular, o Pr. Jonas Barbosa de Lima solicita sua Carta de Transferência e de sua esposa irmã Julia Ferreira de Lima e propõe a criação de três comissões: **Comissão de Finanças**, com os seguintes membros, Agmaro Monteiro, Cecílio Cruz, e Geraldo Dantas; **Comissão de Membros** composta pelos irmãos Aristóteles Ferreira, Antônio Vitorio da Silva e Francisco Luís de Oliveira e; **Comissão de Planejamento** com os seguintes irmãos Rute Ferreira e Claudemiro Sousa. E Júnia Araújo Lima, esposa do Pr. Jonas Barbosa de Lima, é indicada para Educadora Religiosa.²⁷

Em 10 de janeiro 1971 foi proposta a criação de uma Comissão de Evangelismo formada por dez irmãos com responsabilidade de reabrir a frente missionária em Mataripe, para tanto, esta comissão deveria viabilizar contato com o General, que com o Estado de Segurança Nacional, presidia a Refinaria Landulfo Alves. Foram escolhidos os irmãos Norberto Pereira Vaz, Agmaro Monteiro e o Pr. Jonas Barbosa de Lima Barbosa de Lima, para cumprir esta missão.²⁸ O Pr. Jonas Barbosa de Lima Barbosa Lima afirmou que:

Assumir o ministério e nos dois primeiros anos eu não vi nenhum resultado do meu trabalho, não batizei nenhuma pessoa, não houve nenhum avanço, o trabalho parecia estagnado, totalmente, pelo contrário, eu perdi uma família que se mudou para Feira de Santana e não houve

²⁶Depoimento do Pr. Jonas Barbosa de Lima entrevistado em 2016.

²⁷Ata 40 de 20 de dezembro de 1970 da igreja Batista em Candeias.

²⁸Ata 41 de 19 de janeiro de 1971 da primeira Igreja Batista em Candeias.

reposição, pois a família foi-se com alguns membros da igreja (Aristóteles Ferreira, Ruth Requião Brito Ferreira e professora Adna Brito Ferreira) e o número de membros baixou para 28, no entanto, insistimos nas estratégias daquela época, contanto com o apoio de poucas pessoas, dos quais posso me lembrar dos irmãos Antônio Vitório da Silva, Claudemiro Sousa e Osvaldo Santos, eram aqueles líderes da época. O irmão Manoel Pereira, que era o único instrumentista, com o seu velho violão, mas era uma bênção. Enfim, nós começamos a insistir no trabalho com algumas demandas, como trabalho lá no Malembá e em outros bairros da cidade usando alguns mecanismos.²⁹

O Pr. Jonas Barbosa de Lima conta que:

A partir do terceiro ano o trabalho começou desenvolver, e aí nós partimos para fazer a primeira reforma no templo e fizemos a reforma, usando o próprio espaço que tínhamos sem nenhuma novidade maior, apenas mexemos no piso na fachada, no telhado, construímos três ou quatro salas, enfim, demos uma condição para aquele primeiro momento, e inauguramos essa primeira reforma, quando o prefeito da cidade era o Dr Celino Gomes – prefeito nomeado pelo governador - o prefeito esteve para a inauguração e o Pr. Jabes Nogueira, da primeira de Aracaju, foi o orador. Foi uma grande festa! Naquele momento foi a primeira reforma.³⁰

Mesmo sem batizar novos membros fruto de seu trabalho, a igreja aumentou sua membresia devido a transferência de irmãos de outras igrejas dos estados do Brasil que chegavam a cidade para trabalhar na Petrobras.

²⁹Depoimento do Pr. Jonas Barbosa de Lima entrevistado em 2016.

³⁰Depoimento do Pr. Jonas Barbpsa de Lima entrevistado em 2016.

No dia 13 agosto de 1972 o irmão Claudomiro Souza propôs a compra de um aparelho de som para os trabalhos evangelístico. Aprovado pela assembleia foi delegado ao irmão à realização de uma campanha visando levantar os recursos financeiros para aquisição do aparelho.³¹ No dia 10 de dezembro de 1972, o pastor fala da aquisição do aparelho de som no valor de CR\$ 830,00, sendo uma entrada de CR\$ 400,00, mais duas parcelas de CR\$ 215,00³²

O financiamento das ações evangelísticas acontecia por meio de ofertas para este proposito e está registrado que a primeira oferta de missões, realizada pela a igreja, aconteceu em dezembro de 1972, com o apoio das classes da EBD³³.

No dia 15 de outubro de 1972 o Pr. Jonas Barbosa de Lima fala sobre o trabalho em São Francisco do Conde, que há tempo a igreja deixou o campo, mas que havendo chegado um casal crente e juntamente com a irmã Zorildes dos Santos, estariam realizando um trabalho e solicitam da igreja uma cooperação. Após discussão o irmão Manoel Pereira propôs com o apoio da irmã Maria França, que a igreja assuma a responsabilidade do trabalho dando assim apoio aos irmãos lá residentes.

Nesta assembleia foi proposto que a igreja convidasse um seminarista para ajudar nos trabalhos, sendo seminarista Valdemir Pereira Brito foi o escolhido.³⁴ Nesta assembleia venceu a proposta de que os irmãos responsáveis pela hospedagem; e a igreja com o custo com passagem, ficando acordado também que seria solicitado cooperação da Junta de Missões Estaduais e Associação Batista do Recôncavo (ASBARE).

³¹Ata 62 de 13 de agosto de 1972 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³² Ata 62 de 13 de agosto de 1972 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³³Ata 62 de 13 de agosto de 1972 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³⁴Ata 64 de 15 de outubro de 1972 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

No último domingo de abril de 1973 aconteceu a primeira Escola Bíblica Animada, pois esse é o mês da EBD. O primeiro passeio recreativo com toda igreja que deveria ser realizado no dia 20 de abril pois era feriado, não aconteceu devido ao preço elevado do transporte e mudança do clima.³⁵

Em 12 de agosto de 1973, foi aprovada a filiação da Igreja Batista de Candeias à Associação Batista de Salvador, desligando-se da Associação Feirense³⁶ da qual fazia parte.

No dia 21 de dezembro de 1973, com o Pr. Jonas Barbosa de Lima moderando a sessão extraordinária foi proposto pelo irmão Claudemiro Souza e apoiado pelo irmão Antônio Vitorio, ouvir em profissão de fé os seguintes candidatos: Maria Nemézia dos Santos Ferreira residente em Passagem dos Texeiras, Maria Ferreira, Miraci Dias dos Santos, Maria Irene Santos, Leovigilda Firminiano, Eunides Nascimento Monteiro, Rosália Bomfim dos Santos, e Maria Alice Barros de Lima. Todos aprovados para batismo que aconteceu na tarde de primeiro de janeiro de 1974³⁷, aumento desta forma o número de membro da igreja.

No dia 30 de dezembro do ano de 1973, a igreja aprovou seu primeiro orçamento financeiro para o ano de 1974.³⁸ Lembrando seu pastoreio o Pr. Jonas Barbosa de Lima diz que:

A igreja continuou o seu nível de crescimento, no quarto ano que eu estava em Candeias eu comecei a trabalhar na convenção Batista Baiana como diretor de comunicações, eu fiz o Jornal Batista Baiano por quatro anos, fiz o

³⁵Ata 72 de 08 de abril de 1973 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³⁶Ata 78 de 12 de agosto de 2016 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³⁷Ata 82 de 21 de dezembro de 1973 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

³⁸Ata 85 de 30 de dezembro de 1973 da Primeira Igreja Batista em Candeias.

Programa Oficial da Convenção, e lançava ao ar todos os sábados, um programa na televisão na TV Bahia da série Útil que eu trazia de São Paulo, através da JURATEL – Junta de Rádio e Televisão e eu fiquei três anos nesse trabalho ao lado da igreja, e foi um período de grande crescimento da igreja, e aí, partimos para segunda reforma, essa reforma já foi uma reforma mais substancial, mais arraigada, pois aí eu já tinha mais de 150 membros na igreja, então foi um crescimento a partir do terceiro ano e a segunda reforma sim nós conseguimos ampliar o templo tira toda aquela estrutura antiga da garagem e construímos um novo templo.³⁹

No dia 14 de março de 1974, foi aprovada a realização da Campanha de Evangelização Urbanas (CEU), e no dia 14 de maio 1974 foi realizado o levantamento da oferta para missões estaduais, pois esse é o mês de missões estaduais.⁴⁰

Na assembleia do dia 9 de junho de 1974 foi aprovado a oficialização dos trabalhos no distrito de Passagens dos Teixeiras e no bairro do Malembá. Foram ouvidos em profissão de fé os candidatos a membros: Jaime Ferreira Barreto, Miriam de Araújo Sena, Edna de Jesus dos Santos, Lindinalva de Jesus dos Santos, Milton Rosa dos Santos, Israel Silva de Souza, Milton Araujo de Sena, e Eliana Ribeiro dos Santos foram ouvidos e convidados a sair do recinto para avaliação pela a igreja em seguida receberam o resultado - todos aprovados ao batismo ampliando mais uma vez o rol de membros.

No dia 23 de junho de 1974, pela primeira vez, foi aprovada a participação do pastor representando a igreja na Convenção Batista Baiana em Itabuna.

Até a década de 70, a Igreja Batista em Candeias não possui um Regimento Interno, ou seja, um conjunto de regras

³⁹Depoimento do Pr. Jonas Barbosa de Lima entrevistado em 2017.

⁴⁰Ata S/N de 14 de abril de 1974 da primeira Igreja Batista em Candeias.

estabelecidas por um grupo de membros para regulamentar o funcionamento da Igreja. O Regimento Interno é uma peça jurídica que tem uma importância bastante destacada nos tribunais. Está registrado em ata que o Regimento Interno foi proposto e apoiado a sua elaboração pela comissão formada pelos irmãos: Neuza Souza, Samuel Souza, Osvaldo Santos, Odnélia Correia e Júnia Araujo, isso aconteceu no dia 18 de agosto de 1974.

A Igreja Batista em Candeias iniciou o financiamento para a formação específica para obra missionária, no dia 15 de setembro de 1974, quando foi aprovada a ida da irmã Idélia Santana para estudar no Seminário do Sul, localizado na Região Sudeste, na cidade de São Paulo, que receberia uma bolsa de estudos da igreja até o final de sua graduação.

Na assembleia de 12 de janeiro de 1975 é votada a campanha: “Uma Igreja em Marcha ao Encontro do Senhor que Vem”, tendo como divisa o versículo de Lucas 21:28 que diz: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”, e hino oficial: “Cristo nos Deu a Promessa de nos Levar Para Si”. No processo de organização institucional foi apresentado, pela primeira vez um calendário de ações da Igreja. Este calendário para os meses de Março a Junho foi mimeografado e distribuído a todos os membros no dia 16 de fevereiro de 1975. Nesta assembleia também foi apresentada a primeira estrutura da igreja, formada por União de: Adultos, Jovens, Adolescentes e Senhoras.

Ainda na assembleia de 12 de janeiro de 1975 a Comissão de Evangelismo apresenta um plano para avaliação. O plano consiste em substituir o método utilizado pelo seguinte plano:

- a) dividir a cidade em área de trabalho e intensificar a evangelização pessoal até saturar aquela área com a palavra de Deus;

- b) Para melhor desempenho deste trabalho a igreja será dividida em equipes devendo estas equipes ter um nome;
- c) Para suprir as necessidades referente a literatura para a campanha os irmãos deveriam contribuir com três cruzeiros (Cr\$ 3,00) até o dia 15 de março.
- d) Para liderar a campanha, juntamente com o pastor, a seguinte comissão foi constituída; Osvaldo Santos, Claudemiro Souza, Samuel Souza, Israel Souza, Antônio Vi-
tório da Silva e o Pr. Jonas Barbosa de Lima.

Este plano global de evangelismo foi proposto e apoiado e votado por unanimidade. Lembra o Pr. Jonas Barbosa de Lima:

Foi a época de Noel e Rosa seus pais, foi a época que muitos irmão começaram a entrar, irmã Rosa, sua mãe, veio primeiro que o seu pai irmão Noel, e ai começamos agregar mais gente, eu já estava no meu sexto e sétimo ano e o crescimento foi vertiginoso, porque eu tinha mais gente, mais recursos, começamos a adotar as estratégias da época de crescimento de igreja, alguns programas que eram sugeridos, chegamos a dimensionar a cidade, dividimos a igreja em 12 tribos que chamava-se as doze tribo de Israel e entreguei cada parte da cidade a uma tribo. Era muito interessante pois cada um trabalhava para dar o seu melhor e a igreja teve um grande crescimento (ATA DA PIBCAN, 1975).

Em 11 de maio de 1975 foi proposto que a igreja de Candeias, a partir do dia 18 do mês de maio, filiasse-se a ASBARE, com sede no município de Simões Filho/BA aprovada por unanimidade, apoiar a criação da nova associação. Consta em ata de 12 de outubro 1975, que a igreja aprovou recebe o Congresso da Mocidade da ASBARE, no dia 07 de dezembro de 1975. A comissão organizadora foi constituída pelos irmãos:

Oswaldo Santos, Odnélia Correia, Josué Souza, Alzira Paim, Sonia Bomfim, Geraldo Dantas, Agmardo Monteiro.

A Igreja Batista em Candeias em seu processo de consolidação não possuía ainda condições financeira para aumentar o salário pastoral, levando o Pr. Jonas Barbosa de Lima a enfrentar problemas para garantir o sustento de sua família com dignidade. Na tentativa de resolver o problema financeiro do Pr. Jonas Barbosa de Lima são apresentadas quatro propostas para serem discutidas na assembleia, foram elas:

1. Dar tempo integral a igreja.
2. Dividir o tempo com a igreja e outro trabalho nesta cidade.
3. Tempo integral em outra igreja, deixando portanto o pastorado desta igreja.
4. Continuar dividindo o tempo com ocupações remuneradas fora da cidade.

Aprovado por maioria absoluta a primeira proposta, mas nada se falou sobre a resolução das dificuldades do Pr. Jonas Barbosa.

A apresentação de uma nova estrutura organizacional da igreja é apresentada em 16 de novembro 1976, na Assembleia Ordinária com a presença regular de 41 membros. Apresentou-se a seguinte estrutura: Assembleia, Moderador, vice-moderador, 1º secretário, 2º secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, Zeladora, Diretor Bens patrimonial, Diretora de educação religiosa, Superintendente da EBD, vice-superintendente da EBD, 1ªsecretaria da EBD, 2ª secretaria da EBD, e as seguintes Classes da EBD: Jovens, Adolescentes, Principiantes, Juniores, Primários, Berçário, União de Adulto, Diretor de programa, Diretor de alistamento, Diretor de Atividades, Comissões de Membros, de Finanças e Administrativa.

Uma nova estratégia de evangelismo é apresentada à igreja no dia 11 de abril 1976, que consistia em solicitar o Maquina/Projeto do Colégio Cenecista⁴¹ Nossa Sr^a. das Candeias para exibição de filmes evangelístico, que seriam exibidos mensalmente na igreja e no prédio onde funcionava o Colégio Cenecista N. Sra. Das Candeias. O custo ficaria com a igreja. No dia 12 de maio foi aprovado a exibição do filme, às 5^a e 6^a feira no colégio e domingo na igreja.

Nesta assembleia também foi proposto e apoiada a abertura de trabalho, aos domingos à tarde, em Bom Jesus, ilha vizinha pertencente a cidade de Salvador, próxima ao município de Madre de Deus, visto que um casal de crentes que reside ali suplicou por este trabalho, o diácono Agmaro Monteiro é indicado para dirigir o trabalho que se iniciava em Bom Jesus.

Neste contexto, é feita a proposta de apoio a Igreja Batista em Madre de Deus a pedido do Pr. Mauro Gualdindo é explicado para igreja que aprovou que o Pr. Jonas Barbosa de Lima assumisse interinamente o pastoreio da referida Igreja. Também é aprovada a compra de um aparelho de som, denominada pela marca *SEDAN* para o projeto de som utilizado nos trabalhos de evangelismo, que as despesas para manutenção dos trabalhos em Madre de Deus e em Bom Jesus, sejam rateados entre a igreja de Candeias, ASBARE e igreja Batista em Madre de Deus.

A Igreja Batista em Candeias, a partir da implementação do Plano de Evangelização, ampliava, de forma rápida, o número de convertidos, levando a igreja, no dia 13 de junho de 1976, a aprovar a realização de batismo trimestralmente.

⁴¹ Significado de Colégio Cenecista: A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CN EC) é uma rede brasileira de educação que atende desde a pré-escolaridade até a pós-graduação, passando por cursos de graduação em Faculdades independentes. Disponível em: < <http://www.cnec.org.br> >. Acessado em 18/11/2018.

Objetivando a capacitação de obreiros é aprovado no dia 13 de fevereiro de 1977, o Curso Básico em Teologia, oferecido pela Igreja, com apoio do Seminário Batista do Norte, com sede em Pernambuco/Recife, com início no mês de março, e como pré-requisitos para ingresso na formação teologia, os participantes deveriam ter o curso primário completo ou equivalente.

A evangelização utilizando as mídias já incorporada pela Igreja Batista em Candeias, recebeu da Junta de Rádio e Televisão da Convenção Batista Brasileira (JURATEL) um filme que serviu de pilar para consolidar o evangelismo utilizando-se das mídias disponíveis na época que era o projetor de filmes. Na assembleia do mês de fevereiro foi lida a carta de encaminhamento e orientações para a realização de sessões fílmicas proposta pela JURATEL com o seguinte teor:

04 de fevereiro de 1977. Á Igreja Batista de Candeias. Prezados irmãos, recebemos em 13 de setembro de 1976, filme: “O convidado Invisível” que estava em seu poder. O prazo máximo para usar o filme é de 2 semanas, a partir da data da saída do nosso escritório. A importância ainda a ser paga é de \$140,00. Fraternalmente em Cristo
Pr. Billy Owen Silmore – Secretário Executivo.

Nesta assembleia foi explicitado a situação dos novos crentes do Distrito de Passagem dos Peixeiras, em Candeias/BA que não tinham um local específico para a realização dos cultos. Neste contexto, foi aprovado o aluguel de uma casa no valor de \$100,00, sendo que o proprietário deveria providenciar a instalação elétrica e o irmão Jorge de Jesus, que era marceneiro, confeccionaria bancos rústicos para funcionamento da congregação.

Com o crescimento da Igreja e consolidação da obra missionária, fez-se necessária a contratação de uma pessoa

para coordenar o trabalho evangelístico, no primeiro momento o Evangelista Agnaldo França exercia esta função. No dia 08 de maio de 1977, é apresentado pela comissão administrativa o nome do Pr. Sebastião Francelino Cavalcante, que atuava na igreja Batista Genezaré, em São Sebastião do Passé/BA, para substituir o Evangelista Agnaldo França, nas frentes missionária em Madre de Deus, Bom Jesus, Candeias e Passagem dos Teixeira, recebendo uma gratificação de \$500,00 pago pela igreja, e o restante pago pela Junta de Missões Estaduais. Em assembleia do dia 15 de maio 1977, foram ouvidos em profissão de fé e aprovados para o batismo, no dia 22 de maio de 1977, a ser realizado em Passagens dos Teixeiras, os irmãos: Jorge Luís da Costa Pinto, Misael Bispo dos Santos, Eduardo da Silva Xavier, Noel dos Santos Filho, **Noel dos Santos, Antônia Rosalina de Oliveira Santos**, Rita do Nascimento, Maria Julia Brito, Misael Silva de Souza e Elienai Paiva Oliveira.

Na assembleia de 12 de junho 1977 é apresentado o primeiro relatório do evangelista Sebastião Francelino Cavalcante. Após a leitura do relatório, o referido Evangelista solicita apoio dos jovens para o trabalho evangelístico em Madre de Deus, pois o campo é bastante difícil, mas confia no poder de Deus, que ele estar servindo.

O Pr. Jonas Barbosa de Lima propõe que a igreja receba a congregação de Madre de Deus com congregação da igreja Batista em Candeias e isso implicará em:

1. Assumir o debito que a igreja tem com a predial;
2. Os bem da IBMD seria arrolado ao patrimônio da Igreja Batista em Candeias;
3. Os membros serão recebidos imediatamente como membros da igreja Batista em Candeias.

Após a votação da supracitada proposta é apresentada a possibilidade de se abrir uma congregação em Caboto,

Distrito de Candeias, que ainda não contava com a presença dos Batistas. A abertura de novas frentes missionárias e a necessidade da igreja facilitar a presença dos evangelistas nos campos de atuação, a Comissão de Administração, no dia 10 de julho de 1977, apresentou a proposta para compra de uma Kombi que foi restaurada na oficina do irmão Antônio Correia para os trabalhos de evangelismo da igreja. O irmão Osvaldo Santos se prontificou a dar 50% do valor e os outros 50% seria rateado entre os irmãos da igreja, os presentes à reunião se prontificaram a ajudar.

O irmão Agnaldo França sente a necessidade da igreja abrir uma congregação no bairro do Malembá e nesta assembleia de 10 de julho de 1977, autoriza-se a procurar uma casa para alugar e proceder com a abertura da congregação para atender a demanda de antigos e novos membros que residiam em neste bairro distante da sede e com aspectos topográficos acidentado dificultando, em muitos casos, a participação destes irmãos nas atividades da igreja sede.

O município de Candeias e seus distritos apresentavam-se como campos vastos para obra missionária. É neste contexto, que em 14 de agosto 1977, Pr. Jonas Barbosa de Lima fala dos nossos campos de trabalho incluindo os distritos de Pasto de Fora, Fazenda Wanderley Araújo Pinh e Caboto.

O trabalho de coordenador das ações evangelísticas do Pr. Sebastião Francelino Cavalcante redeu bons frutos para a Igreja Batista, mas, em 09 outubro de 1977, para atender a um chamado para pastorear uma igreja local, o Pr. Sebastião Francelino Cavalcante solicita exoneração do cargo de evangelista, para assumir o pastoreado da igreja Batista Monte Sinai em Simões Filho/BA.

O final do pastoreado do Pr. Jonas Barbosa de Lima, na Igreja Batista em Candeias, no ano de 1989, é relato pelo referido pastor em suas últimas palavras da entrevista:

No final de 1979, e início de 1980, eu recebi o convite para pastorear a Igreja Batista em Cruz das Almas, uma igreja com mais de trezentos membros e Candeias já estava com 250 membros. Fui para Cruz das Almas. Aceitei o desafio! Mas, fiquei ainda quatro meses como pastor interino de Candeias, vindo de lá pra cá para celebração da ceia e moderação das assembleias, até que dei posse ao Pr. Jeremias Clarindo Gomes, que foi meu indicado para assumir o ministério pastoral da igreja. Assim foi essa trajetória de 10 anos aqui em Candeias e fomos para Cruz das Almas, não ficamos muito tempo, ficamos só cinco anos e aí, fomos para Alagoas, de Alagoas para São Paulo. Onde estamos até hoje.

2.6 Noel dos Santos

Visando identificar e resgatar a memória dos protagonistas que aceitaram o desafio da Grande Comissão de Jesus Cristo, destacaremos a trajetória do Evangelista Noel dos Santos, criador e coordenador do grupo de evangelistas, da primeira Igreja Batista em Candeias que abriram frentes missionária nos bairros, povoados, distritos do município de Candeias/BA expandindo, assim, a ação da igreja para as localidades afastadas do centro urbano e possibilitando aos moradores das áreas rurais (distritos) o encontro com Cristo.

O Profeta Isaías diz que: “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação [...]” (ISAÍAS, 57:7). Neste sentido, o resgate da memória deste anunciador das Boas Novas do Evangelho, Noel dos Santos, deu-se pelo episódio narrado a seguir.

Na manhã do dia 09 de fevereiro de 2012, em frente da carneira estava o caixão contendo o corpo de Noel dos Santos, o genitor do autor deste artigo, de repente, ouviu-se uma voz: “Parem! Este homem foi um pai pra mim!”. Disse um homem

quase chorando, e continuou: “Eu não me perdoaria se este homem fosse enterrado e eu não estivesse presente ao seu sepultamento”, disse Manoel Amorim, Líder Sindicalista, Radialista Ex-Vereador e Ex-Prefeito do município de Candeias. Naquele momento, a família - filhos, netos, bisnetos, parentes - e amigos, ouviram um depoimento que marcou profundamente a vidas dos presentes.

2.6.1 Noel dos Santos: quem foi esse homem?

Noel dos Santos, nasceu no dia vinte e cinco de maio do ano de 1925, no Distrito Fazenda Wnaderley de Araújo Punho, localidade mais conhecido como Distrito de Pasto de Fora, no município de Candeias/BA. Filho de Maria Maltides dos Santos, pai não declarado na certidão de nascimento, casado com Antonia Rosalina de Oliveira Santos, pai de doze filhos, dos quais oito estão vivos.

Morando no distrito de Pasto de Fora, cursou até a 3ª série do ensino primário, devido a necessidade de ajudar na sobrevivência da família, pois tinha 05 irmãos menores e, sem o pai presente e com a mãe vivendo da lavoura e escola ficou em segundo plano.

Noel dos Santos trabalhou na fazenda Jacarecanga, desenvolveu a agricultura familiar e foi comerciante em Pasto de Fora, onde morou até o início dos anos 80, quando fixou residência na cidade de Candeias para que os filhos prosseguissem nos estudos, em virtude da escola do distrito só atuar no Ensino Primário.

No dia 21 de setembro do ano de 1960, foi admitido pela Petrobras S.A, no Campo de Candeias, como capataz e exerceu a função até sua aposentadoria por invalidez.

3 NOEL E ROSA SANTOS: O CASAL GUIADO PELA GRANDE COMISSÃO

Conforme registrado, especificamente no dia 15 de maio de 1977, entre os candidatos ao batismo ouvidos em profissão de fé, se encontravam: o irmão Noel dos Santos, com 54 anos, sua esposa Antônia Rosalina de Oliveira Santos, com 46 anos e seu filho Noel dos Santos Filhos. Conhecedor profundamente do casal seu filho, mais velho, Renoel dos Santos, diz: “Podemos resumir como era a casa de seu Noel e dona Rosa na fazenda Jacarecanga e Pasto de Fora, com essa música de Martinho da Vila”, *Casa de Bamba* (1968).

Na minha casa todo mundo é bamba
Todo mundo bebe todo mundo samba
Na minha casa não tem bola pra vizinha
Não se fala do alheio, nem se liga pra Candinha
Na minha casa todo mundo é bamba
Todo mundo bebe todo mundo samba
Na minha casa ninguém liga pra intriga
Todo mundo xinga, todo mundo briga
Macumba lá na minha casa
Tem galinha preta, azeite de dendê
Mas ladainha lá na minha casa
Tem reza bonitinha e canjiquinha pra comer
Se tem alguém aflito
Todo mundo chora, todo mundo sofre
Mas logo se reza pra São Benedito
Pra Nossa Senhora e pra Santo Onofre
Mas se tem alguém cantando
Todo mundo canta, todo mundo dança
Todo mundo samba e ninguém se cansa
Pois minha casa é casa de bamba

Era assim a casa dos bisavôs, avós e da Família Santos - como era conhecida a família de Noel dos Santos - lá na Fazenda Pasto de Fora, em Candeias/Bahia. Todos eles bastante devotos, como bons baianos praticavam o sincretismo religioso até que os pais, Dona Rosa e Seu Noel, ao lerem a Bíblia, mesmo sendo católicos praticantes, foram convencidos pelo Espírito Santo: “do pecado, da justiça e do juízo (João 16:18); quando leram o capítulo 115 do livro dos Salmos, que traz o repúdio de Deus, através do salmista Davi, as imagens de fundição moldadas (com barro, ferro, cobre, ouro etc.) utilizadas para receber a adoração dos fiéis.

Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade. Porque dirão os gentios: Onde está o seu Deus? Mas o nosso Deus está nos céus; fez tudo o que lhe agradou. Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; olhos têm, mas não veem. Têm ouvidos, mas não ouvem; narizes têm, mas não cheiram. Têm mãos, mas não apalpm; pés têm, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta. A eles se tornem semelhantes os que os fazem, assim como todos os que neles confiam (Salmos 115:1-8).

A mudança de Pasto de Fora para Candeias, da família fixou residência na rua Princesa Isabel, depois na rua Wanderley de Araújo Pinho e em seguida na rua Camurujipe, todas estas ruas ficam no bairro Triângulo, onde morava a família Sena uma das mais tradicionais famílias Batistas de Candeias/BA.

Neide e Neuza dos Santos, filhas do casal, foram convidadas a participarem Escola Bíblica de Férias - EBF, por Ivonice Pereira membro da Igreja Batista de Candeias. Neide Santos foi o primeiro membro da Família Santos a se converter, na classe de EB, a partir desta conversão a família começou a ser impactada com o evangelho. Na EBF os organizadores solicitaram aos participantes que deveriam convidar suas mães para participarem do encerramento da programação. Eles convidaram a mãe que aceitou o convite e juntamente com as filhas se dirigiram a Igreja

no dia do encerramento da EBF, Rosa ouviu tudo atentamente e voltou pra casa decidida a frequentar a Igreja Batista. Entretanto, Noel dos Santos não gostou da ideia e disse:

Não precisamos de igreja para ser crente! Eu já leio a Bíblia mais do que esses crentes que eu vejo por aí!” Era verdade, a família a via estudar a Bíblia todos os dias. Ele disse para Rosa Santos, sua esposa: “no dia em que o pastorzinho- referindo-se ao Pr. Jonas Barbosa de Lima que era de baixa estatura- vier aqui em casa, eu vou fazer algumas perguntinhas pra ele me responder.

Em visita aos lares dos novos convertido, o irmão Antônio Sena e o Pr. Jonas Barbosa de Lima estiveram no lar da Família Santos. Como tinha prometido, Noel dos Santos, fez as perguntas e o baixinho (Pr. Jonas Barbosa) respondeu a todas! Em seguida o pastor apresentou o plano de salvação, ou seja, explicou sobre a salvação em Jesus, deixando claro que Deus nos ama e elaborou um plano para salvar a humanidade do pecado, através de Jesus. Todos que creem em Jesus podem ser salvos. Naquele domingo à noite ele foi apresentado a igreja como um novo convertido.

Após a conversão de Noel e Rosa Santos houve um verdadeiro mover do Espírito Santos no seio da Família Santos com a conversão da maioria dos filhos, parentes e também vizinhos. Com o impacto do evangelho, a mudança de vida promovida na vida daqueles que aceitam a cristo como único e suficiente Salvador, nasce o amor e a compaixão pelas almas perdidas no coração de Noel Santos que recebeu uma unção da parte de Deus para ser Evangelista.

Evangelistas, segundo PFEIFFER (2012, p. 725), são “aqueles que são chamados para pregar o evangelho em muitos lugares”. Todos os cristãos devem pregar o evangelho, mas há pessoas que foram chamados de forma especial para trabalhar na propagação do Reino de Deus como Evangelistas tendo um chamado e uma capacitação especial para isso.

O evangelista Noel Santos compartilhou o amor pelas almas perdidas para um grupo de cristão, Antônia Rosalina de Oliveira Santos, Antônio Vitório da Silva, João Bispo e Duvalina Silva Bispo, que aceitaram o desafio de anunciação das Boas Novas de Salvação de nosso Senhor Jesus Cristo, nos distritos e povoados da cidade de Candeias.

4 NOEL DOS SANTOS: ALÉM DE EVANGELISTA FOI UM LÍDER COMUNITÁRIO

Noel dos Santos, um líder por natureza, tornou-se um líder comunitário que no final da década de 50 já procurava conscientizar os munícipes de seu papel como cidadãos e junto aos Poderes Legislativo e Executiva cobrava ações em benefício para os distritos e povoado do município de Candeias/BA.

Como líder comunitário conseguiu, junto aos poderes locais, a construção de uma estrada, pavimentada com cascalho, ligando a BR 522 a estação férrea do Distrito de Pasto de Fora; a construção da sede comunitária; organizou o primeiro campeonato de dominó envolvendo: sede, municípios e povoados e organizou o primeiro torneio de futebol dos distritos e povoados.

Em sua gestão, com bastante empenho e persistência, implantou-se a primeira escola municipal no Distrito de Pasto de Fora, que funcionava em uma sala da casa de Noel e Rosa dos Santos. Lembro-me da primeira professora, Dona Guiomar Ferreira, dizendo na inauguração da escola sobre a importante contribuição dada por seu Noel dos Santos, a qual atualmente é a Escola Municipal Manoel Gomes, aqui no Distrito de Pasto de Fora. Ao assumir o palco para discursar sobre inauguração da escola, Noel dos Santos, discursou manifestando sua alegria, e que seu sonho era ver os alunos que estudaram nas escolas construídas pelo executivo, mediante um pedido feito por ele, vestissem a Tonga preta e jogassem a fita do chapéu pro lado.

Hoje, 2018, todos os seus filhos concluíram o ensino superior uns são bacharéis, outros são doutores e mestres em suas áreas. Vale apenas lembrar que a primeira universitária da família foi Noélia dos Santos, a filha primogênita, de seu Noel. Além disso, hoje encontramos alunos com curso universitários que saíram da Escola Municipal Manoel Gomes.

5 NOEL DOS SANTOS: O MINISTÉRIO DE EVANGELISTA

O Apóstolo Paulo em sua segunda Carta a Timóteo, orienta ao seu filho na fé, dizendo: “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério”. (2 Timóteo 4:5).

O vocábulo “evangelista” deriva do verbo grego *euangelizo*, isto é, transmitir boas novas (do evangelho). Evangelista é um **dom ministerial**, ou seja, é um dom dando por Jesus Cristo à sua igreja para preparar seus servos para o trabalho na obra, visando o preparo e crescimento do Corpo de Cristo aqui na terra conforme o plano de Deus.

Neste sentido, evangelista como dom, refere-se àquele que é chamado para pregar o evangelho, concedido por Deus através de uma capacitação ministerial visando a propagação do evangelho de Cristo para toda a humanidade.

O Dom de evangelista é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo, que os capacita a expor o evangelho de tal forma aos não cristãos, que esses aceitam a Cristo e se tornam membros responsáveis do corpo de Cristo (MACIEL, 2012, p. 5).

O evangelista, como Noel Santos, tem paixão pela salvação dos perdidos. Esmerando-se por buscar da parte de Deus a inspiração para tocar os corações e quebrantar a alma dos pecadores. Tratando-se do trabalho de evangelização de Noel Santos, Monoel Amorim disse que: “Seu Noel foi uma

paz para mim! Lembro-me muito bem que quando fui vereador pela primeira vez, sem experiência, como um pai, ele me pegou pela mão e me levou em todos os distritos que tinha ou não tinha trabalho batista”. Continuando a falar Manoel Amorim afirma que Noel dos Santos olhou para ele e disse:

Manoel, Jesus mandou-me fazer discípulos em Candeias, na Bahia, no Brasil e no mundo e que eu deveria batizar, ensinar os discípulos a guardar os seus mandamentos (Mt 28:19-20). Mas como eu vou cumprir a ordem do mestre se uma grande parcela da comunidade é analfabeta?

Em seu diálogo com Noel dos Santos, Manoel Amorim disse que recebeu um ultimato: “Eu sou pedreiro, então você vai providenciar o material e eu vou construir escolas e nós iremos solicitar do executivo que contrate professoras para essas escolas”.

Noel dos Santos afirmando a importância da educação e da construção de escolas nos distritos e povoados do município de Candeias, disse para Manoel Amorim “se perguntássemos aos moradores onde ficava a escola daquela localidade, eles respondiam: “a escola de seu Noel?” “Fica ali!”. Esta frase demonstra que Noel dos Santos assumiu o papel de líder das comunidades e que o seu trabalho de não apenas levar o Evangelho de Salvação, mas agir como um líder que ouve e sente a necessidade do povo, tanto espiritual, quanto material, fala da importância da escola na formação do cristão e também do cidadão da área rural de Candeia/BA, que apresentam baixo rendimento escolar pela ausência de políticas públicas educacionais de expansão da rede pública de ensino para as localidades afastadas do centro urbano. Noel dos Santos se levanta como um homem que promove a ascensão educacional dos distritos e povoados por onde passa levando as boas novas de salvação.

As pessoas que tiveram a honra de conhecer, conviver e participar da implantação de diversas congregações, frentes missionárias, posto de saúde e escolas na área rural de candeias, fruto do trabalho de evangelização, instituições que, em sua maioria até hoje se mantem em funcionamento, tiveram e tem motivos para agradecermos a Deus pela vida de seu Noel dos Santos. O testemunho acerca da vida de Noel Santos, pode ser confirmado pelos moradores dos distritos e povoados onde ele passou, através das parcerias estabelecidas em parceria com o vereador Manoel Amorim, outros vereadores solicitaram e foram atendidos pelo poder executivo na construíram várias escolas e postos de saúde nos distritos do município de Candeias.

Noel Santos testemunhava acerca de si mesmo dizendo: “Antes de me converter eu já tinha lido a Bíblia toda! Gosto de ir à Escola Bíblica Dominical, mas atualmente, nós não estudamos a Bíblia na EBD, e sim a revista”. Essa constatação ele compartilhou com seu professor e em seguida com seu pastor por acreditar que a Palavra de Deus não estava tendo o destaque merecido para o conhecimento de Deus. Noel Santos afirmava que:

Alguns dias depois ao ler o Evangelho de Mateus, especificamente os últimos cinco versículos, Deus falou profundamente ao meu coração e eu fui convencido pelo Espírito Santo que a minha missão era fazer discípulos. Chamei meu pastor e compartilhei minha decisão.

Após o sonho e cheio de dúvidas, Noel Santos dizia que: “Orei a Deus pois eu sabia o que fazer! Mas não sabia como? Onde? Lendo o capítulo primeiro do livro de Atos encontrei a resposta!”. Dizia entusiasticamente. Sensível a voz do Espírito Santo, Noel Santos começou a pregar a palavra de Deus e a espalhar as Boas de Salvação para a sua parentela, ele falou que:

No dia seguinte cedinho já estava na seara, comecei visitando todos os meus parentes, comecei pela Fazenda Pasto de Fora, Caroba, Cova de Defunto, e outros distritos. Os frutos começaram a brotar. Rosa já me acompanhava durante a semana e outros irmãos se juntaram a nós: o diácono Antônio Vitório da Silva, João Bispo, sua Esposa Durvalina Silva Bispo e Geófito Paiva Pena – taxista – que não media esforços para facilitar a expansão do evangelho. Os que trabalhava participavam das visitas todos os domingos. (Testemunho de Noel dos Santos).

O papel do evangelista, por excelência, é o de pregar das boas-novas de salvação, com a sua mensagem, vidas são alcançadas e conduzidas a Deus. Algumas vezes, o evangelista torna-se um plantador de igrejas (abertura de frentes missionárias e de congregações), como tem ocorrido em diversos lugares do Brasil, pelo mundo afora e também no município de Candeias através da obra de evangelização coordenado e conduzido por Noel dos Santos.

Em ata de 14 de dezembro de 1977, está registrado que Noel Santos é eleito relator Comissão de Membros. Nessa mesma assembleia foram eleitos os diretores das congregações existentes nos distritos e povoado do município de Candeias, frutos do trabalho de missionário do grupo de evangelistas coordenado por Noel Santos, foram os seguintes diretores:

- Fazenda Rosário: Antônio Sena e Agnaldo França;
- Passé: Claudemiro Souza e Osvaldo Santos;
- Pasto de Fora: Geófilo Paiva Pena e Agmardo Monteiro;
- Mata Cavallo: Noel Santos e João Bispo;
- Passagens dos Teixeira: Antônio Vitorio e Francisco Araújo, até 11 de novembro de 1979, quando foram substituídos pelos irmãos Agmardo Monteiro e Edmundo Vilas Boas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Grande Comissão, ordem dada por Jesus aos seus discípulos, após a sua ressurreição, foi: “ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mt 28.19,20). Este é o apelo de Jesus para que os discípulos anunciem o evangelho até as últimas consequências.

Demonstrar como os pastores e evangelistas contribuíram para que a Primeira Igreja Batista em Candeias, alcançasse os distritos, as cidade de São Francisco do Conde e Madre de Deus através dos seguintes métodos evangelísticos, começando com o testemunho pessoal, visitas de porta em porta, Sociedade Beneficente Noemi Campelo, conferências evangelísticas, campanhas evangelísticas, trabalhos ao ar livre, serviço radiofônicos e exibição de filmes nas escola e praças públicas e apoio a programa de televisão.

Conseguimos identificar por meio dos dados registrado em ata, que do dia 25 de agosto de 1968, à 30 de dezembro de 1979, tiveram 302 entradas e 108 saídas de membros, pois nessa data o rol de membros somava-se 194 conforme demonstrativos anexos. Sendo que: 68 membros têm registro de entrada, 147 sem registro de entrada e 87 recebidos através do batismo.

Identificamos que o número de transferência para outras igrejas da mesma fé e ordem foi insignificante e o de saída por falta de frequência aos trabalhos e por questões incompatíveis com os valores cristãos muito elevados. Isso por que, naqueles dias, como em nossos dias o ide de Nosso Senhor Jesus Cristo de fazer discípulo, foi, e está sendo negligenciado.

Concluimos que a trajetória dos pioneiros Batista na cidade de Candeias foi de fundamental importância para expansão do evangelho de Cristo o qual permanece em franco desenvolvimento na implantação de novas igrejas, salvação e transformação de vidas.

REFERÊNCIAS

ATA DA PIBCAN. Candeias: Primeira Igreja Batista em Candeias, 34ª reunião, jun. 1969.

ATA DA PIBCAN. Candeias: Primeira Igreja Batista em Candeias, 95ª reunião, jun. 1975.

BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 28, vers. 19-20.

BÍBLIA, N.T. Atos. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 1, vers. 8.

BÍBLIA, N.T. Atos. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 20, vers. 28.

BÍBLIA, N.T. Efésios. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 4, vers. 11.

BÍBLIA, N.T. Lucas. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 21, vers. 28.

BÍBLIA, N.T. Isaias. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 57, vers. 7.

BÍBLIA, N.T. Salmos. Português. In: Bíblia de Evangelismo. Versão de João Ferreira de Almeida. São Caetano do Sul: Ed. Corrigida e revisada fiel ao texto original, cap. 115, vers. 1-8.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO, Janete Ruiz de. Os Batistas em Ilhéus.– Ibicara-
í, Bahia: Via Litterarum, 2018.

MACIEL, Adriana Zimmermann e Alice Ernandes. **O dom
de evangelista**. 2012. 15 f. Monografia (Especialização) -
Curso de Teologia, Faculdade Batista Pioneira, Ijuí – Rs,
2012. Cap. 4. Disponível em: [http://portalfbp.weebly.com/uplo-
ads/6/5/7/9/6579080/evangelismo_-_adriana_e_alice.pdf](http://portalfbp.weebly.com/uploads/6/5/7/9/6579080/evangelismo_-_adriana_e_alice.pdf).
Acesso em: 28 nov. 2018.

DA VILA, Martinho. **Casa de Bamba**. Rio de Janeiro: IV
Festival MPB Record: 1968.

PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard; REA, John. **Dicionário
bíblico** Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

PEREIRA, j. Reis. **História dos Batistas**, Edição da Junta
de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista
Brasileira Casa Publicadora Batista – Rio de Janeiro 2ª edição
1979

SANTOS, Jair Cardoso dos. Candeias: **História da Terra do
Petróleo**. Salvador: Gráfica Salesiano – 2008.

MEMÓRIAS DE UMA TRADIÇÃO DE MUTUALIDADE COMUNITÁRIA: A CULTURA DA COMUNHÃO BÍBLICA

MEMORIES OF A TRADITION OF COMMUNI- TY MUTUALITY: THE CULTURE OF BIBLICAL COMMUNION

Tânia Regina Miranda Capelão¹

Maria das Neves Enéas da Silva Santos²

RESUMO: A pesquisa descrita neste artigo surgiu da caminhada de liderança da pesquisadora, vivenciada na Segunda Igreja Batista na cidade de Feira de Santana – Bahia. O principal objetivo foi refletir sobre as ações realizadas a partir de sua atuação no Ministério de Integração e Comunhão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo Autobiográfica, que possibilitou aproximações entre memória de liderança, caminhada sócioeducacional, cultural e eclesial. O principal instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista-narrativa,

¹ Especialista em Educação Cristã pelo Seminário Teológico Batista do Nordeste (STBNE). Pedagoga pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Presidente do Ministério de Integração da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana – Bahia. E-mail: tania.ines26@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidad Del Mar - Chile. Professora do Departamento de Educação Campus XIII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora do Núcleo de Alfabetização e Letramento (NUAL) e da Brinquedoteca Universitária Brincança. E-mail: mnesilva@uneb.br

valorizando a caminhada de liderança vivenciada por demais líderes da igreja, ao tempo em que procurou saber as opiniões deles sobre a liderança da pesquisadora. A questão norteadora dessa pesquisa consistiu em saber sobre os fundamentos bíblicos, teológicos, sócioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir do Ministério que tem como foco a mutualidade cristã numa igreja local. A fraternidade experimentada pelos integrantes de uma Igreja Batista possibilita a constatação de que eles têm clareza sobre a relevância da existência da igreja na contemporaneidade, embora sejam conscientes também de que há sempre que (re) aprender a viver o verdadeiro mandamento da comunhão e do amor, visto que afirmaram em suas respostas que a prática cultural da mutualidade faz diferença em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Mutualidade; Ministério; Igreja; Liderança; Memória.

ABSTRACT: This present study came up from the leadership experience of this researcher lived in a Baptist Church. The main goal was to reflect upon the actions realized from her acting in the Integration and Holy Communion Ministry. It is qualitative research of the self- biographic type which has allowed approximation between leadership memory, educational and ecclesiastical experiences. The main instrument of data collection used was the narrative interview valuing the leadership journey lived by other heads of the church, as well as it wanted to know their opinions about the researcher leadership. The guiding question of this research consisted of knowing about biblical, theological and educational milestones that found the

actions made from the Integration and Holy Communion Ministry of the II Baptist Church in Feira de Santana, Bahia. To support the discussion presented in this study, the writers/ scholars who provided me doing a parallel between Education, Leadership, Life in Community and self narration were: Azevedo (2016), Snyder (2004), Ferreira (1993), Souza (2007), among others. From the implications and contributions, this study allowed huge reflection about experiences resulted from the leadership executed and for the practice of spirituals gifts and natural talents emphasised on mutuality. It was concluded, then, that the fraternity experienced by the members of a Baptist Church provides the findings that they are sure about the importance of the church's existence in modernity even though they are also aware that it is always necessary to re-learn to live the truly commandment of communion and love.

KEY-WORDS: Integration; Communion; Ministry; Church; Leadership

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Através da narração, foi elaborado um relatório e a partir do que foi trazido à memória foi possível refletir sobre as experiências vividas, as de cunho mais pessoal considerando alguns detalhes mais íntimos da vida da autora da pesquisa, como também aquelas experiências atreladas ao mundo eclesial. Assim, também foi possível ressignificar as vivências no campo da liderança eclesiológica/educacional. A este respeito, Souza e Cordeiro deixam bem claro quando falam que:

A auto narração desenha-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, tempo de lembrar, de narrar, de refletir, de construir associações, de estabelecer sentidos ao que foi vivido, a partir de significados particulares e coletivos de diferentes experiências formadoras, as quais são reveladas nas capacidades e no investimento do ator falar e escrever sobre sua história de vida e de formação, construído sobre si mesmo (SOUZA e CORDEIRO, 2007, p. 5).

As experiências e desafios de atuar na liderança ministerial numa Igreja Batista foram os elementos motivadores para a definição do objeto de estudo da pesquisa descrita num relatório e trazida para este artigo. Os documentos referentes à proposta ministerial e educacional da Segunda Igreja Batista em Feira de Santana serviram para uma pesquisa documental a partir da qual foi possível uma revisitação da Visão Ministerial com suas respectivas missões e atribuições, o que ocasionou um estudo autobiográfico, uma vez que a pretensão principal com essa pesquisa foi elaborar um relatório sobre a liderança exercida pela pesquisadora na condição de Ministra de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista (SIB).

Para o percurso de investigação a pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais são os fundamentos bíblicos, teológicos, socioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir do Ministério de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana, na Bahia?

Valorizando as oportunidades de aprendizagem significativa e aprimoramento das ações que são efetivadas a partir de um Ministério específico numa igreja local, o qual se mobiliza na direção de fazer jus a uma cultura da mutualidade³ cris-

³ Mutualidade é a qualidade ou estado do que é mútuo; reciprocidade, permutação, troca (Dic. Aurélio). No Novo Testamento grego, os *imperativos de mutualidade* são caracterizados pelo pronome recíproco. Este pronome é derivado da palavra *allos* (outro). Sua função é indicar uma relação

tã, essa pesquisa complementou-se com os seguintes objetivos: (a) descrever as ações inerentes ao Ministério de Integração e Comunhão da Segunda Igreja Batista em Feira de Santana; (b) verificar se as influências da pós-modernidade distanciaram os membros da igreja da proposta de mutualidade cristã do Reino de Deus; (c) sensibilizar a comunidade para a necessidade de resgatar a essência dos ministérios bíblicos cujos princípios e valores constam dos ensinamentos da Palavra de Deus⁴, com os quais a cultura da mutualidade se consolida.

A abrangência da Educação Cristã diz respeito a uma discussão minuciosa sobre a conceituação que a envolve (tipos de educação e a diferença entre educação cristã e educação religiosa, por exemplo) e as implicações práticas resultantes de sua relação com diversas áreas do conhecimento, portanto os diversos ministérios existentes numa igreja local, embora tenham bases bíblicas, objetivos específicos e tarefas básicas para cada um deles, todos se relacionam com o viés sócioeducacional e cultural intrínseco à Educação Cristã ou Cristocêntrica. Em uma parte didática de seu artigo, Valdeci da Silva Santos traz este argumento:

Comparada com a educação em geral, a educação cristã é uma forma particular de educar. Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando “o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”. De forma mais específica ela tem sido conceituada como “a tentativa de organizar sistematicamente o pensamento quanto à educação conforme os ensinamentos bíblicos que constituem a fé cristã ortodoxa”. Como disciplina pode se considerar a

de reciprocidade e mutualidade.

⁴ A palavra de Deus é uma das expressões usadas para fazer referência à Bíblia Sagrada, livro básico para o Cristianismo, seja católico ou protestante.

educação cristã como “o esforço deliberado, sistemático e sustentado, divino e humano, de compartilhar ou adquirir conhecimento, valores, atitudes, habilidades, sensibilidades e comportamentos que compõem ou são compatíveis com a fé cristã” (SANTOS, 2008, p. 157).

Dessa maneira, considerando a natureza da Educação Cristã e até mesmo as diversas implicações práticas, seja no âmbito de instituições sociais sem ligação com religiões e no âmbito de instituições ditas religiosas ou com fundamentos espirituais, há muitas ligações com a amplitude conceitual voltada para a Educação em geral e Educação Cristã, de modo específico. Por isso, o destaque para correlacionar as atribuições dos Ministérios Bíblicos existentes numa Igreja Batista às orientações da Educação Cristã, de modo bem particular aquelas referentes ao Ministério de Integração e Comunhão, isto por que o comportamento dos fiéis que vivenciam essa cultura da mutualidade demonstra maior evidência para esse Ministério, em detrimento dos outros⁵.

1 RELATOS CONSTROEM UMA HISTÓRIA

No contexto de caminhada cristã numa dada comunidade, o percurso de um (a) líder encontra-se entrelaçado com a vida pessoal, como foi a experiência vivenciada pela autora da pesquisa em sua trajetória eclesial na qual *o que* aprendeu e *como* aprendeu atuando como líder numa Igreja Batista fez grande diferença para sua história de formação e autoformação. Nessa perspectiva, a pesquisa foi de natureza qualitativa, como discorre Fonseca (2002), pois possibilitou uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo

⁵ Comumente, as Igrejas Batistas têm diversos Ministérios compondo sua organização eclesial, tais como: Ministério da Palavra, Ministério de Evangelismo, Ministério de Ação Social, Ministério de Missões, Ministério de Música e etc.

permanentemente inacabado. Ela se processou através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no cotidiano que se observou e descreveu.

A metodologia escolhida para o estudo realizado foi a narrativa autobiográfica, pois como afirma Souza (2014):

No campo educacional brasileiro as pesquisas autobiográficas têm se consolidado como perspectiva de pesquisa e como práticas de formação, tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores, quanto para sujeitos em processo de formação, narrarem suas experiências e explicitarem, através de suas narrativas orais e/ou escritas, diferentes marcas que possibilitam construções de identidades pessoais e coletivas (SOUZA, 2014, p. 40).

Uma trajetória de vida assumindo a liderança de um Ministério numa igreja local em certo sentido aglutinou-se com a vida pessoal e profissional da autora. Daí a importância da memória entendida não apenas no sentido subjetivo, mas também prático, como ratifica Souza (2007):

Quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e autorreferente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura. (SOUZA, 2007, p. 63).

Os desafios do mundo em que somos partícipes nos convocam para um amplo leque de possibilidades e reflexões a partir do que foi vivenciado e torna-se coerente com a realidade de que a história de vida de um indivíduo pode tornar-se metodologia científica, e assim fez com que este objeto de estudo possibilitasse a análise, os relatos e a base para essa pesquisa. Neste sentido reforça Souza (2011) dizendo que:

Vida e profissão estão imbricadas e marcadas por diferentes narrativas biográficas e autobiográficas, as quais demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autoreflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p. 213).

Creswell (2010, p. 43) define o enfoque qualitativo como "um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano". Neste caso, devido ao objeto de estudo, a investigação qualitativa apareceu como a mais apropriada para o tipo de análise, já que permitiu à investigadora contato direto com o meio ambiente e a situação que foi investigada por meio do estudo autobiográfico, proporcionando assim um papel mais criativo na interpretação dos resultados e a exploração de diferentes pontos de vista que os indivíduos atribuem à questão ocupou a autora em sua pesquisa, posto que um importante instrumento de coleta de dados que permitiu obter as evidências empíricas foi a entrevista semiestruturada com as pessoas que assumiram a liderança dos Ministérios Bíblicos e Auxiliares no ano de 2018, além de alguns membros fundadores da igreja e alguns membros que representam grupos de faixa etária específica, a exemplo de jovens e adolescentes.

Segundo Lüdke e André, a grande vantagem da técnica de entrevistas semi-estruturadas "é que permite a captura instantânea e corrente da informação desejada, com praticamente qualquer tipo de informante e em uma variedade de temas" (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Consta de guias de perguntas, porém o entrevistador pode introduzir perguntas adicionais para precisar conceitos ou obter maiores informações conforme sua necessidade. Neste sentido, foi importante realizar entrevistas

com sujeitos envolvidos com a liderança da igreja e aqueles que usufruíram dos resultados do ministério liderado pela pesquisadora.

Para maior exploração e avanço do viés teórico desse trabalho foram usados os relatos da pesquisadora e as entrevistas/narrativas feitas por alguns dos sujeitos envolvidos nas experiências vivenciadas no e a partir do Ministério de Integração e Comunhão. Como afirma Nóvoa (2002, p. 27), o refletir e escrever sobre suas vidas provoca um dilema em quem escreve, o de “reconstruir o conhecimento profissional a partir de uma reflexão prática e deliberada, eles devem saber analisar e [...] analisar-se”. Sendo assim, para o prosseguimento do estudo foi imprescindível entrecruzar o contexto em que estamos inseridos com relação à mutualidade (comunhão) numa igreja local com as demandas e exigências da contemporaneidade, que nos “impõe” a todo o momento questões sobre a vida em comunidade. Essa **vida comum** responde positivamente aos ensinamentos da palavra de Deus a respeito da prática socio-cultural do amor fraterno mútuo?

Conforme ponderações apresentadas em algumas obras destacadas a partir dessa pesquisa, em linhas gerais, a cultura da mutualidade cristã não tem sido efetivada nem de modo genuíno, nem seguindo as recomendações da chamada Igreja Primitiva (conforme registros do Novo Testamento). A prática da mutualidade numa igreja local deve levar em conta os Ministérios existentes (Efésios 4.15, 16), os dons espirituais (I Coríntios 12), o trabalho realizado nos pequenos grupos (Atos 2) e o discipulado (Mateus 28). Nesse sentido, torna-se pertinente avaliar os argumentos defendidos por alguns autores quando falam a respeito da história, função e expectativas para a igreja cristã. Portanto, no próximo tópico a síntese das obras que serviram de base para uma análise no percurso da pesquisa realizada.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A CULTURA DA MUTUALIDADE CRISTÃ⁶

Gene Getz (2006), na obra *Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer*, demonstra séria preocupação em mostrar o que deve ser uma igreja saudável. Ele trata sobre a responsabilidade que deve ter aquele que se assume como cristão e deve estar atento para com seu compromisso com a igreja e o próximo. Ele considera que devemos estar sempre ávido por aprender, visto que existe uma fonte inesgotável, porque existem vários tipos de pessoas, cada uma de um jeito e com sua espiritualidade diferenciada, porém para se tornar um só corpo de cristo precisa ter unidade e todos fazerem seu trabalho para o crescimento, deixando o espírito falar, não a carne, pois a carne só traz coisas negativas, tais como: julgamentos, invejas, murmurações e mentiras.

Viver no espírito é obedecer a Palavra de Deus, e não destruí-lo; precisamos ser unidos e procurarmos viver as coisas a tal ponto que consigamos alcançar a essência do amor. O autor apresenta séria preocupação em mostrar o que deve ser uma igreja saudável. Ele trata sobre a responsabilidade que deve ter aquele que se assume como cristão e deve estar atento para com seu compromisso com a igreja e o próximo. Ele considera que devemos estar sempre ávido por aprender, visto que existe uma fonte inesgotável – Jesus - que deixou um belo exemplo e se nós nos tornamos seus discípulos devemos praticar e viver seus ensinamentos, mostrando humildade e sendo servos uns dos outros, no amor, na ação, no zelo, no cuidado e atenção, suportando uns aos outros com suas falhas, porque existem vários tipos de pessoas, cada uma de um jeito e com sua espiritualidade diferenciada (idiossincrasias culturais e comportamentais).

⁶ Assumimos o risco de fugir do rigor acadêmico-científico no que se refere a expor as citações/contribuições teóricas das referências básicas que foram utilizadas na pesquisa de onde se originou este Artigo.

GETZ (2006) escreve seu livro *Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer*, destacando a dedicação, a honra, a aceitação, o servir, o cuidado, a importância da unidade e da submissão, o encorajamento e alertando sobre a importância de viver um evangelho verdadeiro, onde todos se preocupem uns com os outros tendo um sentimento mútuo para juntos cumprir a ordem do Mestre e viver de tal forma a efetivar o papel da igreja: acolher e ajudar. Assim, a igreja será uma testemunha viva e dinâmica, como um corpo ajustado e consolidado no amor e se tornando aquilo que Deus quer e espera.

Já para Israel Belo de Azevedo (2010), na obra *Gente cansada de igreja*, é possível encontrar uma discussão sobre igreja, sobre continuar servindo a Deus ou não, já que é possível enfrentarmos a decepção, o desânimo, as tristezas, as lutas normais deste mundo cheio de injustiças a ponto de colocar a fé à prova a cada dia. Jesus nos alertou que as injustiças não seriam fáceis e nos deixou um Consolador para nos ajudar a acreditar que apesar dos dias difíceis, seria possível mantermos a fé para seguir em frente. E o papel da igreja neste mundo é o de acolher uns aos outros no amor fraternal, suportando, cuidando, ajudando nas fraquezas mútuas. Trata-se de uma cultura da fraternidade. Mas não tem sido assim, ao contrário, o que vimos nas igrejas hoje é desamor, críticas, intolerâncias, totalmente o oposto do que Jesus ensinou e deixou como exemplo. A igreja contemporânea, descuidando-se de copiar o modelo, pode desestimular as pessoas, sendo que muitas se sentem cansadas da igreja e decidem até mesmo a se desertarem dela, e assim a igreja deixa de ser um local de ajuda e crescimento espiritual para se tornar num local de descrença, perdendo assim a sua essência, desprezando uma cultura cristocêntrica.

Contudo, o autor nos estimula a uma reflexão muito significativa: qual o limite do nosso compromisso com Deus?! A salvação que um dia transformou nossas vidas foi-nos dada

por Cristo que para juntos sermos uma unidade, deixando de sermos os mesmos, indo buscar o esvaziamento de si pelo poder de Deus, a ponto de amar aquele que nos ofende e suportando as cargas uns dos outros, mostrando que a vida cristã é vitória sobre a morte e que a coroa da glória prometida por Deus em breve será alcançada. A igreja é o local que nos faz lembrar que precisamos trazer pessoas ainda não convertidas para o aconchego de Cristo, isto é projeto de Deus para manter as pessoas conectadas no alvo e obter um crescimento rumo à perfeição e pensar nas coisas de cima, coisas celestiais. A vida com Cristo exige decisão e empenho, o poder de um líder é o poder do serviço, a força de um líder é a força do seu exemplo e autoridade. Precisamos de pessoas que tenham interesse em pessoas, Cristo deseja que a igreja se complete com a Sua plenitude. Ele purifica nossos olhos, preenche nosso ser e deixa nossos corações abertos para procurarmos viver e ter prazer de uma convivência harmoniosa.

Em *A essência da igreja: fundamentos do novo testamento para a igreja contemporânea*, J. Scott Horrell (2006) mostra um manual bíblico a respeito da busca dessa essência da igreja que se perdeu na modernidade e as diferenças culturais dos tempos antigos. Enfatiza que a igreja deve estar centrada na Palavra e no Espírito, sendo cada vez mais ciente de manter-se íntegra para ser a melhor e esperada igreja que Cristo deseja que seja.

As igrejas da atualidade têm se preocupado com formas, estéticas, belos prédios, preocupadas mais em ter do que em ser e se distanciando dos ensinamentos verdadeiros que ajudaria não só os novos cristãos como também o aperfeiçoamento dos demais membros e dos líderes. O local de adoração, a glorificação do Pai, alguns desses elementos perderam a presença do poder do Espírito e hoje vemos só aparência e preocupação com organizações, bem estar, fugindo do que é importante, se distanciando do que realmente importa. Nós somos o corpo de Cristo e a igreja somos nós; a modernidade chegou trazendo

sérios problemas; temos que acompanhar as mudanças, sim, mas não podemos perder a essência do Evangelho ensinado por Jesus, nosso objetivo é mantermos o que temos de melhor e aperfeiçoar cada vez mais para ser a igreja que faz diferença, apesar dos tempos pós-modernos! Não podemos perder as funções básicas que são: adoração, aprendizado, comunhão, evangelismo, ação social e missões. Sendo essas funções um resumo do que a igreja deve fazer junto com as ordenanças e a liderança, visando expandir o Reino de Deus, pois para buscar a prática vivida na igreja de hoje, devemos lembrar que o campo é o mundo nas suas casas, escolas, vizinhança, em toda parte pregando a mensagem da cruz que não pode ser apagada.

Membros da igreja, líderes ou leigos, todos nós devemos fazer o que for possível para que a igreja cumpra seu papel de levar a mensagem da cruz e cumprir assim a proposta do verdadeiro evangelho, ensinado sem perder sua essência no mundo atual, mas renovando na soberania do Espírito Santo.

Novamente ele, Israel Belo de Azevedo, dessa vez com o livro *Eklesia: a igreja como ela é e pode ser* (2016). Logo no Prólogo de seu livro consta que a igreja foi estabelecida por Jesus quando revestiu de poder os discípulos reunidos em Jerusalém, cumprindo duas promessas específicas. A primeira foi de que estabeleceria sua igreja – depois que o discípulo Pedro declarou que ele era Deus – Jesus declarou: “E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la. Eu lhe darei as chaves do reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus” (Mateus 16.18,19). Por isso, o poeta T. S. Elliot (1917) escreveu em seu poema *O Hipopótamo: A verdadeira igreja nunca falhará, pois ela está baseada sobre a rocha*. A segunda promessa foi de que revestiria seus discípulos com o poder do Espírito Santo, conforme Atos 1.8, “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”.

Dessa maneira, tomando por base essas promessas, a igreja de tradição cristã (em qualquer tempo) precisa comprometer-se com a ideia de que ela não pode, não deve falhar, mas... Ela não falha mesmo?! É sobre esse foco que o pastor Israel se debruça ao longo dos sete capítulos que consistem em abordar a visão holística do Evangelho; o binômio teoria e realidade de uma igreja; como viveram os primeiros cristãos e como podemos compará-los a nós hoje; a história dos batistas e as marcas da igreja.

Uma obra também muito significativa, de Ebenézer Soares Ferreira, *Manual da igreja e do obreiro* (1993), como o próprio nome diz, encontramos um guia, um manual com conteúdo vasto com abordagem sobre as práticas eclesiológicas e sobre a vida pastoral. As igrejas batistas brasileiras já nortearam bastante o desenvolvimento de suas concepções de práticas e atividades tomando como base as orientações registradas nesse livro, visto que nele há ampla abrangência de conteúdos que falam de aspectos históricos, conceituais e funcionais da igreja; sobre a *Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira*; a vida cívica da igreja e etc.

Na primeira parte do livro citada acima, no item de número onze – *A Igreja e a Integração* – há elementos que destacam o trabalho de integração realizado por uma igreja local, cuja atenção começa com o evangelismo e vai até a profissão de fé dada pelos candidatos ao batismo. Considerando a amplitude do manual, vimos que nesse tópico há uma orientação mais pragmática que espiritual, direcionada mais aos documentos relacionados às pessoas que estão no início da integração à vida eclesiástica, não obstante é certo que são aspectos importantes que contribuem para organizar essa parte do Ministério de Integração numa igreja local.

Talvez a obra mais instigante que contribuiu com a pesquisa foi a de Howard Snyder intitulada *A comunidade do rei: Uma reflexão sobre a igreja que Deus quer* (2004). Dentre os livros que tratam de assuntos relacionados com a eclesiologia, este é um livro singular.

O referido livro, o autor usa de muita sinceridade para abordar assuntos como avivamento e vida comunitária que busca relacionamento genuíno com Cristo, visando demarcar uma cultura totalmente compatível com as narrações da vida humana de Jesus.

Certamente, tal abordagem é mais relevante do que enfatizar “receitas” de como fazer a igreja crescer apenas em quantidade. A tão propalada “noiva de Cristo” – a Igreja - não deve ser tratada com romantismo nem com pessimismo. Faz-se necessário que consideremos quais são os “pré-requisitos” para que ela seja realmente chamada desse modo, a **noiva!**

Em nossas igrejas, devemos pensar em conteúdo como dons espirituais e ministérios, o carisma que há em cada cristão para desenvolver os ensinamentos de Deus dados em Sua Palavra, também analisar como é possível ver o crescimento, a divisão e a unidade na igreja. Essa obra está dividida em três partes, as quais subdivididas em vários capítulos que consideram questões como: O que é igreja? Negócio? Espetáculo? Clube de convivência social? Pronto-Socorro espiritual?

Segundo Howard Snyder, um dos maiores especialistas em eclesiologia dos dias atuais, a Igreja é a comunidade do rei Jesus, cujo propósito é não apenas proclamar as boas novas do evangelho, mas também viver plenamente os valores do reino, num relacionamento de amor, igualdade e respeito. A partir de uma profunda reflexão bíblica, Snyder discute questões sempre atuais para a igreja cristã, principalmente para toda e qualquer igreja que deseja entender e viver a igreja que Deus quer. Esse aporte teórico foi fundamental na condução das reflexões sobre a árdua, porém gratificante tarefa de analisar a presença da igreja cristã no mundo, principalmente considerando sua constante tentativa de vivenciar uma cultura de mutualidade de amor e justiça. Com essa leitura, embora não tão aprofundada, foi possível operacionalizar o objetivo geral proposto para a pesquisa, a saber: conhecer os fundamentos bíblicos, teológicos, sócioeducacionais e culturais que respaldam as ações efetivadas a partir de um Ministério de

Integração e Comunhão (a ênfase foi para a realidade da Segunda Igreja Batista de Feira de Santana – Bahia). Assim como foi também possível concretizar os objetivos específicos (supracitados).

3 MEMÓRIAS DE UMA TRADIÇÃO DE MUTUALIDADE COMUNITÁRIA: ANÁLISE A PARTIR DAS ENTREVISTAS SOBRE AS AÇÕES DE UM MINISTÉRIO

As pessoas entrevistadas falaram de suas vivências e percepções sobre seus exercícios de liderança e puderam avaliar o exercício da pesquisadora na condição de líder de um Ministério específico, e isso contribuiu para que esses irmãos e irmãs – sujeitos da pesquisa - percebessem como participantes do processo de (re) conhecimento e valorização de um Ministério tão especial quantos os demais que compõem uma organização eclesial. Fazer parte de um corpo de líderes e ter consciência do trabalho desenvolvido não garante que se tenha uma compreensão completa a respeito do que seja a incumbência real do que deve ser efetivado. Foi com essa perspectiva que a análise das respostas apresentadas sobre o Ministério de Integração e Comunhão se consolidou.

Para o desenvolvimento da análise, foram escolhidos sujeitos participantes os líderes responsáveis por cada Ministério existente na Igreja, também líderes que estão à frente de Grupos especiais, como o de Mulheres Cristãs em Missão (MCM), Grupo da Terceira Idade, alguns professores de Escola Bíblica Dominical (EBD), alguns membros fundadores da Igreja e o pastor que mais tempo ficou na presidência da Igreja.

Um total de vinte e uma entrevistas foi entregue para que líderes e professores respondessem, porém nem todos responderam. Homens e mulheres, tanto idosos quanto adultos e jovens responderam às entrevistas, permitindo trazer para a análise considerações relevantes que caracterizam como positivas as ações que os

Ministérios da Segunda Igreja Batista realizam. Todas as perguntas respondidas pelas pessoas entrevistadas fizeram alusão ao desenvolvimento eficaz e eficiente das atividades que foram realizadas pela pesquisadora (líder do Ministério de Integração e Comunhão), as quais puderam ser submetidas a uma meta-avaliação conforme estas considerações:

Sempre fui dinâmica, criativa, ativa, buscando sempre fazer o melhor, pois foi assim que aprendi com meu um dos pastores que me liderou. Minha cabeça sempre pensando, executando, criando, procurando algo novo para ser apresentado, sempre com zelo, carinho e amor, para motivar os membros de minha comunidade a vivenciar e/ou ressignificar a tradição de nossa cultura de mutualidade.

Ampliando essas considerações, temos também:

Perseverei na busca de entender e praticar os textos que são a base bíblica para esse Ministério, assim como sempre estive atenta aos objetivos e tarefas básicas que o delineiam. Dessa maneira, para cumprir um pouco do que é recomendado nos objetivos e tarefas básicas, posso apresentar a seguir uma lista bem sucinta de atividades que já pude planejar e efetivar juntamente com várias pessoas de outros Ministérios e/ou membros da Igreja: Programas especiais para diversas celebrações em datas especiais para o calendário da Igreja; Ornamentações para eventos e celebrações de final de ano; Almoços para diversos tipos de confraternização; Celebrações para enfatizar os aniversariantes de cada mês ou de cada trimestre; Café para professores da Escola Bíblica Dominical (EBD); Auxiliar no planejamento para Retiros Espirituais para toda a Igreja e/ou Acampamentos de Jovens e Adolescentes; Planejamento e execução de Escola Bíblica de Férias (EBF), atendendo as crianças da igreja e também

da comunidade; Planejamento para peças teatrais; Chá de casamento e afins; Planejamento para Campanhas de Missões e etc.

E, por fim, mais uma constatação trazida pelas memórias da pesquisadora:

Tenho plena convicção de que sou vocacionada por Deus não apenas para ser Ministra de Integração e Comunhão, acredito que posso estar à frente de outras lideranças, bem como estou e posso ser professora de EBD, todavia atuar no Ministério que visa integrar pessoas e promover uma santa comunhão entre elas tem me proporcionado desafios bem mais ensinadores! Dessa maneira, continuo sendo muito abençoada na prática de meus dons espirituais que promovem bom relacionamento e despertamento para que a Igreja prossiga tentando ser como Deus espera que ela seja.

Todas as perguntas das entrevistas feitas aos líderes foram respondidas pelos sujeitos entrevistados, destacando a relevância do Ministério de Integração e Comunhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado para materializar a pesquisa apresentada neste Artigo foi uma experiência ímpar na vida de uma estudante de pós-graduação, além de acrescentar benefícios à sua vida sociocultural e espiritual, e confirmar cada dia mais o dom que Deus lhe deu e continuar buscando e aperfeiçoando na dedicação de servir à igreja (comunidade local) e a Deus.

Através das entrevistas realizadas, veio a confirmação de que há um dom muito especial que é o dom de servir, amar e ajudar os irmãos e demais pessoas em suas necessidades, cumprindo assim o mandamento do Mestre Jesus Cristo de Nazaré.

Em tempos chamados de pós-modernos temos notícias de que em vários contextos eclesiais tem sido difícil para os cristãos vivenciar com integridade as características inerentes aos diversos e diferentes dons e ministérios existentes a partir de um entendimento da Palavra de Deus. Em se tratando especificamente do Ministério de Integração e Comunhão, há sim o que podemos chamar de crise de paradigma, haja vista alguns depoimentos e conclusões presentes na literatura que abordam a necessidade de rever a essência da igreja que deveria ser vivida pela prática do amor, a presença do consumismo que motiva a igreja de modo exacerbado para o **ter** em detrimento do **ser**, a liquidez dos relacionamentos⁷ provocando divórcios não apenas entre casais casados, mas também divórcios de amigos e de ideias baseadas na prática do cuidado mútuo. Dessa maneira, concluo com Eduardo Galeano ao dizer: “A memória guardará o que vale a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo”. Será sempre imprescindível mais prática da cultura da mutualidade cristã, para driblar com força voraz a indiferença e desamor muitas vezes experimentados pelos seres humanos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015, 140 p.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

⁷ Conforme argumentos sobre a liquidez das relações humanas apresentados por Zygmunt Bauman (2001).

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

GETZ, Gene. **Um por todos, todos por um: o que posso fazer para minha igreja crescer**. Editora: Palavra, 2006.

SANTOS, Charlene. **Zygmunt Bauman: a liquidez das relações humanas**. Disponível em: <<https://osegredo.com.br/zygmunt-bauman-liquidez-das-relacoes-humanas>> Acesso em: 25/11/2018.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas**. Fides Reformata XIII, nº 2 (2008): 155-174.

SEGUNDA IGREJA BATISTA. **Agenda Eclesiástica 2018**. Igreja fundada em 03 de janeiro de 1951, filiada à Convenção Batista Brasileira, à Convenção Batista Baiana e à Associação Batista Feirense - ASBAF.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Territórios das escritas do eu: pensar a profissão-narrar a vida**. Educação, v. 34, n. 2, 2011.

SOUZA, E. C.; CORDEIRO, V. M. R. **Histórias a contrape-lo: escritas de si, (auto)biografia e formação de leitores**. Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss07_04.pdf> Acesso em: 20/11/2018.

COACHING INTEGRAL SISTÊMICO: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DE LÍDERES ECLESIASTICOS

INTEGRAL SYSTEMIC COACHING: A DEVELOPMENT TOOL OF ECCLESIASTICAL LEADERSHIP'S EMOTIONAL COMPETENCES

Celimar Morais¹

RESUMO: Este artigo apresenta as potencialidades e limitações da metodologia do *Coaching* Integral Sistêmico no contexto eclesiástico aplicado em um grupo com cinco líderes de uma igreja batista e, ainda, seus reflexos no desenvolvimento de Competências Emocionais nesses líderes. Através de um ciclo (quatro sessões semanais) de *coaching* em grupo, foram aplicadas ferramentas, teorias, exercícios e auto avaliações do *Coaching*

¹ Pedagoga (UNEB), Coach (Febracis), Educadora Cristã (STBNE), Professora e Tradutora-Intérprete de Libras/Português (AESOS). Membro do Grupo de Pesquisa LESTEAM (Laboratório de Educação STEAM Maker) vinculado ao IFBA Campus Seabra, coordena desde 2020 uma pesquisa colaborativa para a criação do aplicativo para o Sinalário de Libras da Chapada Diamantina. Estudante da Especialização em Neurociências Aplicadas à Educação e Aprendizagem (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e de Língua de Sinais Americana (ASL). Atualmente é coordenadora do Ensino de Libras no Município de Seabra-BA, além de empreender socialmente através da Libras Convivência. Membro da Igreja Batista Metropolitana (IBAM) Salvador, reside em Seabra, Capital da Chapada Diamantina. (71) 99303-7531 celimarmorais@librasconvivencia.com

Integral Sistêmico. A metodologia do *Coaching* Integral Sistêmico, no formato em que foi aplicada (*Life Coaching* para Equipe), mostrou-se compatível ao contexto eclesial. O escopo da pesquisa atingiu seu objetivo de sensibilizar o grupo focal. Verificou-se que o *Coaching* Integral Sistêmico proporcionou mudanças rápidas, inclusive nas crenças (cosmovisão) dos participantes da pesquisa. Sendo a cosmovisão bíblica o alvo da Educação Cristã, o *Coaching* Integral Sistêmico potencializa esse resultado. O desenvolvimento integral proposto pela Educação Cristã inclui a Inteligência Emocional, responsável por grande parte dos resultados humanos. Os ministros devem zelar por si mesmos e pelos que estão sob seus cuidados e investir no maior recurso das organizações: as pessoas. Pois investir na saúde emocional, principalmente a partir da liderança eclesial devido ao alcance de sua posição estratégica, proporciona transformações pessoais e sociais profundas e possibilita a maturidade espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã. Competência Comportamental. Inteligência Emocional. *Coaching* Integral Sistêmico.

ABSTRACT: This article presents the potentialities and limitations of the methodology of Integral Systemic Coaching in the ecclesiastical context applied in a group of five leaders of a Baptist church and also its reflexes in the development of Emotional Competences in these leaders. Through a cycle (four weekly sessions) of group coaching, we applied tools, theories, exercises and self-assessments of Systemic Integral Coaching. The methodology of Integral Systemic Coaching, in the format which it was applied (Team Life Coach-

ing), proved to be compatible with the ecclesiastical context. The scope of the research reached its goal of sensitizing the focus group. It was verified that Systemic Integral Coaching provided rapid changes, even in the beliefs (worldview) of the research participants. Since the biblical worldview is the target of Christian Education, Systemic Integral Coaching enhances this result. The integral development proposed by Christian Education includes Emotional Intelligence, which is great responsible for human results. Ministers must care for themselves and those in their carefulness, and invest in the greatest resource of organizations: people. Investing in emotional health, especially from ecclesiastical leadership because of the reach of its strategic position, provides deep personal and social transformations and enables spiritual maturity.

KEYWORDS: Christian Education; Behavioral Competence; Emotional Intelligence; Integral Systemic Coaching.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em apresentação da obra *Competências Emocionais: o diferencial competitivo no trabalho*, de Mônica Simionato, José Emídio Teixeira afirma: “Considerando que são pessoas e não máquinas que determinam a quantidade e a qualidade dos resultados, o sucesso das empresas está diretamente ligado à competência de seus líderes nas relações pessoais” (SIMIONATO, 2006, p. ix).

Não é diferente nas organizações eclesíásticas. A liderança é peça chave em qualquer organização, por sua abrangência, posição estratégica e alcance, especialmente em igrejas

cujas atividades de seus departamentos, ministérios e/ou grupos e seus processos e projetos são desenvolvidos, em grande parte, por voluntários. Em geral, e comprovando o Princípio de Pareto², 20% de nossas ações geram 80% de nossos resultados, confirmando o pastor Chris Sonksen, da Igreja de *South Hills*, autor do livro *Quit Church*. Ele constatou que na maioria das igrejas nos Estados Unidos, 80% do trabalho é feito com apenas 20% ou menos da congregação, e isso tem trazido desgaste à equipe pastoral. Não é arriscado afirmar que esse cenário é semelhante nas igrejas brasileiras.

A capacitação e o discipulado dos líderes eclesiais devem ser tarefas prioritárias e permanentes da equipe pastoral e da educação cristã da igreja e, porque não dizer, da denominação. Diversos treinamentos, ferramentas e metodologias têm surgido e vêm sendo aplicados por várias igrejas visando aperfeiçoar os ministérios desenvolvidos e cumprir a missão dada por Cristo.

Porém, quase a totalidade desses programas e treinamentos contempla apenas aspectos cognitivos, intelectuais, sendo que as emoções é que são responsáveis por grande parte dos resultados humanos – exemplo crucial são as pesquisas da neurociência que comprovam que o poder de decisão está diretamente ligado às emoções (GOLEMAN, 2011).

Uma metodologia que tem adquirido visibilidade nos últimos anos é o *Coaching*: processo de busca de excelência e alto desempenho pessoal e profissional que trabalha baseado em metas e resultados. Dentre as aplicações de *Coaching* espalhadas pelo Brasil e no mundo, o *Coaching* Integral Sistêmico é uma abordagem que integra razão e emoção em todas as áreas

² Também conhecido como Regra 80/20, o Princípio de Pareto foi sugerido e nomeado pelo consultor de negócios Joseph Moses Juran em homenagem ao economista italiano Vilfredo Pareto que mostrou que 80% das terras na Itália pertenciam a 20% da população.

da vida humana e destaca-se pelo seu *knowhow* de mais de 20 anos de aplicação de sucesso pela abrangência de seus resultados, e por ser balizada por princípios judaico-cristãos.

Este artigo avaliou a aplicabilidade do *Coaching Integral Sistêmico* como ferramenta de Educação Cristã para capacitação da liderança, verificando as possibilidades e limitações desta metodologia no contexto eclesástico e os resultados obtidos na Competência Emocional dos líderes.

Neste trabalho, o conceito de *Educação Cristã* é fundamentado por CARVALHO (2015), SANTOS (2008) e pela Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira; os conceitos de *Competências Emocionais & Inteligência Emocional* são baseados em RABAGLIO (2008), SIMIONATO (2006) e GOLEMAN (2011); e os conceitos de *Coaching & Coaching Integral Sistêmico* por DINSMORE & SOARES (2007) e VIEIRA (2018). A justificativa do problema que originou a pesquisa é embasada por LEME (2005), PAZMIÑO (2008), HERSEY & BLANSCHARD (1986) e SCAZZERO (2014).

A pesquisa consistiu em realizar um ciclo (quatro sessões) de *Life Coaching Integral Sistêmico* em grupo com cinco líderes da Segunda Igreja Batista em Camaçari-BA, durante quatro semanas, utilizando ferramentas, exercícios, teorias e práticas do *Coaching Integral Sistêmico* visando fortalecer a autoimagem positiva e possibilitar o desenvolvimento da Inteligência Emocional dos participantes.

1 CONCEITOS

Os conceitos fundamentais deste trabalho – Educação Cristã, Competências Comportamentais, Inteligência Emocional, *Coaching* e *Coaching Integral Sistêmico* – serão, neste primeiro momento, abordados separadamente para, depois do devido aprofundamento, serem relacionados e discutidos e, por fim, verificados nos resultados da pesquisa.

1.1 Educação Cristã

Educação Cristã não deve ser confundida com Educação Religiosa, uma vez que esta se refere à perpetuação de uma religião, seja ela qual for, enquanto a primeira, segundo César Moisés Carvalho (2015), nasceu com o cristianismo e suas raízes é a educação religiosa judaica que, por sua vez, tem origem na Criação: “o estágio embrionário de todo programa de educação apresentado na Bíblia, inclusive o da Educação Cristã, se deu no Éden, tendo como educandos os nossos progenitores – Adão e Eva – e, como Educador, o Senhor Deus” (CARVALHO, 2015, p. 49).

O autor defende que “Jesus educou *crístamente* seus discípulos e instituiu os fundamentos da Educação Cristã e, além disso, deixou-nos um legado para que prosseguissem com o trabalho evangelístico-educacional” (CARVALHO, 2015, p. 58). Essa educação deve, à semelhança do Mestre, nos tornar plenamente humanos: sociáveis, relacionais e racionais (formação integral).

Para que o ensino da Palavra de Deus não perca sua importância, é preciso haver uma conscientização geral acerca da necessidade e da imprescindibilidade da Educação Cristã entre nós. Ela precisa ser planejada, organizada e tratada como o devido respeito que as Escrituras e a Igreja do primeiro século tinham por essa atividade. Tendo uma cosmovisão genuinamente cristã, empreenderemos as mudanças que são necessárias e a cada dia seremos aperfeiçoados em todos os aspectos de nossa vida cristã. (CARVALHO, 2015, p. 72).

Na definição de Valdeci da Silva Santos, a Educação Cristã é “o processo de abordar todas as áreas do conhecimento a partir de uma cosmovisão cristã da realidade” (SANTOS, 2008, p. 161), ou seja, a perspectiva cristã de educação objetiva

a transmissão de conhecimento (informação) e a mudança na vida do aluno (transformação) através de um esforço sistemático para que o aluno proceda como um autêntico discípulo de Cristo.

O autor apresenta a estrutura filosófica da perspectiva cristã de educação, que será mais ou menos bíblica devido à sua cosmovisão. As sete premissas apontadas pelo autor são: a centralidade em Deus, o compromisso com a verdade absoluta, a cosmologia criacionista, a antropologia holística, a prescrição divina sobre o ensino e o aprendizado, a ética normativa e a sua perspectiva redentiva (SANTOS, 2008).

Santos (2008) mostra, também, algumas implicações práticas da Educação Cristã: dever de contribuir com o campo acadêmico, com discernimento e manutenção da própria identidade; não existência de exclusão, mas complementaridade quanto ao cumprimento da Grande Comissão (proclamação) com o mandato cultural (desenvolvimento cultural, artístico, educacional e político); propor o currículo cristão, fiel à cosmovisão bíblica, contextualizado à cultura do aluno; se ocupar tanto da instrução quanto do treinamento; redenção como seu mais nobre objetivo; formação do Educador Cristão que deve contemplar o conhecimento da cosmovisão bíblica, domínio da matéria ensinada atrelada à capacidade de analisá-la a partir dos postulados cristãos e cuidado com seu caráter e procedimento.

A Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira afirma que a missão da igreja é tríplice: dirigida a Deus, ao mundo e a si mesma e é nesta última que o ensino se localiza tendo “como função preparar o cristão para viver para a glória de Deus e cumprir o seu papel como cristão na igreja e no mundo”³. E, uma vez que a Educação Cristã

³ Convenção Batista Brasileira CBB. **Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira**. 90p. Disponível em: <file:///C:/Users/ce-

faz parte da missão holística da igreja e deve ser executada de forma também integral (atendendo às necessidades das diversas áreas da vida de seus membros e congregados), precisa ser contextualizada em seu projeto funcional, conforme as demandas específicas da igreja local e seu planejamento global.

1.2 Competências Comportamentais & Inteligência Emocional

Na conferência TED^{x4}FAAP, São Paulo, em junho de 2018, Michelle Schneider, Gerente de Vendas e Soluções em *Marketing* da *LinkedIn*⁵, palestrando sob o tema *O Profissional do Futuro*, mostra que, apesar das incertezas no que dizem respeito às novas profissões devido ao avanço das tecnologias e ao novo formato das relações de trabalho, o que vai garantir a empregabilidade no futuro será, acima de todo conhecimento técnico, as Competências Comportamentais dos indivíduos.

Competências são características mensuráveis que diferenciam o nível de desempenho de uma pessoa. “Na linguagem organizacional, competência é um conjunto de **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes** específicas para cada cargo” (RABAGLIO, 2008, p.2, grifo nosso), que, de acordo com Maria Odete Rabaglio (2008), seguindo uma

lim/Downloads/2977891318092017183437>.pdf. Acesso em: 01/11/2022.

⁴ TED^x é um programa de eventos locais e organizados de forma independente, que reúne pessoas para dividir uma experiência estilo TED (acrônimo de *Technology, Entertainment, Design*; em português: Tecnologia, Entretenimento, Planejamento) – série de conferências realizadas na Europa, Ásia e nas Américas pela fundação Sapling, EUA, sem fins lucrativos, destinadas a compartilhar – ideias que merecem ser disseminadas –, *slogan* do evento. Suas apresentações são limitadas a 18 minutos e os vídeos são amplamente divulgados na internet.

⁵ O *LinkedIn* é uma rede social de negócios, atualmente, a maior rede social profissional do mundo.

metodologia criteriosa, proporciona benefícios para a organização e para os indivíduos envolvidos.

Rogério Leme (2005) faz um desdobramento da sigla CHA, explicando que o “saber” e o “saber fazer” são as Competências Técnicas, enquanto o “querer fazer” é a Competência Comportamental.

Atualmente as competências técnicas e aptidões comportamentais assumiram o mesmo patamar de importância dentro das organizações, inclusive, pesquisas em pessoas que sofrem acidentes nos quais comprometem áreas do cérebro responsáveis pelas emoções perdem a capacidade de tomar decisões, por não entenderem como se sente em relação às mesmas (SIMIONATO, 2006).

As Competências Comportamentais estão diretamente relacionadas à Inteligência Emocional, ou EQ (*Emocional Quotient*), que de acordo com Mônica Simionato, “refere-se à capacidade de reconhecimento dos nossos sentimentos e dos de outros indivíduos, da nossa automotivação, da gerência positiva de nossas emoções, tanto interna quanto externamente, e das relações sociais” (SIMIONATO, 2006, p. 8).

Exemplos de Competências Comportamentais: autoconfiança, comportamento ético, comunicação, cooperação, criatividade, empreendedorismo, estabelecimento de metas, flexibilidade, foco em resultados, foco no cliente, fornecer e receber *feedback*, humildade, iniciativa, liderança, motivação, negociação/persuasão, organização, planejamento, relacionamento interpessoal, saber ouvir, solução de conflito, solução de problemas, tomada de decisão, trabalho em equipe, visão sistêmica (LEME, 2005).

Em seu treinamento de Inteligência Emocional, o Método CIS, Paulo Vieira define Inteligência Emocional como a capacidade individual de se relacionar consigo mesmo e extrair o melhor de si para seu próprio benefício e de se relacionar com os outros e extrair o melhor dessa relação para benefício

de todos envolvidos, ou seja, habilidades pessoais e sociais. Em seu livro *Aplicação Prática de Gestão de Pessoas: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração dos resultados de treinamento*, Rogério Leme (2005) mostra como mensurar as Competências Emocionais.

Atualmente, as Competências Emocionais são um diferencial competitivo no mercado de trabalho. A falta dessas competências reflete, inclusive, na motivação de demissão: as maiores taxas estão mais relacionadas à *gaps* (lacunas) em Competências Emocionais que a limitações nas Competências Técnicas. Como afirmou Daniel Goleman, considerado o “Pai da Inteligência Emocional”, “as habilidades de QE⁶ — e não o QI⁷ ou aptidões técnicas — emergem como a competência ‘discriminatória’ que prevê da melhor forma quem dentre um grupo de pessoas muito inteligentes será o líder mais hábil” (GOLEMAN, 2011, p. 17).

Os problemas com que nos defrontamos não podem ser solucionados unicamente através da ciência e da técnica. Requerem também habilidades humanas. Muitos dos nossos problemas mais críticos não estão no mundo das *coisas*, mas no mundo das *pessoas*. Nossa maior deficiência como seres humanos tem sido nossa incapacidade de conseguir a cooperação e a compreensão do próximo (HERSEY & BLANCHARD, 1986, p.1).

Para Daniel Goleman, “[...] todos nós mesclamos QI e Inteligência Emocional em graus variados. [...] Ainda assim, das duas, é a Inteligência Emocional que contribui com um número muito maior das qualidades que nos tornam mais plenamente humanos” (GOLEMAN, 2011, p. 76). E Sigmund

⁶ Abreviatura de Quociente Emocional.

⁷ Abreviatura de Quociente Intelectual.

Freud acreditava que a maior parte da motivação, ou razão do comportamento humano, assim como um *iceberg*, encontra-se oculto, subconsciente e apenas através do difícil processo de autoconhecimento, poder-se-á explorar melhor as verdadeiras intenções humanas.

2.3 Coaching & Coaching Integral Sistêmico

Coaching é um processo de alcance de excelência (e eliminação de impedimentos), baseado em metas e resultados. “O processo de *coaching* está diretamente relacionado com mudanças” (DINSMORE & SOARES, 2007, p. 57). Um dos fundamentos deste processo se encontra na maiêutica de Sócrates, em que se extrai o autoconhecimento através de perguntas crescentes em complexidade. Ainda na filosofia, *O Mito da Caverna* de Platão traz uma metáfora do que o *coaching* proporciona ao indivíduo: aponta um novo mundo, uma nova forma de sentir, pensar e agir.

O termo surgiu na Idade Média, do húngaro *kocsi* (caruagem), em que os cocheiros (condutores) promoviam a transição (mudança espacial) de seus passageiros – semelhante à relação entre *coach* (profissional que se utiliza das técnicas de coaching) e *coachee* (cliente). Em 1840, na Universidade de Oxford, Inglaterra, o termo *coach* passou a designar o tutor particular que ajudava um estudante a se preparar para os exames e, em 1880, foi usado pela primeira vez no sentido esportivo.

Nos séculos XIX e XX houve muitos avanços na filosofia ocidental – filosofia analítica, existencial, humanista, fenomenológica, teológica, integral e ontológica –, além de outras disciplinas como a psicologia humanista, o construtivismo e a logoterapia, que contribuíram para a evolução do *coaching*.

Como disciplina independente, o *coaching* cresceu e tem se firmado a partir do século XX, com o desenvolvimento de

técnicas e conceitos como Modelagem, PNL (Programação Neurolinguística), Neurociência e Inteligência Emocional e com o surgimento do *Coaching Business* (*coaching* para os negócios) com Timothy Galway e John Whitmore, o *Coaching Life* (*coaching* aplicado à vida pessoal) com Anthony Robbins e o *Coaching Integral Sistêmico*, com Paulo Vieira.

No *Coaching* Tradicional, a relação *coach-coachee* é permeada de confiança e ética, em que

[...] o *coach* se refere ao profissional que se utiliza de técnicas e de seu conhecimento pessoal para ajudar o cliente a atingir suas metas e a obter aquilo a que se propõe. O cliente, também conhecido como *coachee*, corresponde ao jogador. O *coach* atua como facilitador, é leal a seu cliente, e, acima de tudo, acredita em sua capacidade de realização e conquista. A palavra *coaching* aqui significa o ato de realizar as sessões de facilitação junto ao cliente (DINSMORE & SOARES, 2007, p. XVII).

O *Coaching* Integral Sistêmico (CIS) é a ampliação e aperfeiçoamento do *coaching* tradicional, pois avança na estrutura integral (razão e emoção) e sistêmica (trabalha todas as áreas da vida simultaneamente) e é embasado em ramos da ciência como:

Psicologia Positiva: psique humana voltada a alta performance; **Sociologia:** relações sociais; **Antropologia:** manifestações e comportamentos humanos; **Teoria dos Sistemas:** tudo está ligado e interdependente; **Filosofia:** compreensão crítica e racional dos princípios humanos; [...] **Pedagogia:** estrutura do ensino e do aprendizado; **Administração:** compreensão dos princípios de liderança organizacional; **Ética:** compreensão de valores na construção do caráter (VIEIRA, 2018, p. 17).

A concepção do ser humano como um todo, abordado pelo Dr. Paulo Vieira com o conceito de vida sistêmica, aponta onze pilares fundamentais e interdependentes – espiritualidade (relação com Deus), parentes (relação com pais e irmãos), conjugal (relação com cônjuge), filhos (relação com filhos), social (amizades e *hobbies*), saúde (forma física, exames clínicos e hábitos), servir (contribuição voluntária), intelectual (crescimento, conhecimento), profissional (relação com o trabalho e seus impactos), financeiro (relação com o dinheiro) e emocional (relação consigo) –, afirmando que um pilar mal desenvolvido prejudica outros, causando desequilíbrio e impossibilitando uma vida plena.

Há diferentes tipos de *coaching* aplicados através do *Coaching Integral Sistêmico*, os já citados *Coaching Business* (para os negócios) e o *Coaching Life* (aplicado à vida pessoal), como também o *Executive Coaching* (para a alta gerência em sua tomada de decisões estratégicas), *Coaching* para Líderes (para trabalhar o modelo de liderança e melhorar a qualidade de vida desses profissionais), *Coaching* Emocional (processo centrado nos aspectos emocionais), *Coaching* Financeiro (aplicado às finanças pessoais), *Coaching* de Carreira (com foco nos objetivos profissionais), *Coaching* de Saúde (profissional de saúde que potencializa os resultados na vida como um todo), *Coaching* Esportivo (para ajudar atletas a alcançarem alto desempenho no esporte e sucesso em suas carreiras) e o *Coaching* para Equipes (sessões em grupo para objetivos comuns).

3 O PROBLEMA

A tarefa de desenvolver integralmente pessoas em diferentes níveis de maturidade e proporcionar a devida cosmovisão cristã em uma igreja vai além do preparo ministerial. Seria o *Coaching Integral Sistêmico* uma ferramenta ao alcance

da Educação Cristã capaz de desenvolver a Inteligência Emocional dos líderes eclesiais e, assim, refletir positivamente em toda igreja?

3.1 O Desafio do Desenvolvimento Integral da Igreja

Em seu livro *Aplicação Prática da Gestão por Competências*, Rogério Leme (2005), explica o surgimento de uma empresa, que se assemelha, com as devidas ressalvas, ao da Igreja: 1. Surge uma ideia ou serviço (redenção do homem todo); 2. Cresce a organização (Cristo escolhe e prepara os apóstolos); 3. Chegam novos colaboradores (novos convertidos); 4. Como alinhar a conduta dos colaboradores com o perfil desejado pelos idealizadores? (Como ensinar a obedecer a “todas as coisas” que o Mestre ordenou? Como garantir esse discipulado?).

Grande parte da tarefa de planejar, acompanhar e avaliar o projeto de educação da igreja é função do Educador Cristão. Robert Pazmiño mostra que “o Educador Cristão é chamado a combinar e integrar, de modo criativo, percepções de diversas disciplinas no pensamento e na prática da educação” (PAZMIÑO, 2008, p. 13), apontando diversos aspectos teóricos como fundamentos bíblicos, teológicos, filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos e curriculares que o Educador Cristão, enquanto responsável por esta tarefa, deve desenvolver para dirigir a sua prática, afinal

Sem levantar essas questões, os educadores cristãos são capazes de perpetuar conceitos e práticas antiquados e infieis ao Evangelho; se sujeitar ao cativeiro cultural isento de impacto significativo, não atender ao que diz o Espírito Santo. Conquanto essa tarefa seja responsabilidade particular dos profissionais chamados para a educação cristã em diversos níveis, a totalidade do povo de Deus

precisa reconhecer sua responsabilidade pela direção e qualidade da educação cristã nas igrejas, nos lares, nas escolas, comunidades e sociedades. A falta de compromisso para com questões fundamentais resulta em possibilidades limitadas às gerações atuais e futuras (PAZ-MIÑO, 2008, p. 14).

Assim, conclui-se que o Educador Cristão é um gestor: Gestor Educacional Eclesiástico, uma vez que atua como *administrador* (responsável pelo Projeto Pedagógico Eclesiástico, pela coordenação e consultoria das organizações da igreja; participante do planejamento geral do programa da igreja, gestor dos recursos financeiros e espaços físicos destinados à educação), *ministro* (aconselhamento, visitação, discipulado e apoio à execução e planejamento dos cultos e demais ministérios da igreja) e *educador* (atendimento das necessidades das pessoas, criação de um programa eficiente de ensino para a igreja, orientação e supervisão de todo trabalho das organizações da igreja, provisão de material didático e curricular, atualização acerca das tendências em educação e captação, capacitação e treinamento de professores, líderes e líderes em potencial).

Como gestor educacional eclesial, cabe ao Educador Cristão, dentre outras atribuições, treinar líderes e criar ações educacionais que atendam as pessoas em suas necessidades, como propõe o Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira, elaborada com base na antropologia bíblica, em que o ser humano é considerado um todo – cognição, afetividade, psicomotricidade e ontologia – e as necessidades humanas devem ser satisfeitas a partir da educação integral: capacitação na Palavra de Deus, para a vida comunitária, para o trabalho no Reino de Deus e para a vida pessoal equilibrada – valores/objetivos cristãos para a Educação Cristã.

Tabela 1 - Objetivos para a Educação Cristã consoante a dimensão da vida humana quanto a seus âmbitos de abrangência (domínios)

OBJETIVO/ ENFOQUE	DOMÍNIO	DIMENSÃO DA VIDA
Vida pessoal consagrada	SER, TER	Ontológico
Novos valores éticos	SABER, FAZER	Cognitivo, Psicomotor
Autoimagem e relacionamentos equilibrados	SENTIR, CONVIVER	Afetivo
Interdependência comunitária	CONVIVER	Afetivo
Ministério dedicado e aperfeiçoado	FAZER	Psicomotor

Fonte: Cf. Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira, p. 11.

Como Gestor Educacional Eclesiástico (administrador, educador e ministro), entendendo a dinâmica atual do mundo corporativo, o Educador Cristão sabe que as pessoas são o recurso estratégico da organização (RUANO, 2007) e reconhece que sua tarefa é capacitar e treinar essas pessoas, levando-as a alcançar a maturidade (HYBELS, 2005). A proposta de Rogério Leme para as organizações é implementar a Gestão por Competências: “Saber os Conhecimentos, as Habilidades e as Atitudes ou Comportamentos que a empresa precisa ter em seus colaboradores para que todos, de forma orientada e organizada, possam alcançar os objetivos traçados”. (LEME, 2005, 11, 12).

Leme afirma que é grande o desafio de identificar e mensurar comportamentos, “[...] é um trabalho árduo, pois estamos mexendo com princípios, crenças, hábitos, vícios e com a

cultura da pessoa” (LEME, 2005, p. 19). No contexto da Educação Cristã, cuja base e objetivo é a cosmovisão bíblica dos crentes, essas mudanças comportamentais, grandemente influenciadas pelo subconsciente e pelas emoções, podem levar tempo e, a depender do conhecimento do discipulador, nem ocorrer da forma devida.

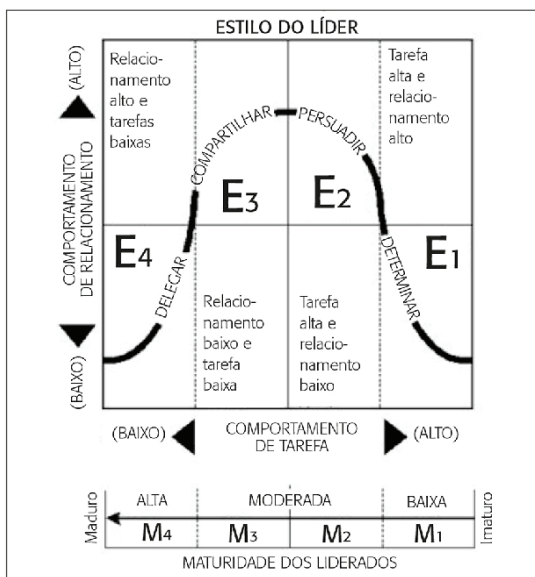
3.2 Maturação dos Líderes Eclesiásticos

Em sua obra *Psicologia para Administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional*, Hersey & Blanchard afirmam que “o crescimento e o desenvolvimento das pessoas é a chave da eficácia duradoura de uma organização” (HERSEY & BLANSCHARD, 1986, p. 235) e que organizações bem sucedidas se distinguem das mal sucedidas, principalmente, em decorrência de uma liderança dinâmica e eficaz.

O conceito de liderança de Hersey & Blanchard não é, necessariamente, associado a hierarquias, mas, ao potencial de liderança (e de ser liderado), ao “processo de influenciar as atividades de indivíduos ou grupos para a consecução de um objetivo numa dada situação. Em essência, a liderança envolve a realização de objetivos com e através de pessoas” (HERSEY & BLANSCHARD, 1986, p. 105). E esses “líderes situacionais”, para serem eficazes, devem adaptar seus estilos de liderança e de uso do poder conforme a maturidade (nível de motivação) de quem se deseja influenciar.

Após diversas pesquisas teóricas e práticas no campo das ciências humanas, os autores desenvolveram uma representação gráfica do conceito de *liderança situacional*, em que o estilo de liderança (E_1 , E_2 , E_3 , e E_4) deve ser adotado conforme o perfil dos liderados e sua evolução em maturidade (M_1 , M_2 , M_3 , e M_4), dosando o comportamento de tarefa (direção) e o comportamento de relacionamento (apoio).

Figura 1 - Representação gráfica do conceito de liderança situacional



Fonte: HERSEY & BLANCHARD, 1986, p. 189

Tabela 2 - Relação entre o nível de maturidade e o estilo apropriado de liderança

NÍVEL DE MADURIDADE	ESTILO APROPRIADO
<p>M1</p> <p><i>Maturidade Baixa</i></p> <p>Pessoas que não têm capacidade nem disposição ou são inseguras</p>	<p>E1</p> <p><i>Determinar</i></p> <p>Comportamento de tarefa alta e relacionamento baixo</p>
<p>M2</p> <p><i>Maturidade entre baixa e moderada</i></p> <p>Pessoas que não tem capacidade, mas têm disposição ou confiança em si</p>	<p>E2</p> <p><i>Persuadir</i></p> <p>Comportamento de tarefa alto e relacionamento alto</p>

<p style="text-align: center;">M3 <i>Maturidade entre moderada e alta</i> Pessoas com capacidade, mas sem disposição ou inseguras</p>	<p style="text-align: center;">E3 <i>Compartilhar</i> Comportamento de relaciona- mento alto e tarefa baixa</p>
<p style="text-align: center;">M4 <i>Maturidade alta</i> Pessoas capazes (compe- tentes) e dispostas (segu- ras)</p>	<p style="text-align: center;">E4 <i>Delegar</i> Comportamento de relaciona- mento baixo e tarefa baixa</p>

Fonte: HERSEY & BLANCHARD, 1986, p. 192

O líder situacional, portanto, é eficaz porque sabe adaptar seu comportamento conforme a necessidade de seus liderados e ao ambiente. E do mesmo modo, como não existe uma forma normativa de liderar, também não existe indivíduo totalmente maduro ou imaturo. Entende-se maturidade, dentro do conceito de liderança situacional, “como a capacidade e a disposição das pessoas de assumir a responsabilidade de dirigir seu próprio comportamento” (HERSEY & BLANCHARD, 1986, p. 187).

No contexto corporativo, há relação íntima entre a competência funcional (técnica) e a competência pessoal (comportamental), agregando valor uma à outra através da troca de *expertises*, e por meio de uma gestão por competências, cujo caráter holístico, sistêmico, considera o indivíduo e sua psicologia na totalidade, contribui para que a pessoa certa ocupe a função certa – o que, por sua vez, dentre outros benefícios, reduz custos e aumenta o nível de satisfação do colaborador (RUANO, 2007).

Semelhantemente, no contexto eclesial, Bill Hybels afirma categoricamente que a igreja foi concebida para ser uma organização fundamentalmente de voluntários e que os ministros

que são remunerados devem capacitar os demais para exercerem seus dons conforme suas paixões, além de zelar integralmente por estes, porque só assim, a sociedade, a igreja, os voluntários e os ministros, serão beneficiados com a maturidade de comportamento refletida na eficácia das ações desenvolvidas, promovendo a edificação do Corpo de Cristo, o desenvolvimento pessoal e organizacional e a expansão do Reino de Deus (HYBELS, 2005). Conforme apresentada na figura 2:

Figura 2 - Representação icônica da relação de cuidado mútuo na igreja e abrangência do resultado desta relação



Fonte: Elaborado pela Autora (2018)

Porém, “igrejas saudáveis precisam de líderes saudáveis [...] isso deve incluir saúde emocional”, como escreveu Leighton Ford em prefácio ao livro *Igreja Emocionalmente Saudável*, de Peter Scazzero⁸ & Warren Bird. Os autores confessam: “nós,

⁸ Peter Scazzero é autor de vários livros, fundador, pastor e presidente da igreja *New Life Fellowship*, em Queens, Nova York e fundou, com a esposa,

pastores e líderes, com frequência damos conselhos inadequados às pessoas espiritualmente doentes que enchem nossas igrejas. Nosso treinamento é inadequado para tratar das profundas necessidades das pessoas” (SCAZZERO & BIRD, 2014, p. 21).

Ainda afirmam categoricamente que “há pouca diferença, em termos de maturidade emocional e relacionamentos, entre o povo de Deus dentro da igreja e aquelas pessoas lá fora que afirmam não ter um relacionamento com Jesus Cristo” (SCAZZERO & BIRD, 2014, p. 22). E confessam algumas atitudes negativas por não atentarem para o aspecto emocional de suas próprias vidas: vício em trabalhar para Deus, o que transformou a paixão em peso; desgaste familiar (matrimonial e parental), que quase levou ao divórcio; ativismo frenético que impedia de discipular e trazia sentimento de culpa, quando de férias, por exemplo; debilidade imunológica que quase ceifou a vida; falta de habilidades gerenciais que provocaram inúmeros problemas para a igreja; dentre outras.

3.3 O impacto da vida pessoal no desempenho do líder

O *Coaching* Integral Sistêmico entende cada indivíduo como corpo, alma e espírito e que este faz parte de um sistema maior, formado por sistemas menores, onde tudo influencia tudo de forma implícita e invisível ou explícita e visível. Por exemplo, a vida emocional em situação ruim, prejudica o relacionamento conjugal e, este ruim, interfere no aspecto profissional, financeiro, o social etc. e, da mesma forma, qualquer mudança, positiva ou negativa, interfere no ambiente ao redor e, em sequência, influencia o mundo.

Geri, o ministério *Emotionally Healthy Spirituality*, que integra saúde emocional e espiritualidade contemplativa para pastores, líderes e igrejas locais.

Exemplos dessa abordagem sistêmica da vida relacionadas ao ministério pastoral são apresentados a partir de estatísticas por H. B. London Jr. em sua obra *Pastors at Grater Risk* (*apud* CORDEIRO, 2011, p. 32, 33):

- 80% consideram que o ministério pastoral afeta suas famílias negativamente;
- 75% relatam que já tiveram pelo menos uma vez alguma crise importante relacionada a estresse;
- 90% sentem que não estão adequadamente treinados para lidar com as exigências do ministério;
- Os que estão no ministério têm propensão a ver seu casamento acabar em divórcio na mesma proporção que os membros da igreja em geral;
- Entre todas as profissões, o clero tem a segunda taxa mais alta de divórcio;
- 80% dos pastores dizem que não passam tempo suficiente com a esposa;
- 70% não têm alguém que considerem um amigo próximo.

Percebe-se grande necessidade de investimento nos líderes, pois como afirma Maria Odete Rabaglio, “as lideranças têm responsabilidade por grande quantidade de pessoas, por isso precisam de investimentos contínuos, para influenciarem e inspirarem suas equipes a produzirem excelência em seus resultados” (RABAGLIO, 2008, p. 5).

A tese de Scazzero é que “saúde emocional e saúde espiritual são inseparáveis [...] não é possível que um cristão seja espiritualmente maduro e ao mesmo tempo permaneça emocionalmente imaturo” (SCAZZERO & BIRD, 2014, p. 69). E acrescenta:

Por isso é preciso empenho, energia, inconveniência, tempo, coragem, solidão e uma sólida compreensão da graça de Deus no evangelho para crescer à semelhança de Cristo. Acredito que essas coisas [vergonha, solidão, fuga, autoproteção, mentira e outras dores emocionais] contribuíram para que a fronteira da saúde emocional fosse tão ignorada na maioria dos discípulos, formações espirituais e modelos de mentoreamento em nossas igrejas e em nossos seminários. Por isso estamos pagando o alto preço do crescimento mirrado e de discípulos superficiais em nossas igrejas (SCAZZERO & BIRD, 2014, p. 77).

Scazzero afirma que o modelo de discipulado que promove transformações profundas passa por uma revolução na forma de pensar (paradigma ou cosmovisão, ou crença), implicando em penetrar nas áreas mais inóspitas do ser, no subconsciente, nas emoções, de forma cíclica, como que aprofundando camada a camada. Essa verdadeira transformação pessoal alcança todos os relacionamentos e os influencia positivamente (SCAZZERO, 2013).

A saúde geral de qualquer igreja ou ministério depende principalmente da saúde emocional e espiritual de sua liderança. De fato a chave para uma liderança bem sucedida está muito mais relacionada à vida interior do líder do que com a sua experiência, dons ou competências (SCAZZERO & BIRD, 2014, p. 27).

A denominação batista vem desenvolvendo, através da visão de Igreja Multiplicadora, o Programa Discipular de Liderança (PDL), uma proposta que visa ao desenvolvimento pessoal, nas diversas dimensões da vida, através de ações concretas de discipulado intencional e mentoria (BRANDÃO, 2014). Contudo, até o momento, esta proposta não aborda

como se dá a resolução de questões mais profundas na estrutura emocional e subjetiva deste líder que dirige o preparo do líder em potencial.

4 A PESQUISA

Esta pesquisa avaliou a aplicabilidade do *Coaching* Integral Sistêmico como ferramenta de Educação Cristã para capacitação da liderança, verificando as possibilidades e limitações desta metodologia no contexto eclesial e os resultados obtidos na competência emocional dos líderes participantes.

4.1 Dados da igreja

Apoiou esta pesquisa a SIB (Segunda Igreja Batista) em Camaçari-BA, organizada em 25 de março de 1989, que faz parte da ASBARE (Associação das Igrejas Batistas da Região Metropolitana). À ocasião da pesquisa, aos 29 anos, a igreja tinha 271 membros e 80 congregados. Contava com 03 pastores, 01 ministro de música e 02 funcionários – destes, o pastor titular não é remunerado pela igreja. Possuía 05 organizações missionárias, 06 ministérios, 09 classes de EBD (Escola Bíblia Dominical), 02 igrejas filhas, 03 projetos sociais e apoiava 02 congregações multiétnicas. Estimava-se que 9% de sua membresia assumia funções de liderança em algum ministério, grupo, classe ou projeto da igreja.

4.2 Metodologia

A pesquisa propôs-se a verificar a aplicabilidade do *Life Coaching* Integral Sistêmico a um grupo de líderes eclesiais com o intuito de desenvolver competências emocionais na vida pessoal dos líderes e, por consequência, alcançar seus ministérios e igreja.

Em setembro de 2018, a proposta da pesquisa foi apresentada ao pastor titular e ao pastor auxiliar da igreja. A partir do dia 30/09/18 foram feitos convites aos líderes dispostos a participar voluntariamente da pesquisa e disponíveis nas noites de quarta-feira, quando as sessões seriam realizadas.

No dia 10/10/18 foi apresentada aos presentes a proposta da pesquisa, a metodologia CIS e o cronograma para a realização das sessões de *coaching* em grupo. Os líderes que aceitaram participar da pesquisa preencheram um formulário com seus dados pessoais e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. No período entre 17/10/18 e 07/11/18, semanalmente às quartas-feiras das 19h às 21h, ocorreram sessões de *coaching* no prédio anexo da igreja.

Um processo completo de *Coaching* Integral Sistemico é composto por 12 sessões⁹, divididas em três ciclos de quatro sessões cada. Esta pesquisa consistiu em realizar um ciclo (quatro sessões) de *Coaching* Integral Sistemico em grupo, cuja estrutura básica foi:

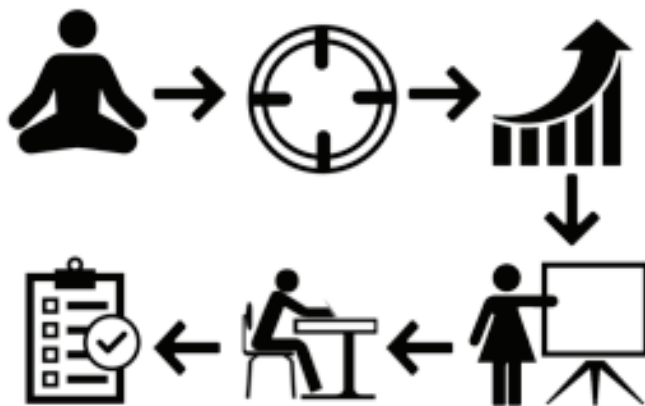
- *Mindfulness*¹⁰ (prática de atenção plena) e o compartilhamento da experiência, por cerca de 15 minutos;
- Mapeamento do estado atual e/ou compartilhamento de ganhos (nível de avanço em relação às metas pessoais e cumprimento e aprendizado com os exercícios para casa), por cerca de 10 minutos;
- Exposição de teoria, por cerca de 30 minutos, através de slides, vídeos;

⁹ O *master coach* realiza 10 sessões.

¹⁰ *Mindfulness* é traduzido como meditação, mas o conceito, e especialmente a aplicação dentro desta pesquisa, refere-se à atenção plena no momento presente, numa atitude de curiosidade e compaixão, que proporciona o devido desenvolvimento da Inteligência Emocional.

- Exercício de sala (ferramentas do *Coaching Integral Sistêmico*), por cerca de 40 minutos, e compartilhamento da experiência (aprendizado e decisões); e
- Explicação dos exercícios para casa (livros, filmes, vídeos etc.), em cerca de 10 minutos.

Figura 3 - Representação icônica das sessões de Coaching Integral Sistêmico realizadas nesta pesquisa



Fonte: Elaborado pela Autora (2018)

Os exercícios de sala, que promovem profunda reflexão acerca da própria vida e seu contexto (VIEIRA, 2018), consistiram, basicamente, em preenchimento de questionários e outras ferramentas do método, incluindo a projeção de sua autoimagem e desejos através de desenhos. Foram utilizadas ferramentas cognitivas e VAS (Visualização, Audição e Sinestesia, reais e imaginárias) – estrutura básica para reprogramação de crenças (cosmovisão) –, integrando, assim, razão e emoção.

Os exercícios para casa constituem parte fundamental na reprogramação de crenças do *coachee*, sendo divididos em rotineiros e pontuais. Os exercícios rotineiros reprogramam crenças por repetição, livrando de vícios emocionais,

fortalecendo a saúde emocional, contribuindo com a mudança de hábitos e fortalecendo a identidade. Os exercícios pontuais (filmes, livros, vídeos etc.) agem diretamente com os sentidos e a forma de pensar.

Os exercícios de sala e de casa consistiram em identificar e trabalhar as crenças¹¹ de identidade, fortalecendo uma autoimagem positiva e abrindo novas possibilidades para o desenvolvimento da Inteligência Emocional. As ferramentas utilizadas no processo fazem parte do CIS: MAAS (Mapa de Autoavaliação Sistemico), Estado *Crash*, Autoavaliação de Inteligência Emocional, Metáfora da Gaivota, Criando Congruência, Diagnóstico Composto e Criação da Autoimagem Positiva.

As teorias apresentadas nas sessões foram: o *Coaching Integral Sistemico* & a Inteligência Emocional; *Mindfulness*; a Comunicação & a Química Corporal; e as Matrizes Ativa & Passiva de Formação de Crenças.

O Time *Life Coaching Integral Sistemico* desta pesquisa foi composto por 05 líderes com idade entre 22 e 50 anos. O tempo de membresia variou de 03 a 21 anos. Desses líderes, 02 possuem Ensino Superior completo e 03 possuem Ensino Médio completo. Havia no grupo 03 mulheres (casadas, com filhos) e 02 homens (solteiros, sem filhos). Apenas um desses líderes faltou a uma sessão.

Os participantes deste grupo são líderes no ministério infantil, em organizações missionárias, projetos sociais e diaconia, além de exercerem outras funções, com ou sem liderança, no ministério de música, ministério de missões, congregação, culto em núcleo e dança. Todos são voluntários que dedicam de 02 a 09 horas semanais em serviços relacionados à igreja.

¹¹ No Método CIS, Paulo Vieira define *crenças* como toda programação neural (sinapses neurais) adquirida como aprendizado durante a vida que determina os comportamentos, as atitudes, os resultados, as conquistas e a qualidade de vida e afirma que, devido à plasticidade neural, é possível reprogramar nossas crenças a qualquer momento da vida.

4.3 Resultados da pesquisa

Foram aplicadas três autoavaliações durante o processo. Na primeira sessão foi feito o teste Estado *Crash*, em que o *coachee* avalia seu nível de estresse atual atribuindo notas de 0 a 10 em 12 aspectos listados. Apenas dois líderes do Time *Coaching* estão no nível de alerta para não entrar em Estado *Crash*; ainda assim, segundo resultado desta autoavaliação, todos estão com o cortisol (hormônio do estresse) no nível da normalidade. Destaque para os indicadores de Estado *Crash* que receberam a partir de 6 pontos: pensamentos negativos, desinteresse e apatia, baixa autoestima, desleixo com a aparência e choro frequente.

Na Autoavaliação de Inteligência Emocional, que avalia nove competências emocionais pessoais e nove competências emocionais sociais, também aplicada na primeira sessão, a menor nota geral foi 60 pontos (crítico) e a maior foi 86 pontos (bom). A proposta era aplicar novamente esta ferramenta de forma ampliada, como Avaliação Multidirecional de Inteligência Emocional (360°), mas não houve retorno dos envolvidos a tempo da conclusão deste artigo. O comparativo destas avaliações proporcionaria uma análise da percepção pessoal de cada líder e de como os seus pares, familiares, líderes e liderados avaliam 18 de suas competências emocionais.

Segundo as Autoavaliações do Processo de *Coaching*, aplicados na terceira e quarta sessões, a média das notas do nível de comprometimento com o próprio processo e mudanças foi de 7,1 (mediano). E as respostas à pergunta *Qual tem sido o maior benefício que o coaching trouxe para você? Quais resultados você conseguiu?* foram:

- “Sinto-me menos estressado(a). Tenho recusado os pensamentos negativos”

- “Autorresponsabilidade¹². Despertou-me a sonhar e fazer algo para realizar”
- “Pensar de forma autorresponsável; despertar em mim a importância em agir e agir da forma correta”
- “Motivação para alcançar minhas metas”
- “Aprendizado; hoje vejo como sou capaz de realização”

Dentre os maiores benefícios do *coaching* apresentados pelos envolvidos na pesquisa, catalogou-se as respostas em quatro competências emocionais pessoais: autoconfiança, autocontrole emocional, superação e iniciativa, atingindo, assim, o objetivo de proporcionar benefícios na competência emocional e, ainda mais especificamente em relação ao primeiro ciclo de *coaching*, cuja proposta foi fortalecer a autoimagem positiva e abrir novas possibilidades para o desenvolvimento da Inteligência Emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Coaching* Integral Sistêmico mostrou-se uma ferramenta compatível com os objetivos da Educação Cristã capaz de desenvolver a Inteligência Emocional e reprogramar crenças (cosmovisão) dos líderes eclesiais e, por consequência, refletir positivamente em toda igreja.

A metodologia do *Life Coaching* Integral Sistêmico em grupo mostrou-se aplicável ao contexto eclesial, proporcionando contágio social positivo, especialmente no ambiente tão

¹² Conceito criado por Paulo Vieira, *autorresponsabilidade* possui três definições: 1. A certeza absoluta (crença) de que você é o único responsável pela vida que tem levado; 2. Capacidade de se responsabilizar completamente pelos resultados que você tem colhido na vida; e 3. Certeza absoluta de que ninguém muda nada, nem ninguém, sem mudar a si primeiro.

diversificado da igreja; outras aplicações da metodologia neste contexto devem ser adaptadas, como, por exemplo, o *Executive Coaching* para pastores e o *Business Coaching* para a igreja enquanto instituição, e também *Coaching* para Equipes por faixa etária ou interesse, como *coaching* para adolescentes ou para idosos, além de outras formas de aplicação, como *coaching online*.

Mesmo com apenas um ciclo de *coaching*, a pesquisa revelou transformações na cosmovisão (crença) dos participantes – o que muda tudo. E o *Coaching Integral Sistêmico* potencializa estes resultados devido à integração da cognição com a emoção e sua expertise em reprogramar crenças.

Em se completando todo o processo de *Coaching Integral Sistêmico*, os resultados seriam ainda mais efetivos devido ao novo estilo de vida que é desenvolvido ao longo do processo, uma vida equilibrada e abundante em todas as áreas.

Percebe-se, assim, o poder da educação (ensino/treino) na perpetuação e/ou transformação de conceitos, práticas, filosofias e crenças (cosmovisão) e a necessidade de um olhar atento e intencional para a Educação Cristã como viabilizadora desse processo.

Sendo que a Inteligência Emocional tem grande influência e poder sobre o desenvolvimento do ser humano como um todo, inclusive está intrinsecamente relacionada ao livre arbítrio e é diretamente proporcional à maturidade espiritual, e, ainda, que a maioria dos *gaps* (lacunas) relacionados às competências dos líderes, inclusive eclesiais, são emocionais, cabe, sim, à igreja proporcionar atividades (educação não-formal e informal) e treinamento (educação formal) para seu devido desenvolvimento, a começar dos líderes.

Afinal, o que há de mais precioso numa igreja? O templo? A música? O programa educacional? Bom, e se não houvesse mais *peessoas*? O que seria de uma igreja sem pessoas? O que seria de uma igreja sem pessoas maduras? Os ministros devem zelar por si mesmos e pelos que estão sob seus cuidados e investir no maior recurso das organizações: as pessoas.

Assim como muitas corporações, alto executivos, líderes de diversas áreas, atletas e artistas famosos investem em *coaching* como meio para alcançar todas as suas potencialidades, a igreja também pode contar com mais esta especialidade e suas técnicas para lidar com questões que vão além da formação ministerial.

Investir no desenvolvimento integral da igreja com capacitação e treinamento com foco na saúde emocional, como o *Coaching Integral Sistêmico*, principalmente a partir da liderança eclesialística devido ao alcance de sua posição estratégica, proporciona transformações pessoais e sociais profundas e possibilita a maturidade espiritual, alvo da vida cristã.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Fernando. **Quarto Princípio: Formação de Líderes.** IN: **Igreja Multiplicadora: 5 princípios bíblicos para crescimento.** Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2014 (p.107-134).

CARVALHO, César Moisés. **Uma Pedagogia para a Educação Cristã: noções básicas da ciência da educação a pessoas não especializadas.** Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

Convenção Batista Brasileira CBB. **Proposta de Projeto Pedagógico da Convenção Batista Brasileira,** p.90 Disponível em: <file:///C:/Users/celim/Downloads/2977891318092017183437.pdf.> Acesso em: 01/11/2022.

DINSMORE, Paul Campbell & SOARES, Monique Cosendey. **Coaching Prático: o caminho para o sucesso: modelo pragmático e holístico usando o método Project-based coaching.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HERSEY, Paul & BLANCHARD, Kenneth. **Psicologia para Administradores: a teoria e as técnicas da liderança situacional**. São Paulo: EPU, 1986.

HYBELS, Bill. **A Revolução no Voluntariado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

LEME, Rogério. **Aplicação Prática de Gestão de Pessoas: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração dos resultados de treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

PAZMIÑO, Robert W. **Temas Fundamentais da Educação Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

RABAGLIO, Maria Odete. **Gestão por Competência: ferramentas para atração de talentos humanos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

RUANO, Alessandra Martinewski. **Gestão por Competências: uma perspectiva para a consolidação da gestão estratégica de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

SANTOS, Valdeci da Silva. **Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas**. Fides Reformata XIII, nº 2 (2008): 155-174.

SCAZZERO, Peter. **Espiritualidade Emocionalmente Saudável: desencadeie uma revolução em sua vida com Cristo**. São Paulo: Hagnos, 2013.

SCAZZERO, Peter. & BIRD, Warren. **Igreja Emocionalmente Saudável: uma estratégia de discipulado que realmente transforma vidas**. São Paulo: Editora Vida, 2014.

SCHNEIDER, Michelle. **O Profissional do Futuro**. YouTube, junho de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9G5mS_OKT0A>. Acesso em: 01/11/2022.

SIMIONATO, Mônica. **Competências Emocionais: o diferencial competitivo no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

SONKSEN, Chris. **Quit Church – because you life would be better if you did**. Baker Publishing Group, 2018.

VIEIRA, Paulo. **Apostila da Formação Profissional em Coaching Integral Sistêmico**. Febracis, 2018.

A PRESENÇA FEMININA ENTRE OS BATISTAS NA REGIÃO SUL BAIANA DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

THE FEMALE PRESENCE AMONG THE BAPTISTS IN THE SOUTHERN REGION OF BAHIA DURING THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY

Janete Ruiz de Macêdo¹

RESUMO: Estudo sobre a atuação das mulheres batistas da região sul baiana. O tema propõe olhar a denominação Batista a partir da visão de gênero, colocando em foco de forma específica as Igrejas Batistas do Sul da Bahia, contribuindo também para uma leitura menos deficiente da participação da mulher na construção social sul baiana. Trata de analisar a trajetória das mulheres batistas do Sul da Bahia, levando em consideração o contexto social, os espaços ocupados e suas potencialidades de influência direta e indireta. Busca identificar

¹ Graduada em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1975) e em, Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1981), Especialização em História Moderna pela PUC/ Minas Gerais(1984) e doutorado em História - Universidad de Leon (2000). Atualmente é professora Titular Pleno da Universidade Estadual de Santa Cruz Tem experiência na área de História, com ênfase em História Regional, e História e Religiosidade, atuando principalmente nos seguintes temas: preservação, patrimônio, cidade, memória , arquivo - fontes - controle social, festas. E-mail: janetermacedo@yahoo.com.br

as brechas de poder exploradas. A pesquisa tem como fonte principal o periódico mensal *A Voz do Sul* que circulou na região por quase vinte anos e que por vários anos foi editado e gerenciado por três mulheres que deram espaço e visibilidade as reivindicações e ações femininas.

PALAVRAS CHAVE: Batistas; Sul da Bahia; Mulheres; Poder.

ABSTRACT: Study on the performance of Baptist women in the south region of Bahia. The theme proposes to look at the Baptist denomination from the gender perspective, focusing specifically on the Baptist Churches of Southern Bahia, also contributing to a less deficient reading of women's participation in the social construction of Southern Bahia. It aims to analyze the trajectory of Baptist women in southern Bahia, considering the social context, women's social participation and their potential for direct and indirect influence. It seeks to identify the breaches the social power structure which those women exploited. The main source of the research is the monthly journal *A Voz do Sul* that circulated in the region for almost twenty years, and which for several years was edited and managed by three women who gave space and visibility to the claims and actions of women.

KEYWORDS: Baptists; Southern Bahia; Women; Power.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

úmeras e até profundas transformações se processam no nosso mundo pós-moderno aprofundando discussões antigas e abrindo novos campos de pesquisa. Assim a partir do paradigma da diferença, se busca reconhecer e dar voz a atores sociais silenciados ao longo do transcorrer da história. Assim surgem novos campos temáticos. Como diz Lucien Febvre (1989), a "História é filha do seu tempo", significando que a produção historiográfica se coaduna com a época que a produz.

Segundo Lipovetsky (2005, p. 70), "vivemos em um mundo que vai se desfazendo na medida em que o sujeito moderno percebe que o enfraquecimento da sua confiança na razão, que não significa que a razão retrocedeu, não o identificou com o nada" e na sua fragilidade ele está sendo levado na direção da busca infinita de satisfações de desejos, incentivada pelo consumo de massa e pelos meios de comunicação, ou na transcendência, na busca além de si.

Nesse contexto, a temática História e Religião tem se apresentado como um campo promissor. Propõe desvendar as crenças e suas expressões, as formas de crer e seus protagonistas ao longo do tempo. As relações entre religião e sociedade têm sido abordadas por vários teóricos, que partindo dos estudos de Max Weber têm buscado estabelecer os vínculos entre a religiosidade e a posição de classe, examinando diferentes grupos religiosos. Aprofundando o recorte, chegamos às relações de poder envolvendo religião e gênero, que tem sido um tema envolvente, principalmente no que tange aos espaços e papéis destinados aos sujeitos masculinos e femininos dentro da estrutura sócio-religiosa da civilização judaico-cristã.

Para Ebner (2012), nos primórdios do cristianismo, nas comunidades paulinas² os direitos de participação na *ekklesia*

² Segundo a teologia cristã fundamental, enunciada pelo Apóstolo Paulo,

de Deus não estavam restritos aos cidadãos plenos, mas também eram exercidos pelas mulheres e pelos escravos, entretanto, na medida em que a visão de *ekklesia* passa a se identificar como *oikos* (casa), surge então a figura do ecônomo de Deus, transmutada em *pater familia* e "as mulheres que nas comunidades paulinas tinham igualdades de direitos são remetidas com veemência da vida pública da comunidade à casa particular, sob a proteção de um senhor da casa, com o dever de se dedicarem à oração" (EBNER, 2012, p. 35). Essa visão se perpetuará ao longo da história através de diversos discursos em que se exige da mulher atitudes que deveriam corresponder ao que se imagina ter sido a vida da Mãe de Jesus, a Virgem Maria: dona de casa, doméstica, pura, casta, submissa, e calada.

No início dos tempos modernos, a Reforma Protestante, ao afirmar o princípio do sacerdócio universal, abriu uma brecha, um espaço para uma leitura mais igualitária, na qual não existe diferenciação de gênero perante Deus, entretanto esse princípio não se converteu numa mudança substancial na antropologia patriarcal, dado que as interpretações dos seus principais protagonistas na verdade a referendam.

Lutero desenvolve a teoria da igualdade original de Eva e Adão que termina em se transformar na revalidação do discurso da pecaminosidade feminina, aquela que fez por merecer o castigo da subjugação. Calvino, por sua vez, não discute a premissa da hierarquização de gênero, apenas o justifica desenvolvendo a ideia de que o homem domina não porque ele seja superior, mas por que Deus lhe ordena que o faça. A mulher obedece não por que seja inferior, mas por que este é o papel que Deus lhe atribuiu.

"Não há mais homem e mulher; todos vós sois um em Cristo Jesus" (Carta do Apóstolo Paulo aos Gálatas, capítulo 3, versículo 28 – Gl 3,28). Este enunciado de Paulo, considerado pelo cristianismo como inspirado, significa que no Cristianismo se transcende à questão dos sexos, e num sentido teológico puro (teórico) homem e mulher são absolutamente iguais, podendo, em princípio, exercer qualquer função dentro da Igreja cristã.

Estabelece-se então um conflito entre o princípio teológico do sacerdócio universal e o exercício hermenêutico tradicional dos reformadores, que não conseguem desvencilharem-se da leitura oficial dos Pais da Igreja. O pensamento calvinista da estrutura social humana estabelecida por Deus é muito bem explicada e defendida na teologia contemporânea por Karl Barth, conforme apresentado por Ruether.

Para Barth, essa ordem estabelecida e criada do homem sobre a mulher reflete o pacto da criação. Como criador, Deus é soberano sobre sua criação. O pacto da natureza não foi anulado, mas restabelecido no pacto da graça, pelo qual Cristo, como cabeça, governa seu povo como servo obediente. Por conseguinte, o homem e a mulher estão ordenados necessariamente numa relação entre aqueles que lideram e aquelas que seguem. Ambos deveriam aceitar seu próprio lugar nessa ordem, ele com humildade e ela com boa vontade. Com isso, o homem não é exaltado nem a mulher rebaixada; antes, os dois só ocupam seu próprio lugar no esquema de coisas decretado por Deus, aceitando essa ordem apropriada (RUETHER, 1993, p. 98).

No discurso da Denominação Batista, homem e mulher são colocados em pé de igualdade diante de Deus, no entanto a estrutura social estabelecida ao longo de séculos mantém muitas barreiras no exercício deste discurso. A situação feminina no século XIX e início do século XX era de extrema submissão, sendo as mulheres desprovidas de qualquer direito ou autonomia. A educação das mulheres estava restrita a conhecimentos úteis dentro do ambiente doméstico, nenhum crédito era conferido ao potencial feminino, até por que isso não fazia parte do processo cultural da época. Entretanto, mesmo submetidas, as mulheres encontram invariavelmente refúgio e visibilidade nas Igrejas em detrimento em contraste com o que ocorre na sociedade externa que as marginaliza.

Michelle Perrot (2005, p. 270) afirma que "os vínculos entre mulheres e religião são antigos, poderosos e ambivalentes, uma relação que mesclava sujeição e liberação, opressão e poder de maneira quase indissolúvel", dessa forma, é nesse ambiente, apesar de ainda encontrarem fortes barreiras, que as mulheres descobrem maneiras de ter voz e exercer influência e poder.

No seio da Igreja Católica as mulheres não tendo espaço dentro da hierarquia eclesiástica, é-lhes possível ocupar posições subalternas: pode ajudar ao padre a distribuir a comunhão, ser catequista, ser secretária da igreja, promover festividades, limpar e enfeitar as igrejas e, em alguns casos, chegam a dirigir grupos para-eclesiásticos

A presença da mulher na estrutura funcional das igrejas evangélicas é muito diversificada. Na igreja luterana, a mulher do pastor geralmente assume uma função de liderança na comunidade. Auxilia seu marido na pastoral. Hoje em dia, inclusive, há pastoras e diaconisas. Nas igrejas presbiterianas, fiéis a Calvino, a mulher não participa da administração suprema da igreja. Isto está reservado ao conselho de presbíteros, composto exclusivamente por homens. Quanto o espaço ocupado pelas mulheres no seio da denominação Batista muito ainda temos que estudar e analisar.

Ao estudar as mulheres batistas da região sul baiana se pode identificar e refletir sobre as brechas de poder exploradas por elas na sociedade patriarcal e coronelista sul baiana, sabendo que estas mulheres foram influentes na expansão do evangelho nessas paragens. A ampliação do conhecimento sobre o tema está propondo uma nova ótica histórica da religião evangélica a partir da visão de gênero, colocando em foco de forma específica as Igrejas Batistas do Sul da Bahia, contribuindo também para uma leitura menos deficiente da participação da mulher na construção social desta região. Analiso a trajetória das mulheres batistas do Sul da Bahia, levando em

consideração o contexto social, os espaços ocupados e suas potencialidades de influência direta e indireta.

Os caminhos trilhados para viabilizar a proposta desse estudo estão centrados em documentação hemerográfica inédita. Trata-se do periódico mensal *A Voz do Sul* que circulou na região por quase vinte anos. Editado por uma mulher, Edith Bittencourt, proporcionou voz para outras tantas mulheres e não deixou de publicar as ações femininas no mundo batista sul baiano. "As Bittencourt", (Edith, sua irmã Guiomar e sua tia Cecília), algumas vezes tratadas como a "trindade evangélica", são as protagonistas, porém algumas outras matérias sobre mulheres ou para as mulheres publicadas no jornal *A Voz do Sul* foram incorporadas.

2 RELIGIÃO, MULHER E PODER

Conforme Michelle Perrot (2007), a relação das mulheres com a religião é paradoxal, uma vez que as religiões representam, ao mesmo tempo, poder sobre as mulheres e poder das mulheres. Exerce “poder sobre as mulheres”, por ter na diferença entre os sexos um de seus fundamentos, como é comum entre as grandes religiões monoteístas. No entanto, a religião torna-se “poder das mulheres”, quando estas conseguem transformar a posição de submissão que a religião lhes reserva, na base de um “contra-poder” e de uma “sociabilidade”. Dessa maneira, a religião ainda que reforce a submissão das mulheres, apresenta-se como um abrigo às suas misérias (PERROT, 2007, p. 83).

Entende-se, portanto, que as mulheres encontram refúgio na religião; além de acalento às suas dores e fraquezas, elas podem buscar conhecimento e exercer práticas de liderança, mesmo que mínimas.

A questão de gênero toca as noções individuais de masculinidade e feminilidade, o que é ser masculino ou feminino,

como educar e ser educado como menina ou como menino e chegar à idade adulta com uma identidade produzida pela cultura e pela sociedade, impregnada de atributos, privilégios e limitações, baseando-se no que é biológico. Os processos sociais e individuais de aquisição de identidade de gênero são importantes pontos de partida para se enfrentar a ideia corrente de que mulheres e homens são naturalmente talhados para certas tarefas e que a biologia é quem melhor define quem deve fazer o quê.

Para Joan Scott (1987), a análise das relações de gênero também implica a análise das relações de poder; e neste sentido, ressalta que essa relação permite a apreensão de duas dimensões, a saber: “o gênero como elemento constitutivo das relações sociais, baseado nas diferenças perceptíveis entre os sexos e o gênero como forma básica de representar relações de poder em que as representações dominantes são apresentadas como naturais e inquestionáveis” (SCOTT, 1990, p. 106).

Os papéis de gênero são aprendidos e diferem-se de uma sociedade para outra, de um lugar para outro, e variam de acordo com a época. Fatores passageiros como a moda, e tão complexos como as relações desiguais de poder determinam as particularidades dos atributos de gênero numa dada cultura.

Desta forma, a religião cristã tem a sua forma particular de compreender e estabelecer as relações de gênero. Através do discurso patriarcal, o cristianismo manteve por muitas décadas a dominação masculina e a submissão total da mulher, como é descrito de forma clara e objetiva por Bianca Seixas em sua dissertação de mestrado, quando coloca que, na História do Cristianismo, a submissão da mulher é tanto reflexo de sua natureza inferior, quanto punição por sua responsabilidade pelo pecado. Esse padrão da Antropologia patriarcal pode ser ilustrado em toda a linha da teologia cristã clássica, desde os tempos antigos até os modernos (ALMEIDA, 2006).

Mais especificamente no âmbito Batista, observa-se muitas características da herança do cristianismo ortodoxo. Em sua tese de doutorado, Elizete da Silva, relata uma espécie de práxis do cotidiano dessas mulheres, no que diz respeito à mobilidade política eclesiástica nas congregações Batistas até a década de 30. Segundo ela, as mulheres podiam ser eficientes e capacitadas missionárias; no entanto, lhes são vetada a ordenação, a ministração da ceia e o batismo, considerados, pelos batistas, como ordenanças do Novo Testamento. Podiam até pregar e ensinar a Bíblia, mas não do púlpito: a tribuna sagrada era privativa do sexo masculino (SILVA, 1998).

Entretanto, esses limites não foram assim tão rígidos, é o que têm demonstrado as pesquisas, mais verticalizadas, realizadas na documentação batista sul baiana e apresentada na exposição *A presença Batista no Sul da Bahia (1898-1940)*³ e, mais recentemente, na obra *Os Batistas em Ilhéus*⁴.

3 AS MULHERES BATISTAS DO SUL DA BAHIA

As narrativas sobre as mulheres bíblicas estão carregadas de referenciais que evidenciam a presença do discurso religioso nas formas de constituição das mulheres enquanto detentoras de um tipo de identidade na qual desempenham o papel pedagógico de mãe e professora, entretanto as posições das mulheres no processo histórico não foram sempre passivas, como faz parecer uma história em que as vozes das mulheres pouco aparecem. As formas de resistência são inúmeras e às vezes ocultam-se sob uma aparente passividade.

³ MACEDO, Janete Ruiz de. *A presença Batista no Sul da Bahia (1898-1940)*. Exposição na 92ª Assembleia da Convenção Batista Baiana. Itabuna, 2014.

⁴ MACEDO, Janete Ruiz de. *Os Batistas em Ilhéus*. Ibicaraí: Via Litterarum, 2018.

Foucault comenta em seus textos os significados de poder e saber. Esse poder que circula entre as esferas do saber foi utilizado pelas mulheres ao longo da história, foi quebrado por essas mulheres em busca de significados, impulsionadas muitas vezes por uma fé inabalável. Viram e nomearam a realidade de formas diferentes. Lidaram com diversos campos de poder. Aproveitaram brechas, ocuparam lacunas. Inventaram jeitos de ser, mesmo estando inseridas na clandestinidade de uma cultura patriarcal.

3.1 Cecília Bittencourt

Uma jovem nascida no seio de uma família abastada de Vargem Grande⁵ foi alcançada pela pregação do Pastor Salomão Ginsburg, e em 1910 quando seu irmão, o Coronel José Felix Bittencourt, decide se mudar para Ilhéus com sua família, resolve acompanhá-lo apesar de seus pais e outros familiares permanecerem em Vargem Grande. Através dessa jovem, Cecília Bittencourt, a pregação Batista chega a Ilhéus, mais precisamente no arraial do Pontal.

A situação do trabalho batista na região sul baiana é retratada dessa forma por Ginsburg ao apresentar o novo plano de organização do trabalho batista, em 1909 demonstra a precariedade e a ausência da presença batista no Sul do Estado: "Canavieiras no litoral com três Igrejas sem diretor por falta de obreiros e sustento" (MESQUITA,1962, p.162) ⁶. Cecília Bittencourt que evangelizava sua família e buscava incessante

⁵ Vargem Grande, arraial localizado a nordeste de Santo Antonio de Jesus, assume a categoria de município em 1989 com a denominação Varzedo.

⁶ Nesse mesmo documento se registra: a capital com seis igrejas, Santo Antonio de Jesus com sete igrejas e grande número de pontos de pregação, Santa Inês com quatro igrejas e trinta pontos de pregação, Alagoinhas com três igrejas e para todos esses distritos foi indicado um diretor, ou articulador.

espalhar a Palavra no Pontal de Ilhéus; se congregou com um grupo de presbiterianos até encontrar um casal batista, e junto com eles iniciar um trabalho genuinamente batista.

Seus sobrinhos Deolindo, Edith, Guiomar e Alice foram através de sua influência enviados para realizar seus estudos no Colégio Batista do Sul no Rio de Janeiro, enquanto ela continuava a pregar e ensinar no Pontal de Ilhéus. Por ser irmã de um Coronel, a sua tarefa pode ter sido facilitada, vista talvez, como uma excentricidade de moça rica. Ciente o seu espaço social, Cecília busca ocupar essa brecha e torna constantes os convites para encontros no casarão dos Bittencourt, transformando-os em oportunidades de evangelização. Investia também recursos financeiros⁷ na obra, mantendo uma ativa Escola Bíblica, e incentivava seu irmão a fazer o mesmo. O Coronel José Felix Bittencourt, que apesar de não ter sido membro de uma Igreja Batista, em inúmeras ocasiões disponibilizou recursos para o sustento de projetos batistas. Cinco anos depois da chegada de Cecília, a Ilhéus, uma nota publicada em *O Jornal Batista*, onde se registra a visita do seminarista Isaías de Carvalho, diz: "D. Cecília Bittencourt crente de contrapeso e medida que não poupa esforços pela causa do Mestre, havia convidado bom número de pessoas e famílias de importância a ouvirem o som do Evangelho"⁸.

Incessante no seu trabalho de evangelizadora, Cecília Bittencourt não esmorece perante o assédio dos adventistas no Pontal e do avivamento dos brios católicos com a instalação do bispado em Ilhéus. A oficialização do seu trabalho aparece assim registrada no *OJB*, em nota assinada pelo pastor João Isidro de Miranda: "Pontal, neste lugar...preguei diversas vezes a bom auditório. Organizamos um trabalho [...]"⁹. Nos dois anos seguintes,

⁷ Em 1913 *O Jornal Batista* registra que Cecília Bittencourt adquiriu as literaturas destinadas para Escola Bíblica. *OJB*, nº40,03/out/1913.

⁸ *OJB*, nº12,25/mar/1915

⁹ *OJB*, nº 26,8/jul/1915

a agora *Congregação do Pontal de Ilhéus* esteve quase que exclusivamente sob os cuidados de Cecília Bittencourt. Durante esse período, apenas dois eventos de apoio ao seu trabalho: a visita do pastor João Isidro de Miranda em setembro de 1915, quando realiza batismos e passagem do seminarista Isaias Correa de Carvalho no final do ano que prega em algumas noites enquanto aguarda o navio que o levaria a Canavieiras. No ano seguinte o quadro quase se repete, mas no restante do ano é Cecília quem continua a evangelizar e conduzir os trabalhos na Congregação, discipulando e ensinando e seu incessante trabalho possibilitou que em 18 de fevereiro de 1917 fosse organizada a *Igreja Evangélica Batista do Pontal de Ilhéus*¹⁰ e um pastor fosse convidado para dirigir a novel igreja.

No início dos anos vinte do século passado os Batistas, em especial os pernambucanos e baianos, sofreram grandemente com o Movimento Radical¹¹. A Bahia Batista terminou dividida em vários agrupamentos que passaram a atuar de forma independente e competitiva. No Sul da Bahia, onde até então a presença batista se configurava rarefeita dentro de tão vasto território, suas igrejas se organizaram como *Convenção Distrital das Igrejas do Sul do Estado da Bahia* e fundaram um periódico para ser porta voz do movimento. Três mulheres se destacarão nessa empreitada: Cecília, Edith e Guiomar Bittencourt, se destacaram nessa empreitada. Essas três mulheres que por seu ativismo conjunto nas lides da evangelização Batista na região, nas duas primeiras décadas dos anos vinte no século passado foram denominadas de "trindade evangélica".

¹⁰ Igreja-mãe da atual Primeira Igreja Batista de Ilhéus

¹¹ A historiadora Marli Geralda Teixeira caracteriza muito bem, na sua dissertação de Mestrado, o movimento gerado pelo confronto de posições e ideais entre os pastores nacionais e os missionários americanos, vide capítulo 5, p.262m

Na composição da primeira diretoria da *Convenção Distrital das Igrejas do Sul do Estado da Bahia*, os cargos de secretária e tesoureira foram ocupados por Edith e Cecília respectivamente. Juntamente com Guiomar Bittencourt, foram, invariavelmente, indicadas para representar a Igreja Batista do Pontal de Ilhéus nas Assembleias da *Convenção Batista Sul Baiana*¹² - CBSB e conseqüentemente tinham direito a voz e voto nas decisões deliberativas que pautavam os destinos do trabalho batista na região¹³. Outras tantas mulheres batistas membros das igrejas associadas à CBSB também participaram dessa instância de poder. É interessante ressaltar que nos primeiros anos de vida da *Convenção Batista Sul Baiana* as mulheres indicadas para representarem suas igrejas eram jovens solteiras¹⁴, mas mais tarde essa configuração se altera para uma predominância de mulheres casadas.

3.2 Edith Bittencourt

Sobrinha de Cecília Bittencourt, jovem solteira e recém-saída do colégio¹⁵ Edith protagonizará e possibilitará a marcante presença feminina na região Sul da Bahia. Convocada pelo Pastor José Lúcio Pereira para juntos fundarem um jornal que teria como objetivo principal agregar as igrejas sul baianas no esforço de evangelizar a região, dando suporte à *Convenção Batista Sul Baiana*.

¹² Antiga Convenção Distrital das Igrejas do Sul do Estado da Bahia.

¹³ Em 1922 Cecília Bittencourt esteve presente na Convenção Batista Brasileira, que se realizou sob os auspícios da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, representando a sua Igreja.

¹⁴ Na 3ª Assembleia da Convenção Batista Sul Baiana das dez mulheres indicadas para representarem suas Igrejas, sete são jovens solteiras.

¹⁵ Edith Bittencourt cursou a Escola Normal em Salvador entre 1915 e 1918 e nos anos de 1919 a 1922 frequentou o Colégio Batista do Rio de Janeiro.

Edith: tenho a ideia de fundarmos um jornalzinho de publicação mensal para servir de porta voz das Igrejas que dirijo. Para isso, já vê, necessito imprescindivelmente da sua valiosa e comprovada cooperação intelectual. Desde já poderá ir pensando o nome que devera ter o jornal. É com prazer que coloco esta tarefa da escolha do nome nas suas mãos e bem assim de D. Guiomar e D. Cecília.¹⁶

Edith abraçou com entusiasmo o projeto. Através das páginas do jornal "*A Voz do Sul*" Edith Bittencourt, na qualidade de redatora, abriu espaço e deu voz a inúmeras mulheres provenientes de várias regiões brasileiras. Nos quase quatro anos que exerceu essa tarefa, vinte e oito mulheres publicaram seus artigos de forma pontual¹⁷ ou sistemática, a exemplo da professora Antonieta Guimarães Lima¹⁸. Edith como redatora, era responsável pela escrita de quase todos os editoriais e ainda, anonimamente, sob os pseudônimos Thabita Iradina e H. Tide produzia outras matérias.

Temas cruciais para mulheres no início do século passado foram abordados de forma clara, a exemplo do voto feminino¹⁹, que foi defendido, contestando o jornal *O Correio de Ilhéus* que publicou sob a manchete "Santo Deus!

¹⁶ Fragmento da carta de autoria do Pr. Lúcio convidando Edith Bittencourt para fundar um jornal, vinda a público no editorial de Edith quando se despedia do Campo Sul Baiano para fixar residência em Salvador. A VOZ do SUL, abril de 1926.

¹⁷ Dentre suas colaboradoras pode-se arrolar: Julieta Guimarães Maia, Lydia Dulcere, Else Nascimento Machado, Anysia Dulcer, Maria Amália Moreira, Amélia Coutinho Neves entre outras. E é claro a colaboração de sua tia Cecília Bittencourt e suas irmãs Guiomar e Alice Bittencourt.

¹⁸ Antonieta Guimarães Lima foi privilegiada com 20 publicações entre artigos e poesias.

¹⁹ Fez publicar no jornal o acompanhamento do projeto lei que concedia o direito de voto as mulheres. A VOZ do SUL, "Mulher no Brasil"jun/1925, p.3.

As Mulheres querem votar..." sua estranheza à "descabida pretensão do exercício do voto pelas mulheres". Constantemente também se publicava notícias de âmbito nacional e internacional²⁰ quanto à nomeação de mulheres em cargos prioritariamente ocupados por homens e concitava as mulheres a assumirem um novo perfil,

[...] a preocupação de beleza e o sonho de casamento não devem mais constituir o ideal único ou a preocupação absorvente da mulher desse século. A época é de transição. Essas modas vindas após a Grande Guerra: *as melindrosas*, *o bata-clan*, etc. são nuvens de futilidades passageiras.²¹

Questionavam os casamentos arranjados por interesses financeiros e familiares, tão comuns na região cacaueteira, conforme estudo apresentado por Andre Luiz Rosa Ribeiro em sua obra *Família, poder e mito: o município de São Jorge dos Ilhéus (1880-1912)*

Si ella se casa por mero interesse de fortuna, commette um grave peccado contra a Religião, mentindo a Deus quando jura amor eterno ao companheiro, seu esposo, que ella não ama. Pécca perante a Família, porque não terá poder para constituir um lar feliz e educar os filhos no amor e no temor a Deus. Pécca ainda, contra a Sociedade, porque, pela sua leviandade dela, pelo seu condenável egoísmo, ella, irá lançar no meio da Sociedade dois infelizes quando não sejam dois criminosos.²²

²⁰ "Mulher triunfando", "Outra vitória", "Triunpho para o feminismo", "Mulher se impondo", "Os triumphos da mulher", são alguns exemplos de matérias publicadas pelo o jornal *A Voz do Sul* entre 1923 à 1927.

²¹ A VOZ DO SUL, 15/06/1924. Fragmento do artigo publicado na Secção das Senhoras com o titulo "As moças e seu futuro" p. 2.

²² A VOZ DO SUL, 15/10/1926. Fragmento do artigo publicado na Secção

Defendiam o direito e a necessidade de educação para as mulheres, "todo chefe de família honesto e sensato deve procurar educar suas filhas dotando-as de uma profissão útil capaz de assegurar-lhes a subsistência"²³. O discurso cristão ia além do entendimento já consagrado no início do século XX que defendia a educação feminina, visto serem as mulheres as grandes responsáveis pela formação dos cidadãos. Nele, as mães se encarregavam de educar os filhos da nação e os filhos de Deus. Para além desse posicionamento, as redatoras do jornal *A Voz do Sul* incentivavam as educadoras a direcionar as jovens para novas diretrizes, evitando que desde a puberdade fossem tomadas por comportamentos que apenas valorizassem o seu corpo e cultivassem a vaidade; defendiam que as jovens não permitissem serem tratadas como objetos de troca ou troféus nas vitrines familiares.

É necessário uma reação da parte das professoras contra essa prática moralmente nociva, já que muitas mães, criminosamente ou inconscientes, não sabem o que perdem as filhas com o colorido do artifício e com vestes impróprias para idade e da candura de sentimentos. É dever da educadora guiar as alunas, não só nos estudos, mas nas acções: entrar-lhes o cérebro e penetrar-lhes a alma; dar-lhes conhecimentos e virtudes; afirmar a verdade e enaltecer o bem [...] É preciso concitar as meninas a que se prezem bastante, para não procurarem por adamanes impróprios e adornos contrafeitos, a sedução *physica* [...]²⁴

das Senhoras com o título "A mulher e o casamento" p. 2.

²³ A VOZ DO SUL, 15/06/1924. Fragmento do artigo publicado na Secção das Senhoras com o título "As moças e seu futuro" p. 2.

²⁴ A VOZ DO SUL, 15/12/1924. Fragmento do artigo publicado na Secção das Senhoras com o título "Excessos Condenáveis" p. 2.

Repudiavam de certa forma a pedagogia da beleza e sua utilização para afirmação pessoal, disseminando outras imagens femininas: "a moça educada no apreço ao trabalho e a elle afeita, capaz de manter-se com independência, exercendo um profissão, nunca será uma escrava ou um fardo social"²⁵. Outros artigos, entretanto, ainda não se descolavam dos discursos quanto ao papel historicamente destinado à mulher como esposa e mãe²⁶ e acrescentavam a estes, aqueles que se esperava da mulher cristã, como está posto nos artigos "Mulher cristã, seus deveres e seus dons", "O ideal da mulher cristã", "O concurso da mulher cristã na evangelização", "A mulher e o Evangelho". Esses artigos apontavam caminhos, responsabilizavam as mulheres, mas também buscavam o reconhecimento desse espaço que estava sendo ocupado por elas. Retomamos aqui a ideia foucaultiana de que toda relação é uma relação de poder, um jogo de forças, que, portanto, supõe uma tensão, nem sempre negativa, mas que precisa ser invocada para desnaturalizar as diferenças.

A jovem redatora-gerente entrou também em confronto com a imprensa católica representada na região pelo jornal *O Monitor*, editado pelo bispado de Ilhéus. Rebatendo alguns posicionamentos, como no caso do artigo "Bibleiro errante", onde o periódico católico fazia ácidas críticas ao trabalho de colportor-evangelista realizado por José Antonio dos Santos, acusando-o de "vender literatura defasada, bolorenta e falsa". Adentrava-se na longa polêmica das bíblias falsas que rendeu vários artigos e alguns editoriais. Outros assuntos foram objetos de discussão, como o comportamento dúbio do clero católico ilheense quanto à Maçonaria, reprovada com veemência e sanções nas páginas do jornal católico, mas sem fazer nenhum reparo à nomeação

²⁵ A VOZ DO SUL, 15/06/1924. Fragmento do artigo publicado na Secção das Senhoras com o título "As moças e seu futuro" p. 2.

²⁶ Essa posição está explicitamente colocada em artigos da Secção das Senhoras intitulados "As Mães", "Heroísmo da Virtude", "Amor Materno", "Mulher Ideal", "Missão da Mulher na Família", entre outros.

do grão-mestre da Loja Regeneração ao cargo de patrono da festa de Nossa Senhora da Vitória. Também quanto aos jogos de azar, reprovado em ampla campanha de *O Monitor*, enquanto o mesmo veículo de comunicação promovia a venda de bilhetes de rifa, conhecido na época como "Tombola"²⁷.

3.3 Guiomar Bittencourt

A terceira Bittencourt, Guiomar, sobrinha de Cecília e irmã de Edith, cujo retorno à região sul baiana foi festejado nas páginas do *A Voz do Sul*, ultrapassou sua tia e irmã no que diz respeito ao grau de instrução conquistado. Concluiu o curso de bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Americano do Rio de Janeiro e o seu perfil se inclinava para ciências exatas e contábeis. Ocupou seguidamente o cargo de tesoureira da *Igreja Evangélica Batista do Pontal de Ilhéus*, na *Convenção Batista Sul Baiana* e no jornal *A Voz do Sul*. Seus relatórios apresentados nas assembleias eram sempre motivos de aplausos pela precisão, justeza e probidade.

À semelhança de sua tia, nunca casou, escreveu alguns artigos, mas sua paixão era ensinar crianças. Criativa, estava sempre aplicando novas estratégias para incentivar seus alunos no estudo da Palavra e as crianças eram o seu alvo nas viagens evangelísticas empreendidas pela "trindade evangélica". Três mulheres jovens, inteligentes, abastadas, que dedicaram suas vidas à propagação do Evangelho, nunca deixaram de atuar, e, por vezes, assumiram a liderança da Sociedade Missionária Mista da sua igreja do Pontal. Arrostraram perigos e desconfortos em lugares considerados na época extremamente insalubres e à frente de auditórios pouco amistosos.

²⁷ Outros debates podem ser acompanhados através das páginas do jornal a VOZ DO SUL, jul/1924, ago, set. e out/1924.

3.4 Antonieta Guimarães Lima

Encontrei Antonieta nas páginas do jornal *A Voz do Sul*, jovem senhora casada com uma filha pequenina, sendo nomeada como professora do Educandário Batista em Macuco²⁸, anexo ao templo da igreja local. Comprometida com o Evangelho, se tornará uma das principais colaboradoras de Edith Bittencourt no seu empreendimento jornalístico. Seus artigos aparecem quase sempre publicados na Seção das Senhoras e estreia como escritora na edição nº 06, datada de 15 de setembro de 1923, com título "Do lar a escola", que defendia a cooperação dos pais e professores para bem educar as crianças.

No mês seguinte, na primeira página de *A Voz do Sul*, sua foto foi estampada e sob o título "Mais uma heroína" se publicava seu depoimento quanto à forma e à situação da educação que se praticava no Brasil nesses primeiros anos de regime republicano. Nesse mesmo número do jornal se publica dois artigos de sua autoria: "O perdão" e "Ignorância" e o ano se encerra para Antonieta com louvações ao discurso proferido por ela durante a Festa Escolar de encerramento das atividades do Educandário Batista de Macuco.

Ocorre uma tragédia que fará Antonieta se afastar da região, mas não das páginas de *A Voz do Sul*. Seu esposo, o capitão Américo Guanaes de Lima, foi barbaramente assassinado, vítima da violência e impunidade reinante nas terras dos coronéis do cacau. Buscando reorganizar sua vida, parte para São Paulo, vai para o Rio de Janeiro e finalmente se fixa em Minas Gerais, mas seus artigos não deixaram de chegar à redação do jornal e, em parte, retratavam as angústias de uma jovem mulher, viúva, com uma filha pequena, em uma sociedade onde as oportunidades de trabalho para mulheres

²⁸ Trata-se do município de Buerarema, na época o arraial de Macuco pertencendo ao município de Itabuna.

eram extremamente escassas. São de sua autoria os artigos: “Deus, pátria e família” (jun/1924), “Vencendo o tentador” (dez/1924), “Interpretando um quadro” (jan/1925), “Rumando a um novo lar” (fev/1925), “O orphan enfermo” (jul/1925), “Saudades” (jan/1926), “No domínio do lar” (mai/1926), “Violetas” (dez/1926), “Reminiscências” (jul/1927) e “No oceano da vida” (out/1927).

3.5 Mais algumas...

Esse estudo, porém, não poderia se encerrar sem colocar em pauta algumas outras mulheres batistas sul baianas, professoras que acudindo ao lema "uma igreja uma escola", dedicaram suas vidas ao ensino, proporcionando a tantas crianças do Sul da Bahia a luz do conhecimento. Quase todas deixaram seus lares, o aconchego dos seus pais, para ministrar nas escolas que foram sendo organizadas junto aos templos batistas da região, a exemplo de Julieta Motta (Macuco) e Adalgisa Araújo, (Córrego Vermelho). Outras, como Edeltrudes Casaes, Eleonore Assis e Olga Casaes, tomaram para si a tarefa de tornar o *A Voz do Sul* conhecido e reconhecido, porque entenderam a missão para qual se destinava, e a visão ligada à valorização do elemento feminino. Há ainda aquelas que se tornaram a voz de suas Igrejas como secretárias correspondentes, a exemplo de Adélia Carvalho (Igreja Batista do Salsa), Luzia Pereira (Igreja Batista de Córrego Vermelho), Hermelina Pereira Ramos (Igreja Batista de Genebra).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É bem verdade que as religiões cristãs sempre demonstraram muita resistência em dar visibilidade à atuação feminina nas atividades das igrejas. Pautadas no argumento da “natural” de submissão feminina, afastaram as mulheres

por muito tempo das mais importantes esferas religiosas do poder. Entretanto considero que o poder das mulheres dentro das igrejas é algo real e concreto, os ministérios femininos e as atividades congregacionais ao mesmo tempo em que servem para segregar as mulheres, também desencadeiam formas alternativas de poder institucional, além de apoio emocional e material mútuo encontrados no espaço as vezes denominando de “comunidades de sexos”.

As mulheres batistas sul baianas, representadas pelas Bittencourt e suas companheiras, viram e buscaram ressignificar a realidade em que a cultura patriarcal não permitia sequer o acesso do sexo feminino a um clube literário. Lidando com diversos campos de poder, aproveitaram brechas, tendo em vista a extensão e a urgência da obra (Jo, 4:35), ocuparam lacunas (Is.6:8) e exerceram reconhecido protagonismo em esferas e campos de atuação até então estritamente masculinos. Removeram o véu da invisibilidade que a religião constantemente buscava lhe impor, e, no interior desta, exerceram microrresistências e por vezes subverteram a premissa religiosa da hierarquização de gênero, inventando novos jeitos de existir.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bianca Daéb's Seixas. **Uma história das mulheres batistas soteropolitanas**. Dissertação de mestrado. Salvador – UFBA, 2006.

EBNER, Martin. Dos primórdios até a metade do século II. In: KAUFMANN T., KOTTJE R., MOELLER B. e WOLF H. (orgs). **História Ecumênica da Igreja**. São Paulo: Loyola; São Leopoldo, RS: Sinodal, 2012.

FEBVRE, L. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1989.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural do Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio: Edições Loyola, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

MACEDO, Janete Ruiz de. **A presença Batista no Sul da Bahia (1898-1940)**. Exposição na 92ª Convenção Batista Baiana. Itabuna, 2014.

MESQUITA, Antonio Neves. **História dos Batistas do Brasil de 1907 até 1935**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.

PERROT, Michele. **Os Excluídos da História Operários Mulheres Prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: EDUSC, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In. **Revista Educação e Realidade**, n. 2, vol. 15, Porto Alegre, 1990.

SILVA, Elizete da. **Cidadãos de outra pátria: anglicanos e batistas na Bahia**. São Paulo: USP, 1998.

REUTHER, Rosemary, R. **Sexismo e Religião**. (Tradução de Walter Waltmam e Luiz Marcos Sander) São Leopoldo, RS: Sinodal, 1993.

TEIXEIRA, Marli G. **Os Batistas na Bahia. 1882-1925**. Salvador: UFBA, 1975.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

A **REVISTA EPISTÊMÊ** foi composta nas tipologias:
FreeSans e Minion Pro

Editor:

Dr. Luiz Carlos nascimento

Conselho editorial:

Dr. Lucas Nascimento

Dra. Janete Ruiz de Macêdo

Dr. Claiton André Kuhns

Me. Rosa Eugênia Vilas Boas
Moreira de Santana

Dr. Pedro Moura

Dr. Alonso Castro Colares Júnior

Conselho Consultivo:

Me. Ezequiel da Silveira

Me. Lidiane Silva

Me. Brenda Oliveira

Me. Almirance Cidade

Me. Almir Lima

Me. André Neto

Me. Marcelo Caldas

